FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 987

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AMIZADE E COMPREENSÃO

Inicia-se hoje a viagem do sr. Presidente da República a Espanha, que se reveste da maior importancia no quadro das relações peninsulares e no momento histórico que atravessamos. E' esta a terceira visita que um Chefe de Estado português faz ao país vizinho durante a actual situação e a segunda dentro da vigência dos tratados de aliança que unem os dois países e cuja validade tem sido uma constante da política portuguesa do último quarto de século.

Sejam quais forem as objecções que se possam formular á orientação seguida, desde 1936 para cá, nas relações com o país vizinho, não podemos deixar de reconhecer que ela tem servido os interesses dos dois países e tem produzido frutos apreciáveis nas condições actuais e conturbadas em que o Mundo vive. No respeito mútuo que ambos os países se devem e na preservação de uma independência que não está nem podia estar em causa, sejam quais forem os regimes que governem um e outro país — e todos sabem que os regimes são efémeros e estão sujeitos ás vicissitudes do tempo, á fragilidade dos homens e ás contingências da História —, a continuação de uma política de boa vizinhança entre Portugal e Espanha não pode deixar de ser defendida pelos governantes de um e de outro país.

(Continua na 3.ª página)

FIDEL CASTRO

DECIDIU BANIR o desporto profissional

HAVANA, 20. — Num discurso que proferiu ontem, á noite, no estádio de Havana, perante milhares de pessoas, Fidel Castro ocupou-se do problema do pessoal que trabalhava nos casinos, nas corridas de cavalos e de cães e nos combates de galos — actividades que o Governo já proibiu ou está em vias de proibir — e garantiu que será dado trabalho a todas essas pessoas em ocupações mais uteis á sociedade.

Fidel Castro salientou que era dever do Governo acabar com esses divertimentos viciosos.

O chefe do Governo condenou, por outro lado, o desporto profissional e anunciou que, em Janeiro, o tradicional campeonato de basebol, jogo favorito dos colonos, será substituído por uma competição de amadores. — (F. P. e R.).

Madrid prepara-se para receber o almirante Américo Thomaz. As ruas estão ornamentadas e em muitas montras de estabelecimentos ostentam-se bandeiras de Espanha e Portugal, como este da Avenida de José António

Os últimos retoques SÃO DADOS EM MADRID

nos preparativos para a recepção ao Presidente Américo Thomaz

MADRID, 20. — A capital espanhola dá os ultimos retoques nos seus preparativos para a recepção ao Presidente da Republica Portuguesa, almirante Américo Thomaz, que é aguardado amanhã, ás 12 e 30, hora local, na estação ferroviária de Atocha.

Cerca de vinte mil bandeiras e galhardetes com as cores portuguesas e espanholas adornam as artérias por onde passará o Presidente Américo Thomaz, após a sua chegada a Madrid, e os pavilhões dos dois países encontram-se arvorados em um milhar de mastros.

Ontem, apesar da chuva violenta que fustigou Madrid desde as primeiras horas do dia, a capital começou a tomar um ar festivo. Fotografias do Presidente português e do Chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco, foram

(Continua na página central)

CESSA HOJE a greve da fome dos argelinos detidos em França

PARIS, 20 — Cinco mil presos politicos argelinos, nas prisões francesas, cessam a greve da fome, a que se entregaram durante dezanove dias, a partir de hoje. Esta decisão foi tomada por Ben Bella que, pela sua parte, continuará a jejuar com os outros quatro «ministros» da Frente de Libertação Nacional.

Esta atitude evidencia melhor a diferença dos motivos que levaram a fazer a greve da fome juntos, há vinte dias, os dirigentes e a massa dos presos argelinos. Com efeito, os detidos nas cadeias francesas reclamavam a completa aplicação do regime «A» análogo ao aplicado no sistema penitenciário francês aos presos politicos. Obtiveram satisfação neste ponto, segundo as declarações feitas na semana passada pelo ministro da Justiça, Bernard Chenot. Ben Bella deu ordem aos detidos argelinos para cessarem a greve da fome depois de lhe serem expostas as suas rsponsabilidades pelo representante em França da Cruz Vermelha Internacional, Boissier. Este fez ver aos dirigentes da F. L. N. que as declarações do ministro da Justiça francês e a sua circular de codificação do regime «A» garantiam, na realidade, o pretendido regime politico aos reclusos argelinos. Por isso, o representante da Cruz Vermelha chamou a atenção para o facto de, no caso de prolongação da greve da fome, o Governo francês ficar totalmente isento de res-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

IMPREVIDÊNCIA OU QUÊ?

Sempre que se desencadeia um temporal sobre Lisboa, a chuva provoca inundações em diversos pontos da cidade. A situação agrava-se consideràvelmente quando a cheia coincide com a preia-mar. Isto quer dizer que a rede de esgotos da cidade deixa muito a desejar e que se impõe uma revisão das canalizações e a sua consequente ampliação, a fim de dar escoamento às águas que se acumulam nos pontos baixos da cidade e provocam os maiores embaraços ao trânsito, pondo por vezes em perigo a segurança da população. Ou será o caso de os esgotos em Lisboa constituirem um problema insolúvel pela localização da cidade à beira do Tejo, o que dá lugar ao refluxo das águas para dentro dos canos quando a maré cheia impede a sua livre saida para o rio? Seja como for, os técnicos têm uma palavra a dizer sobre o assunto. A verdade é que esta situação precária não deve prolongar-se. As cheias periódicas de Lisboa constituem um incómodo e um perigo, visto provocarem acidentes e derrocadas que não se dariam se o escoamento das águas se fizesse normalmente. Os bombeiros não têm mãos a medir, não chegam para as encomendas. Por mais abnegados que se mostrem e por mais árduos que sejam os seus esforços, não podem lutar contra a Natureza e contra a impreparação de uma cidade que cresceu muito nas últimas décadas, sem que a sua rede de esgotos tenha acompanhado esse crescimento. Problemas de urbanização como este são frequentes em Lisboa, onde a imprevidência e a incúria de sucessivas vereações têm contribuido para o atraso e para a desactualização, sob diversos aspectos, de uma capital que era digna de melhor sorte.

O ministro do Exército, á direita, esteve hoje na sede do Movimento Nacional Feminino, onde foi recebido pelas senhoras que dirigem aquela organização.

(Ler notícia na página central)

FORAM EXPULSOS DA REPÚBLICA DOMINICANA

OS DOIS MEMBROS DA FAMÍLIA TRUJILLO acusados de quererem restabelecer a ditadura

PARIS, 20 — «Todos os direitos do homem estão suspensos, excepto o da vida» — foi nestes termos que o locutor da Rádio Caraíbas anunciou ontem aos habitantes da Republica Dominicana, a decisão do presidente Joaquin Balaguer de proclamar o estado de emergência no país, em consequência do regresso dos irmãos do ditador Rafael Trujillo, assassinado em Maio.

Depois, a situação parece ter-se estabilizado em Ciudad Trujillo, on-

de Balaguer assumiu o comando-geral do Exército e o cargo de chefe do estado-maior, ao tempo desempenhados pelo general Rafael Trujillo Junior, demissionário, e

(Continua na ultima página)

ATRIBUÍDO A JEAN CAU o Prémio Goncourt

PARIS, 20. — Foi atribuído a Jean Cau, pelo seu livro «La Pitié de Dieu», o Prémio Goncourt.

Roger Bordier obteve o prémio Renaudot, pelo seu romance «Les Blés».

Jean Cau, jornalista do semanário «L'Express» é formado em Filosofia e tem 36 anos. Foi secretário de Jean-Paul Sartre. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

UM CADÁVER NO BARCO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FAZER BEM COM O CORAÇÃO NAS MÃOS

Ainda há quem faça bem por bem fazer, desinteressadamente, sem alardes de ostensiva caridade, por amor ao próximo, com um nobre sentido de solidariedade humana. Essas manifestações de afectiva generosidade para com o semelhante, contrastando com a chocante indiferença dos que, ricos e soberbos, se fecham no seu egoismo, o bem praticado com o coração nas mãos só se paga em gratidão. Tiveram esse significado as justas manifestações de reconhecimento colectivo em homenagem á memória dos beneméritos das suas terras, Leonardo Alves Matias, em Benfeita (Arganil) e do casal José Francisco Alves, D. Rita Adelina Fragoso Alves, em Carvide, na própria casa doada pelo casal aos pobres. Em eloquentes discursos foram exaltadas as virtudes e a obra daqueles benfeitores — mas a gratidão popular, no recolhimento das consciências agradecidas, não foi homenagem menos tocante a quem fez bem por bem fazer e deixou nos corações enternecidos uma vicejante saudade.

O PERIGO DAS ULTRAPASSAGENS

Avisos e advertências contra os perigos na estrada, a imperícia, os descuidos e as imprevidências dos condutores de toda a sorte de veículos — são como a voz que clama no deserto. A velocidade é uma tentação e há ainda, entre outras loucuras, a das ultrapassagens, tantas vezes precipitadas, fora das normas de regularidade e segurança — e de consequências trágicas. No lugar da Coitada, freguesia das Meãs, o ciclista Manuel Rodrigues Azenha, casado, proprietário, de Rebedouro (Arazede), foi atropelado por um automóvel e ficou gravemente ferido. O carro, conduzido por João Augusto Santana, solteiro, de 64 anos, caixeiro-viajante natural de Elvas e residente em Lisboa, ultrapassava outro automóvel, á frente do qual ia o ciclista. Resta saber se houve culpados ou se o desastroso acidente foi obra do acaso traiçoeiro, que sempre espreita a oportunidade fatídica — e por isso mesmo exige todas as cautelas para lhe fugir.

DERAM-LHE uma espingarda...

Deram-lhe uma espingarda, ou deixaram-na, inadvertidamente, ao alcance fácil do garoto, e ele, todo pimpão e ufano de sabê-la manejar, quis mostrar como sabia servir-se da arma mortífera. Passou-se o caso no lugar da Fraga, no limite da freguesia de Foigosinho, entre dois irmãos, Manuel Tente, de 10 anos, e Grácio, de 8, quando ambos se preparavam para ir á escola, receber as luzes do saber e a lição da dignidade e da ampla e fraterna harmonia com o semelhante. O Manuel começou a manejar a espingarda, querendo demonstrar a sua perícia em carregá-la, e a certa altura, a mesma se disparou, apanhando a carga em cheio no pescoço o pequeno Grácio, que recolheu, em estado grave, aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A COBARDIA sob a máscara da fanfarronice

Em Oliveira de Barreiros (Viseu) juntaram-se três, o pai, Manuel Lourenço Lopes, e dois filhos, e fizeram uma espera a José Francisco dos Santos, de 24 anos, casado, e espancaram-no desalmadamente á bengalada e á pedrada, deixando-o muito ferido. Além de que a revoltante agressão foi motivada por um dá-cá-aquela-palha, torna-se ainda mais repulsiva pelo que há de traiçoeiro no gesto indigno de se juntarem três contra um homem só, marcando a cobardia com a fanfarronice dos que ignoram a nobreza da valentia a peito descoberto.

O ROUBO DE JÓIAS na ourivesaria de S. Bento foi também praticado pelos cadastrados espanhóis

Estão identificados — e presos — os autores do assalto, verificado em 21 de Julho ultimo, á secção de ourivesaria da casa de penhores da Rua de S. Bento, n.º 420, que esteve envolvido em denso mistério até que foram capturados, na Guarda, por agentes da P. S. P. daquela cidade, os cadastrados espanhois Juan Ruiz Alvarez, Bernardo Postigo Lopez e Ramon Martinez Alonso. É que os agentes da Polícia Judiciária investigadores do assalto á ourivesaria de S. Bento, que andavam intrigados com o desaparecimento das joias dali furtadas, suspeitavam mesmo que elas tivessem sido levadas para Espanha, a fim de despistar a Polícia. Quando foram presos na Guarda os cadastrados espanhois, os quais haviam assaltado também uma ourivesaria, os agentes encarregados do caso da Rua de S. Bento verificaram que havia evidentes semelhanças entre os dois assaltos, designadamente quanto ao processo usado pelos gatunos para se introduzirem nos estabelecimentos.

Solicitadas para Espanha, não só pelos investigadores, como ainda pela Inspecção de Coimbra da Polícia Judiciária, e por intermédio da Interpol, todas as diligências necessárias para a recolha de elementos que levassem os investigadores a concretizar as suas suspeitas de que os referidos espanhois teriam interferência no furto da Rua de S. Bento, os resultados foram positivos e conduziram á prisão em Madrid de outro cadastrado espanhol, Francisco Teso Abascal, a cuja amante foram apreendidos diversos objectos provenientes do furto da casa de penhores em referência.

A prisão do referido cadastrado e outros elementos fornecidos por intermédio da Interpol levaram os investigadores a fazer um interrogatório apertado ao cadastrado Juan Ruiz Alvarez, que acabou por confessar a sua interferência no assalto e esclareceu que o seu companheiro Abascal fora quem arranjara o serrote com que abriu o buraco no soalho, pelo qual se introduziu no estabelecimento. Ele, Ruiz ficara no primeiro andar, de atalaia.

Já foram, entretanto, solicitadas pelos investigadores novas diligências ás autoridades espanholas, por intermédio da Interpol, para a possível apreensão da totalidade do furto, uma vez que o Ruiz afirma que as joias foram todas para Espanha e ali vendidas pelo Abascal.

Quanto aos indivíduos presos na Guarda, foram ainda identificados como autores de um furto numa casa de penhores do Largo do Conde Barão, n.º 4, 1.º, de onde furtaram alguns valores, já apreendidos, e ainda de uma tentativa de roubo numa casa de penhores da Rua de Campolide, n.º 63, de onde nada furtaram por terem sido pressentidos. Nestes dois ultimos furtos os cadastrados espanhois utilizaram o mesmo processo de introdução nos estabelecimentos, isto é, aproveitaram o facto de estarem vagos os andares superiores, para esburacarem os soalhos e descerem aos estabelecimentos.

HOMENAGEM ao prof. Guilherme Moreira

Tendo sido um dos mais ilustres professores da Faculdade de Direito de Coimbra, o prof. Guilherme Moreira pode ainda considerar-se um dos maiores estudiosos do direito civil no nosso País. Grande cultor do ensino de Direito, em Coimbra, deixou um nome prestigioso na valorização da Universidade, o que justifica plenamente a homenagem que a Camara Municipal conimbricense lhe vai prestar, no próximo dia 1 de Dezembro.

Do programa das homenagens fazem parte: missa na capela da Quinta do Seixal, em Milheiroz de Poiares; descerramento duma lápida na casa onde nasceu o prof. Guilherme Moreira, naquela povoação; sessão solene, nos Paços do Concelho da Feira e inauguração de um monumento evocativo, no jardim daquela vila.

EM 3 LINHAS

Foi extinta a comissão de resgate do porto e caminho de ferro de Mormugão, tendo sido louvadas publicamente os seus membros, pela firmeza demonstrada na defesa dos interesses nacionais e acerto de soluções nas difíceis negociações havidas.

///

Vai ser ampliado o Recolhimento e Asilo do Menino Deus, na cidade de Barcelos.

///

Foi constituido o juri do concurso para médicos escolares da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, ao qual presidirá o professor José Toscano Rico.

///

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento de lugares de internos do internato complementar de várias especialidades dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Os srs. António José Gouveia Lopes e Carlos Alberto Matias de Oliveira Santos foram nomeados chefe do gabinete e secretário do ministro do Ultramar.

///

Está vago o lugar de preparadora do Laboratório de Polícia Científica. Habilitações mínimas: 2.º ciclo dos liceus ou um curso industrial de auxiliar de laboratório.

Diário da OUTRA BANDA

NOVO QUARTEL PARA OS BOMBEIROS DE SETÚBAL

A Camara Municipal de Setubal foi autorizada a ceder gratuitamente á Associação dos Bombeiros Voluntários da mesma cidade, com destino á construção do respectivo quartel, uma parcela de terreno, com a área de 3425 metros quadrados, que confronta do norte com um prédio municipal, do sul com a Rua da Saude, do Poente com a Rua da Saude, do poente com a nascente com a Rua de João de Deus.

As eleições de deputados à Assembleia Nacional

Na Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, foram já recebidas as actas do apuramento geral das eleições para deputados á Assembleia Nacional em quase todos os vinte e dois distritos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Nos termos da lei, aqueles documentos vão agora ser enviados á Comissão de Verificação de Poderes da Assembleia para a devida apreciação.

MONS. MOZZONI regressou a Buenos Aires

De avião, regressou esta manhã a Buenos Aires, via Madrid, mons. Mozzoni, nuncio apostólico na capital argentina, que esteve alguns dis em Lisboa, em visita particular.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida várias individualidades, entre as quais mons. João Panico, nuncio apostólico em Lisboa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 3 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

ADIDO MILITAR EM PARIS

O sr. tenente-coronel Sousa Vieira, adido militar aeronáutico á Embaixada de Portugal em França, regressou, hoje, ao seu posto, depois de ter estado em Lisboa em missão oficial.

ARTE CHINESA

A secção cultural do Benfica, inaugura no dia 23, pelas 22 horas, na secretaria, uma exposição de pintura sobre seda, do artista chinês Kang Hain.

Frigoríficos PHILCO

A partir de Esc. 3.300$00

Capacidades	Preços anteriores	Preço actual
125 L	4.990$00	3.300$00
140 L	6.500$00	4.400$00
160 L	7.500$00	4.900$00
170 L	7.500$00	4.900$00
190 L	8.500$00	5.400$00
240 L	9.250$00	6.000$00

APROVEITE A CAMPANHA DE NATAL COMPRANDO AGORA UM PHILCO DA MAIS ALTA QUALIDADE E DE MAIS BAIXO PREÇO

19 MODELOS EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

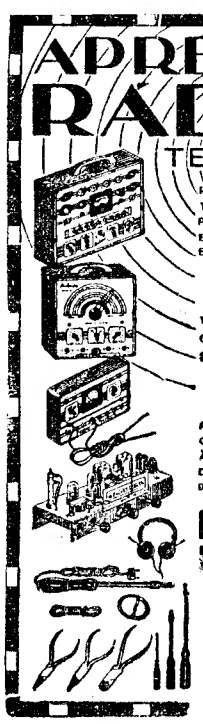
Avenida da Liberdade, 214 — LISBOA

APRENDA RÁDIO TELEVISÃO

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA ECONOMICAMENTE E EM POUCO TEMPO

TODO O MATERIAL QUE AQUI MOSTRAMOS SER-LHE-Á ENVIADO

PEÇA O FOLHETO GRÁTIS E ILUSTRADO Á MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÉNERO NO PAÍS E DEVIDAMENTE LEGALIZADA



RÁDIO ESCOLA
Director:
Alvaro Torrão
Apartado 81 N
RUA FERNÃO LOPES, 8
LISBOA
Telef. 4 91 36

CASINO ESTORIL

A voz romantica do Brasil

Roberto Audi

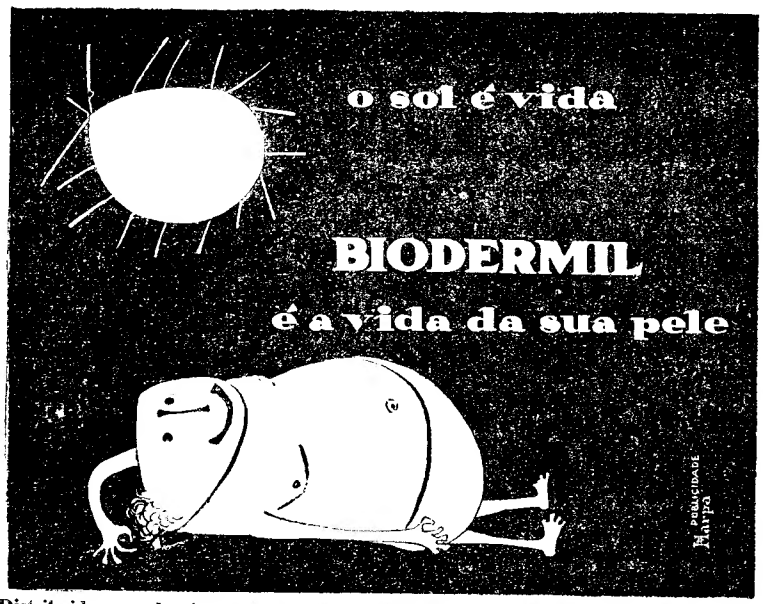
DESPEDE-SE HOJE DO PUBLICO

AMANHÃ, EM NOVO PROGRAMA

Geneviève Cartier

EXPRESSIVA CANÇONETISTA FRANCESA DAS MAIS POPULARES DE MONTMARTRE

(MAIORES 17 ANOS)



Distribuidor geral: A. RAMALHO, R. Mouzinho da Silveira, 80, 2.º — Porto
Agente em Lisboa: JULES DELIGANT, LDA., R. da Assunção, 88, 2.º

Um bom whisky ajuda um bom negócio

SCOTCH WHISKY VAT 69

FIBRA ACRÍLICA PARA:
TECIDOS E MALHAS
distribuidores em Portugal: RODRIGUES & BICHO, L.DA
LARGO DA ANUNCIADA, 9-2.º • LISBOA

AMIZADE E COMPREENSÃO

(Continuação da 1.ª página)

que têm de atender, antes de mais nada, aos interesses comuns e aos sentimentos de fraterna amizade que ligavam os dois povos antes mesmo de traçados os rumos da nossa política actual.

E' possível que haja em Espanha, que continue a haver em Espanha, quem não tenha perdido ainda as esperanças de uma aproximação tão íntima que nos levasse a abdicar daquilo que nos é mais caro. E não é de estranhar que haja em Portugal quem não esqueça as lições da História e quem não esconda os seus receios em face de mal disfarçadas ambições que ameaçaram, no passado, a nossa própria soberania e integridade territorial. Os tempos, porém, mudaram. E hoje já não é possível dispor, como noutras épocas, dos destinos de um povo que ama, acima de tudo, a liberdade e preza a sua independência mais do que nenhuma outra coisa no Mundo.

Seja como for, e sejam quais forem as reservas que se possam opor a uma política que vem sendo praticada com êxito há um quarto de século, temos de tomar como boas as declarações que homens de Estado responsáveis da Espanha têm feito acerca da amizade peninsular, das obrigações e dos limites que essa amizade impõe. E não podemos esquecer, nas actuais circunstancias, em que outros supostos amigos nos têm voltado as costas, a atitude exemplar que a Espanha tomou na defesa dos nossos direitos e da posição de Portugal em África. E' possível, é até muito provável, que haja em Espanha quem pense de modo diferente e quem não esconda, ou esconda mal, pensamentos reservados acerca das relações com Portugal, se um dia, por mal dos nossos pecados, nos acontecesse o pior. Queremos acreditar, porém, na sinceridade dos sentimentos que a Imprensa espanhola tem manifestado a nosso respeito e que nenhum pensamento reservado se esconde por detrás das suas palavras, tão desassombradas, tão claras e tão amigas, que não podemos esquecê-las nem deixar de estar gratos àqueles que as inspiraram ou escreveram.

O Mundo está por demais conturbado e desentendido para que deixemos de aproveitar todos os ensejos que possam contribuir para um entendimento mais perfeito entre os homens e entre os povos, em vez de nos empenharmos, como é frequente acontecer, em agravar as causas que possam conturbá-lo e dividi-lo ainda mais. Por isso, reputamos útil e oportuna a visita do Chefe do Estado português a Espanha, que amanhã se inicia sob os melhores auspícios. Na pessoa do sr. almirante Américo Thomaz concorrem qualidades de inteligência, de trato e de afectividade que hão-de contribuir, certamente, para lhe conquistar as simpatias do povo espanhol e tornar esta viagem proveitosa para o estreitamento e a melhor compreensão das relações peninsulares. Esta visita há-de fortalecer, sem dúvida, os laços de amizade que nos prendem á Espanha, e o acolhimento que for dispensado em Madrid ao Chefe do Estado português será mais um motivo de gratidão a acrescentar ás provas de solidariedade que dela temos recebido ultimamente e a que não podemos, de modo nenhum, ficar indiferentes. E' nas horas incertas que se conhecem os verdadeiros amigos. E, infelizmente, não temos tantos, nesta hora grave em que a adversidade nos bateu á porta, que possamos menosprezar a amizade que tão compreensivamente e tão generosamente nos é oferecida.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

NA MUDANÇA DE IDADE

A' noite, a velha Baixa pombalina dir-se-ia um pedaço de cidade abandonada, terra que os seus naturais enjeitaram, como se andassem fugidos á peste ou fugidos á guerra.

Durante o dia, o movimento é cada vez mais intenso — a certas horas caudaloso —, mas mal os escritórios e as lojas fecham, quando se extingue o burburinho dos que ali trabalham e por aquelas ruas transitam, quase se não vê vivalma. Só nos andares altos há ainda quem habite, insista em conservar o seu ninho. Há de espaço a espaço a sua janela iluminada, uma porta de escada que furtivamente se abre, enfim, qualquer isolado sinal de vida. Os carros voam em corridas vertiginosas, como se deslizassem por estradas da charneca, e os anuncios luminosos, as montras dos lojistas a resplender de luz, fazem lembrar, naquela solidão, alguém que saiu de casa e se esqueceu do candeeiro aceso.

Porventura monstruosamente alargada na sua periferia, a cidade tem perdido o velho carácter de terrinha pacata e sertaneja, que os homens da minha idade por algum tempo ainda lhe conheceram. Dantes, não havia café que se bebesse, divertimento que atraísse, espectáculo digno de tal nome, que não fosse ali, entre os Restauradores e o alto do Chiado. Os teatros e os cinemas, os cafés a abarrotarem de freguesia, o restaurante nocturno e o clube onde se jogava á batota e a divina espanhola cantava a sua alonadillas, o passeio de amena conversa pelas ruas, a discussão literária e a contenda política, o bilhar ruidoso que já Tolentino cantara, isso cochia de vida aquela curta zona, onde de toda a parte da cidade convergia o lisbocta, que depois do jantar procurava as suas horas de prazer e de ripanço.

Agora, cada bairro tem o seu nucleo próprio de convívio e diversão. O centro da cidade tornou-se um lugar distante, enfadonho, acanhado nas suas ruas estreitas, morto para a vida nocturna. Lisboa cresceu, está porventura irreconhecível, desconforme, diferente do que já foi. Não é isso motivo para lágrimas ou tristezas. O seu arzinho sertanejo, que lhe dava tanta graça, perdeu-se, diluiu-se na variada massa do seu povo, na extensão das suas modernas artérias, no tamanho acaso injustificável das suas proporções. Não é ainda uma grande cidade, longe disso, mas deixou já de ser a terra pequena e soalheira que tão aprazível era. Está como os rapazes na mudança da idade. Espigou, pôs-se-lhe a voz grossa e os pêlos da barba vêem-se despontar por entre as espinhas carnais, mas não é ainda um homem, embora para lá caminhe. E a velha baixa, á noite, é como o seu moço sorriso infantil.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CAIU DE QUARTO ANDAR — Em estado grave, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o servente de pedreiro Mário Pires, de 24 anos, morador na Rua das Amoreiras, 93, o qual caiu do quarto andar de um prédio em construção na Avenida Fontes Pereira de Melo, onde trabalha.

O dr. Walter Medeiros está a doutorar-se na Universidade de Coimbra

Sob a presidência do reitor da Universidade, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, começou, esta tarde, na Sala dos Capelos, a prestar a última prova para o doutoramento em Filologia Clássica, da Faculdade de Letras, o sr. dr. Walter de Medeiros.

O candidato defende a tese subordinada ao tema «Hipónax de Éfeso — Fragmentos dos Iambos», sendo arguentes os srs. profs. drs. Carlos Ventura e Américo da Costa Ramalho, ambos da Universidade de Coimbra.

O júri a que preside o reitor e do qual fazem parte além de todos os professores catedráticos da Faculdade de Letras de Coimbra os srs. profs. dr. Prado Coelho e Vitorino Nemésio, ambos de Lisboa, reunirá após a conclusão do prova para então atribuir a respectiva classificação.

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Pela Polícia

DE QUEM E' A BICICLETA? — Na 1.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, encontra-se apreendida uma bicicleta que foi roubada ao seu proprietário, o qual é convidado a comparecer ali para provar que o veículo lhe pertence.

PEDIDO DE CAPTURA — A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País, a captura de António José da Silva, de 31 anos, caixeiro viajante, casado, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, contra o qual, além de um processo que corre seus trâmites na 7.ª Secção (3.ª Brigada), existem mandados de captura passados pelo 5.º Juízo Correccional de Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): sombrinha; rádio portátil; carteira com bilhete de identidade; carteira com documentos; porta-moedas com dinheiro; sobrescrito com catálogos; boina; meias de senhora; luvas desirmanadas; assento de moto; três tampões de depósito de gasolina; reflector; aro de automóvel; tampão de roda de automóvel; diversas chaves.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
Roberto Audi
voz romantica do Brasil
KARINA Y ACERO
em danças modernas
SIMONE DE OLIVEIRA
Vencedora do 3.º Festival da Canção
(Maiores 17 anos)

NAU CATRINETA

Em ALFAMA ■ Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ AR CONDICIONADO — P/m. 17 a.

Todas as noites o **FADO** no melhor ambiente

por um elenco artístico de categoria

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Do repertório do novo agrupamento artístico «Teatro d'Hoje» fazem parte peças de Samuel Becket, Michel Ghelderol, Jean Genet, Thorton Wilder e um original português de Carlos Montanha.
- Consultando elementos artísticos, verificou-se que «Bate o pé» conquistou o «record» de bilheteira sobre todos os espectáculos representados naquele teatro.
- Dentro de dias iniciar-se-ão os trabalhos de dobragem em português de «Sexta-feira 13», produção luso-espanhola com Isabel de Castro e Raul Solnado nos principais papéis.
- João Nobre e José Galhardo estão já a escrever a revista que subirá à cena no Maria Vitória depois de terminada a corrreira de «Bate o pé». O terceiro espectáculo apresentado pelo empresário Hermes Portela será assinado por Fernando Santos e Nelson de Barros.
- Está a ser aguardada com justificada expectativa a Grande Festa da Amizade de homenagem a João Aleixo, verdadeira manifestação de camaradagem dos artistas portugueses ao popular acordeonista e compositor. Mais de duzentos artistas actuarão no Pavilhão dos Desportos na noite de 1 de Dezembro.

No D. Maria II

«Romeu e Julieta» — uma grande realização do teatro português — estreia-se amanhã

Sobe amanhã á cena no D. Maria II, a peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare, na versão de Luís Rebelo de Sousa, com a qual se inaugura oficialmente a 34.ª temporada da responsabilidade da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Sob a direcção de Cayetano Luca de Tena, que volta á Casa de Garrett para mais uma realização excepcional, cerca de trinta comediantes desempenharão uma das mais belas tragédias de Shakespeare. Há, neste caso, o interesse particularíssimo de apreciar, nas duas personagens principais, as interpretações de João Perry e de Teresa Mota. O primeiro foi escolhido entre uma dezena de concorrentes. As provas que prestou e o talento que confirmou durante os ensaios auguram-lhe um verdadeiro triunfo. Teresa Mota, que no D. Maria II, já tem provado sobejamente os seus dons invulgares de comediante, será uma «Julieta» ideal, na flor da idade para o desempenho de um papel que, além de altas qualidades dramáticas, exige juventude.

O elenco completo, por ordem de entrada em cena é o seguinte: Luís Filipe, Jacinto Ramos, Francisco Alves, Luís Zagalo, João Mota, Benjamim Falcão, Canto e Castro, Varela Silva, Maria Corte Real, Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Carlos Gonçalves, Carlos Rosa, José de Castro, Curado Ribeiro, João Perry, Amélia Rey Colaço, Teresa Mota, José Cardoso, Pedro Lemos, Carlos Avilez e João Carlos Iglesias.

No Avenida

Irene e Salvador em «Loucuras... de papá e mamã»

O publico lisboeta tem agora no palco do Avenida uma das mais interessantes comédias de Alfonso Paso — um dos mais consagrados autores de Espanha — «Cosas de Papá y Mamã», uma história divertidíssima que nos revela a incompreensão dos jovens para com aqueles que encontram o amor aos 45 anos. E' uma deliciosa e espirituosa comédia que o nosso publico acolheu da melhor maneira e á qual a crítica dispensou os maiores elogios.

«Loucuras... de Papá e Mamã» não é recomendável a quem for alérgico ás gargalhadas, tem interpretação excepcional de notáveis artistas, em que se salienta Irene Isidro, numa das suas melhores criações, ao lado de Eugénio Salvador, que no teatro declamado alcançou um lugar assinalável, que têm a colaboração dos jovens artistas Carmem Mendes, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores e, ainda, do actor declamador Manuel Lereno.

«Loucuras... de Papá e Mamã» representa-se em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas e é um espectáculo para maiores de 17 anos.

Imagem do dia

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI, admirávelmente realizado por LEWIS GILBERT, é um grande êxito internacional não só pelo conflito, extraordináriamente concebido e exposto numa linguagem aliciante, mas pela interpretação em que se distingue a nova revelação: Susannah York. O filme intitula-se em português «ACONTECEU NAQUELE VERÃO...».

MARI-SOL

passou por Lisboa a caminho de Luanda

Chegou esta tarde á estação de Santa Apolónia, procedente de Valencia de Alcantara, onde uma formalidade de passaporte a retivera, a pequenina actriz espanhola Mari-Sol.

Graci e mimosa, a interprete ingenua e cativante de «Um raio de luz» tinha um grupo simpático de admiradores á sua espera.

Acompanhavam-na sua mãe e algumas individualidades ligadas ao sector cinematográfico do país vizinho.

Na gare, esperavam-na, também, elementos ligados ao empresário Joaquim Ribeiro Belga que, em Luanda, edificou o cinema «Avis», o qual será brevemente inaugurado com a exibição da película «Chegou um anjo», interpretada por Mari-Sol, que assistirá á estreia.

Por isso, a linda garota espanhola ainda hoje á noite, utilizando o transporte da TAP, seguirá para a capital de Angola.

ADAM KEITH

À PROCURA DE UM SÓSIA

No avião da T. A. P., partiu para Madrid, acompanhado do escritor Cecil Thomas, o jovem actor canadiano Adam Keith, que será o intérprete do filme «Narcisus», cujos exteriores em parte, serão filmados em Portugal. Ambos vieram a Lisboa, com o objectivo de encontrar um jovem português cuja semelhança física com Adam Keith lhe permita participar no referido filme. A busca do sósia necessário será feita em mais oito países europeus.

ALMOÇO TÍPICO

2 campinos das Lezírias, os maiores fandanguistas de Portugal, desafiaram-se para bailar o fandango no domingo, dia 26, no Restaurante Típico de ABIDES HOTEL, durante o almoço em Santarém.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

VÁ AO TEATRO

Kent

IRRADIADORES ELÉCTRICOS DE GRANDE PODER CALORÍFICO

•

EQUIPADOS COM OS MARAVILHOSOS TUBOS DE SÍLICA

•

MAIS CALORIAS SEM MAIOR CONSUMO

•

ESC. 390$00

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Agentes no Sul: NEOFON, LDA. * R. Anchieta, 13, 2.º, Dt.º
Agentes no Norte: RÁDIO PORTO, LDA. * R. Clerigos, 64, 1.º

UMA EFERVESCENTE COMÉDIA ROMÂNTICA CHEIA DE *ESPÍRITO* E GOSTO PELA VIDA!

A PARAMOUNT APRESENTA

FRED ASTAIRE
DEBBIE REYNOLDS
LILLI PALMER
TAB HUNTER

O PRAZER DA SUA* COMPANHIA

(THE PLEASURE OF HIS COMPANY)

com GARY MERRILL · CHARLIE RUGGLES

TECHNICOLOR®

MAIORES DE 12 ANOS

Produção de WILLIAM PERLBERG · Realização de GEORGE SEATON · Argumento de SAMUEL TAYLOR

AMANHÃ no SÃO LUIZ e ALVALADE

Em complemento: O extraordinário documentário em TECHNICOLOR: FANTASIA AQUÁTICA

ROCK HUDSON · GINA LOLLOBRIGIDA

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS VIVEM A MAIS DELICIOSA E DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO

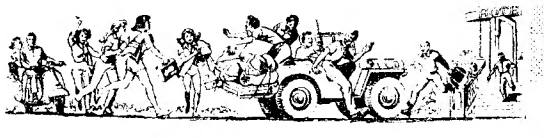
IDÍLIO EM SETEMBRO

DO MESMO AUTOR DE «CONVERSA DE TRAVESSEIRO» e «MANOBRAS DE SAIAS»

TECHNICOLOR

Panavision

SANDRA DEE — BOBBY DARIN — WALTER SLEZAK



(ADULTOS)

DOPEOLME

Realizador ROBERTO MULLIGAN - Produtor ROBERT ARTHUR - Prod. Ass. HENRY WILLSON Argumento STANLEY SHAPIRO - Realização UNIVERSAL - INTERNATIONAL

VÁ AO TEATRO — **VÁ ESTA NOITE RIR!**

ÀS 21.45 HORAS AO

VARIEDADES

Telef. 326037

com a hilariante comédia

Três em Lua de Mel

COM EUNICE MUNHOZ, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, LUISA DURÃO E RIBEIRINHO E HENRIQUE SANTANA

Aida Batista em «Clara»

(M. 17 anos)

UMA HISTÓRIA VIOLENTA

HOJE — ESTREIA

OLYMPIA

NÃO DEIXE DE VER ESTE FILME PORQUE... ...QUEM QUER QUE VOCÊ SEJA, VAI VER-SE NESTAS IMAGENS!

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

COLUMBIA PICTURES apresenta

DICK CLARK

QUANDO ELES SÃO REBELDES

(BECAUSE THEY'RE YOUNG)

COM A COLABORAÇÃO DE

JAMES DARREN — DUANE EDDY and the REBELS

MICHAEL CALLAN · TUESDAY WELD

VICTORIA SHAW · WARREN BERLINGER · ROBERTA SHORE

EM COMPLEMENTO:

KERWIN MATHEWS * TINA LOUISE

A IMPERATRIZ GUERREIRA

EM CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

HOJE, ÀS 21,30, NO TIVOLI

ESTREIA DE CLASSE

«Só quando a vida se lhe oferece em toda a sua plenitude, ela compreende o que era a maldade e a desilusão!»

KENNETH MORE · DANIELLE DARRIEUX

Aconteceu Naquele Verão

eastman Color

apresentando **SUSANNAH YORK** no papel de Joss

Argumento de HOWARD KOCH · Baseado na novela de RUMER GODDEN · Produção de VICTOR SAVILLE · Realização de LEWIS GILBERT

UMA PRODUÇÃO DE VICTOR SAVILLE E EDWARD SMALL

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Maria Vitória

EMP.ª «HERMES PORTELA»

As 20.45 e 23 H.

AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN, H. MADEIRA-R. SOLNADO, MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Às 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

Domingo Esp. ás 16 horas

ÚLTIMA SEMANA!

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões (Herd.)

Telef. 31997

Às 21 e 30 — (M. 12 anos)

MENDES AND SEITZ

os maiores equilibristas do Mundo

CIRCO

KORINGA — a mulher-serpente

AMANHÃ: ás 21 e 30

O Dancing mais elegante de Lisboa

GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL

MAXIME

FOLLIES

Telef. 35366/7

(Maiores 21 anos)

2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

VÁ AO TEATRO

IMPÉRIO

HOJE ás 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

APRESENTA

«O TINTEIRO»

Original de CARLOS MUÑIZ

Uma caricatura cruel do mundo em que vivemos...

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — **Aconteceu naquele verão** — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 327172

SESSÕES CONTÍNUAS (p. red.) e 21.30 (p. red.) e 21.30 (soue LI 'W)

UM FILME PARA RECORDAR

BASTAM DOIS PARA AMAR

Numa praia de sonho, rapazes e raparigas, passam umas férias de Páscoa, embriagados pelo mar e pelo sol em busca do romance e da aventura.

Com **George Hamilton** e **Connie Francis**

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EXITO TOTAL

O extraordinário filme de acção violenta

MARCADOS PARA A MORTE

com **Cliff Robertson** e **Dolores Dorn**

A odisseia de um homem devotado a uma terrível vingança.

(Maiores 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme

ALAMO

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.

Com **John Wayne — Richard Widmark** **Laurence Harvey**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Uma das mais belas maravilhas do ano

FOICE EM SEARA VERDE

c/ **Jeanne Valerie** e **Carlos Larragñada**

A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

Em complemento o documentário: **ASSIM SE FAZEM TOUREIROS** — Realização de **A. Vitor Lopes.**

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES

O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

CIMARRON

com Glenn Ford e Maria Schell

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M. 17 anos)

ESTREIA

Um homem misterioso e uma rapariga ... no admirável filme

ACONTECEU NAQUELE VERÃO

com **Kenneth More, Danielle Darrieux** e **Susannah York**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 (6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)

o filme de aventuras em Tecnicolor

O CAVALEIRO DA NOITE

com **George Baker** e **Sylvia Sims**

Uma história de lutas e duelos empolgantes, em espadachim.

CONDES — Telefone 322523

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A obra-prima de **L. Visconti**

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

Um grande espectáculo de acção amor e aventuras

O CAMINHO DOS GIGANTES

A odisseia de um ingénuo americano (com bons punhos), envolvido numa grande intriga internacional.

Com **Don Megowan, Chelo Alonso,** e **Hildgarde Kuef**

RESTELO — Telefone 610375

A's 18 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

UMA PARISIENSE

com **Brigitte Bardot, Charles Boyer** e **Henri Vidal**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

SUSPEITA

ELAS PREFEREM O MAMBO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Marlon Brando no extraordinário filme em cinecolor

CINCO ANOS DEPOIS...

com Karl Maiden e Pier Paliser

Exclusivo do Éden

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Jack Lemmon **Shirley MacLaine** **Fred MacMurray**

no melhor filme do ano

O APARTAMENTO

Panavision

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme inesquecível

BASTAM DOIS PARA AMAR

Um filme de amor, alegria e juventude, com a nova vaga de Hollywood

Com **George Hamilton—Connie Francis — Jim Hutton — Paula Prentiss**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma deslumbrante comédia sentimental

A voz incomparável da grande figura da cena espanhola MIKAELA

RAINHA DO TABARIN

As mais belas canções que domina vam a época de 1900.

ROMA — Telefone 727778

A's 15 e 21.30 (M. 17 anos)

O maior acontecimento do cinema europeu

ROCCO E SEUS IRMÃOS

O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**

GERRASSI — Telefone 320917

A s 21 horas (M. 17 anos)

O SANGUE E A ROSA

A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

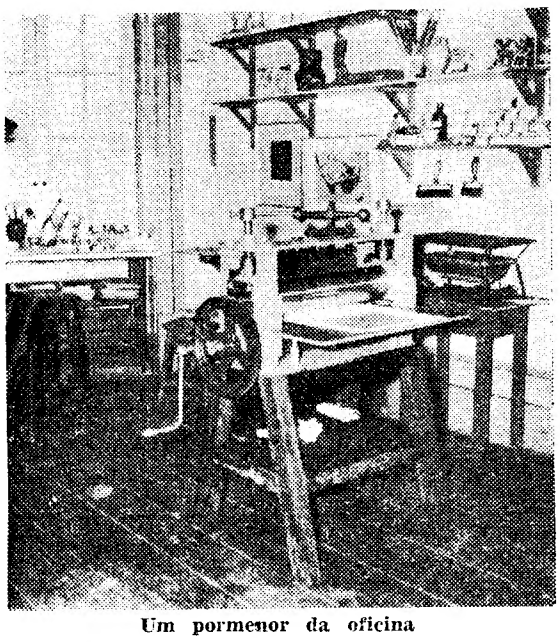
TANOSHIMI O AMOR É BELO

com Glenn Ford — Donald O'Connor — Miko Taka

O PORTO pelo telefone

Movimento de interesse
pela oficina de gravura artística

PORTO, 20 — Inaugurada há alguns dias, como oportunamente anunciámos, a oficina livre de gravura artística, instalada numa vasta dependência da Academia Dominguez Alvarez, começa desde já a despertar enorme interesse nos meios portuenses ligados á Arte. Esta iniciativa representa a materialização dum velho sonho de alguns apaixonados por essa arte e foi possível torná-la uma realidade graças ao esforço e boa-vontade de dois pintores — Jaime Isidoro e Manuel D'Assumpção. Tendo por objectivo fomentar o desenvolvimento e valorização da arte da gravura, esta oficina está destinada a ampliar o panorama artístico português tornando-o mais rico de valores positivos. Representa também uma possibilidade imediata para todos quantos queiram dedicar-se a essa apaixonante actividade: aos artistas, facilitando-lhes um meio adequado para uma execução perfeita dos seus trabalhos; aos novos, abrindo-lhes um caminho que não tinham.



Um pormenor da oficina

Assim, é plenamente justificável o grande interesse que a oficina está a despertar, deixando supor uma válida e util reabilitação da notável arte que é a da gravura e que tem uma preciosa tradição em Portugal. E não é uma arte «menor», como pensam alguns, pois nada é menor em Arte — é, pelo contrário, uma forma artística valiosa, «uma espécie de musica de camara», como a definiu o poeta António Reis. Tem ainda uma finalidade singular, levando a mensagem da sua beleza ou problemática a vastas camadas de publico: ou como simples postal, ou marcando um livro, em humildes dimensões de espaços pequenos, sempre comunicando e transmitindo o seu conteudo.

A Academia Dominguez Alvarez, uma casa com as portas abertas de par em par a todos os jovens apaixonados pelas artes plásticas, prossegue, desta forma, uma missão louvável, contribuindo para o aperfeiçoamento e a formação de artistas, e agora ampliando os seus serviços a um ramo sedutor da Arte. E que a iniciativa tem interesse prova-o o numero de «alunos» já inscritos na oficina de gravura.

A morte do dr. Almeida Garrett

O falecimento do dr. Almeida Garrett, figura de grande relevo na vida científica portuense, consternou profundamente todos quantos o conheciam.

De um dinamismo raro em pessoas de certa idade — contava 77 anos — o extinto exercia ainda, há bem pouco tempo, multiplas actividades, ás quais dava simultaneamente cabal cumprimento.

Além de cargos oficiais ou particulares que exercia, o dr. Almeida Garrett era ainda, desde há bastantes anos, um dos mais activos e dedicados dirigentes da delegação da Cruz Vermelha do Porto, ocupando há cerca de 10 anos a vice-presidência da sua direcção.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial de Paranhos.

Curso médico-sanitário

O 13.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário prosseguiu esta manhã nos Serviços de Pediatria do Hospital de S. João, sob a direcção do prof. Fonseca e Castro.

De tarde, no Hospital de Santo António, o sr. dr. Ignácio Salcedo fez uma exposição sobre endocrinologia.

FESTA DO FADO

Pede-nos a direcção do Sport Lisboa e Benfica que tornemos publico carecer de fundamento a notícia vinda a lume, de que o seu orfeão colaboraria na festa em referência, porquanto não recebeu qualquer convite nesse sentido.

Condenada a prisão maior

No 1.º Juizo Criminal foi julgada á revelia Maria de Lurdes Ferraz Ribeiro, de 27 anos, casada, residente que foi no lugar da Igreja, Maia, e actualmente ausente na Venezuela.

A ré era acusada de, no dia 10 de Janeiro de 1959, numa bouça da freguesia onde morava, ter atirado com ácido sulfurico á cara do carpinteiro Armindo Carneiro da Silva, de 29 anos, casado, que ficou gravemente queimado na face e cego do olho direito.

A agressão, pelo que ficou provado, deve-se ao facto de a vitima ter terminado as relações de amizade com a agressora.

Esta foi condenada a 2 anos e 6 meses de prisão maior, 400 escudos de Procuradoria, 1000 escudos de imposto de Justiça e 30 contos de indemnização ao agredido.

Embate entre uma camioneta e um «eléctrico»

Esta manhã, subia a Avenida da Boavista o carro eléctrico n.º 219, da linha 4, tripulado pelo guarda-freio Manuel da Costa Macedo, residente em S. Mamede. A par seguia uma camioneta de carga, conduzida por José Alves Mateus, morador na Rua Eduardo Torres, em Matosinhos. Em dado momento, a camioneta virou para a esquerda, a fim de entrar na antiga fábrica dos ingleses, passando, assim, pela frente do eléctrico, que já não teve tempo de se deter, pelo que foi chocar violentamente com a parte lateral do pesado veículo, ficando com a plataforma totalmente destruída.

Apesar do aparato do acidente, apenas ficaram feridos ligeiramente o guarda-freio e um bombeiro que seguia a seu lado.

A P. S. P. registou a ocorrência.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Espanta Gato», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos)
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Marca» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A roda da sorte» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O guerreiro apache» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21: «O carteirista» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As discípulas do mal» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «O amor no Oriente» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fany», (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «A mulher incógnita» (12 anos).

VIDA SOCIAL

MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO

Regressou hoje, a Lisboa, no avião da «TAP-Air France», o maestro Pedro Freitas Branco, que tinha ido a Paris dirigir uma orquestra num festival de musica moderna francesa e espanhola. A sua actuação na capital francesa, onde reaparaceu ao fim de alguns anos, foi muito apreciada.

SENHORA DE NEGRÃO DE LIMA

Seguiu, de avião, para o Rio de Janeiro, a senhora de Negrão de Lima, esposa do sr. embaixador do Brasil no nosso País.

DR. VASCO CUNHA BESSA

Por via aérea, partiu para Bona o sr. dr. Vasco Cunha Bessa, inspector superior do Plano de Fomento, que vai á Alemanha Ocidental em missão do Governo português.

CARREIRAS AÉREAS

Aquisição de três aviões de jacto

Num avião da «TAP-Air France», seguiu para Paris o primeiro grupo dos Transportes Aereos Portugueses, chefiado pelo comandante Silva Soares e composto pelo piloto Almeida Reis, navegadores Sousa Veloso e Trilho Blanco e mecanicos Caldas Barros, Octávio de Almeida e António Luís. Vão frequentar um curso preparatório relacionado com a aquisição de três aviões de jacto do tipo «Caravelle», para as linhas da TAP Postados a Europa.

VASCO MORGADO apresenta TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE
ás 21.45 h
UM GRANDE ÊXITO!
3.º MÊS
Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

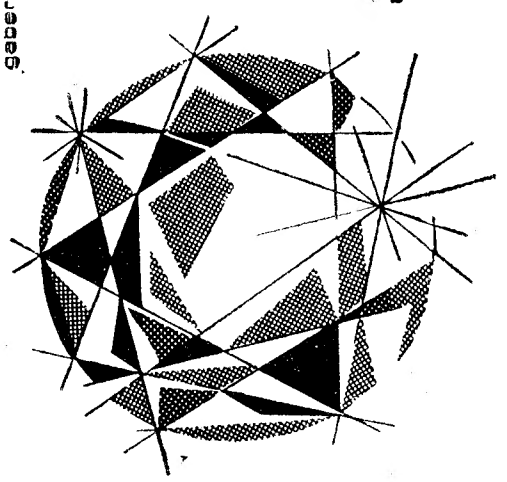
VÁ AO TEATRO...

Avenida
T. 327273
(ADULTOS, M/ 17 ANOS)
HOJE
HOJE, às 21,45 h.
a mais engraçada comédia de
ALFONSO PASO
com
IRENE
e
SALVADOR
ao lado de
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luís
e Nina Flores

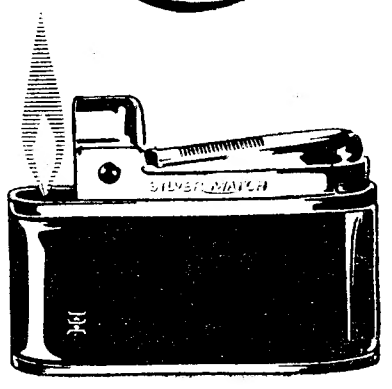
VÁ AO TEATRO...

AJA DIST.
gaberrct

Perdurável como o diamante... desejado como uma jóia

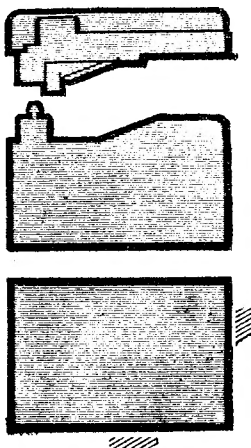


Isqueiro a gás
SILVER MATCH



A oferta ideal pelas suas vantagens únicas

GARANTIA ILIMITADA



Porque os três elementos que constituem o SILVER MATCH são substituíveis

100% automático
chama regulável
5.000 chamas num só dedo

Isqueiro a gás
SILVER MATCH

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º-Lisboa

VIDA MUSICAL

Concerto de violino e piano da J. M. P. no Tivoli

Temos já pensado algumas vezes no interesse de que se reveste um concerto, cujo programa seja elaborado de acordo com o seguinte critério: apresentar a evolução de uma dada forma musical, de modo a permitir ao maior ou menor espírito crítico do publico a possibilidade de meditar sobre as modificações operadas, de época para época, nessa dada forma musical. Dentro das diversas formas musicais, é talvez a Sonata aquela que mais fácilmente pode evidenciar essa linha de evolução.

O concerto que a Juventude Musical Portuguesa com o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura levou a efeito no Tivoli, fez-nos mais uma vez relembrar o critério acima referido; a forma Sonata ocupou o programa, sendo intérpretes o duo Giangrandi-Eggmann.

Neste concerto a época clássica esteve representada por Joseph Haydn — um dos maiores cultores desta forma no século XVIII — visto que Beethoven deve ser considerado como a ponte de passagem para o Romantismo e ao mesmo tempo talvez o maior compositor de Sonata do século XIX. Finalmente, a época contemporanea fez-se ouvir através de uma Sonata de Margola e de outra de Veretti; mais ou menos representativas da produção contemporanea, elas mostram bem a posição da Sonata do século XX em relação á do século anterior.

A actuação do duo Giangrandi-Eggmann foi sem duvida mais feliz na segunda parte, com a interpretação da 5.ª Sonata de Margola e da Sonata (dedicada a uma filha imaginária) de Veretti; tanto o colorido harmónico do primeiro como a textura contrapontística da segunda foram apoiados por uma segura coordenação entre o violino e o piano. O duo Giangrandi-Eggmann deu uma interpretação séria e cuidada, embora a Sonata op. 30 n.º 2 de Beethoven nos tivesse parecido pouco brilhante.

As notas explicativas por Simão Draiblate praticamente de ordem biográfica, sendo a sua alusão ao dodecafonismo bastante arbitrária.

EMANUEL NUNES

O 6.º concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli

Neste 6.º programa da actual série sinfónica no Tivoli aguardavam-nos duas obras de grande prestígio no conceito dos musicos e dos amantes de musica, e da nossa especial predilecção: o 3.º Concerto para piano e orquestra, de Bela Bartok, e a V Sinfonia de Beethoven. Isto é, duas provas de perigos extremos para os intérpretes, em parte, dentro da transcendência de ambas, por muito pouco divulgada, por enquanto, a primeira, e por demasiadamente explorada, a segunda. Evidentemente, só temos que congratular-nos e agradecer pela escolha de Nella Maissa — ou para Nella Maissa, solista do Concerto de Bartok. Nella Maissa demonstrou as suas raras capacidades, aptas, neste particular, a atingir um brilhantismo mais incisivo, uma integração mais palpitante ainda nos preciosos ritmos do mestre hungaro, uma maior poesia; e como poderia a orquestra, por sua vez, alcançar assim quase de repente a necessária valorização do complexo equilíbrio de valores que Bartok lhe confiou? Mas é em vão, já calculamos, que reclamaremos uma nova audição deste tão importante trabalho de partida, o calendário da orquestra deve estar mais que tapado até nem queremos pensar quando.

Não dissemos ainda que este programa estava confiado ao maestro francês Georges Prêtre. Na sequência de quadros extraídos do bailado *Les biches*, de Francis Poulenc, com que abria o programa, Georges Prêtre já tinha afirmado uma desempoeirada formação musical; e a juvenil frescura da obra, bem conseguida pela direcção, tinha ajudado a salvaguardar a sua qualidade, talvez não plenamente suficiente, em si, assim divorciada dos deliciosos quadros coreográficos a que se adaptam maravilhosamente. No Concerto de Bartok, quer-nos parecer que as palavras dedicadas a Nella Maissa se podem dirigir também ao que Georges Prêtre deveria e poderia obter da orquestra.

Quanto á execução da V Sinfonia de Beethoven, foi de molde a permitir que a maior glória recaisse espontaneamente sobre o imortal autor da *Nona;* está longe de abusar-se, ultimamente, da sua presença nos programas, e será essa uma das razões da franca aceitação de tantos ouvintes, tocados pelo fervor de Georges Prêtre e pelos seus bem conseguidos extremos de comunicabilidade próprios da obra. Foi então uma V Sinfonia dada em todas as suas dimensões e com o melhor das suas características? Isso não, pelo contrário, e de muitos pormenores mal atendidos nos poderiamos queixar, sem falar da pouco bem tratada qualidade da matéria-prima — o som — o que de resto aconteceu mais ou menos acentuadamente em todo o programa. Não vamos longe em aceitar a desculpa, parcial pelo menos, das más condições atmosféricas, a que os instrumentos são sensíveis, tal e qual como seres vivos.

FRANCINE BENOIT

Rostropovitch, por doença, não poderá comparecer nos recitais do São Carlos e do Tivoli

Uma grave enfermidade impede que o intérprete musical russo Rostropovitch compareça, a convite do Círculo de Cultura Musical, no Teatro Nacional de São Carlos e no Tivoli, para os concertos respectivamente marcados para os dias 24 e 27 do corrente.

No entanto, o Círculo tentará a fixação dos recitais de Rostropovith para datas ulteriores da temporada que ora se inicia.

No Pavilhão dos Desportos
realiza-se esta noite
uma sessão de pugilismo

No Pavilhão dos Desportos efectua-se, esta noite, a partir das 21 e 30 horas, uma sessão de pugilismo amador, com o seguinte programa:

Torneio de Principiantes — Combates em 3 assaltos de 2 minutos *meios-leves:* José Alves (Vitória) contra Salvador Dias (Lusitano); *meios-médios:* Artur Melo (Rio de Janeiro) contra Alexandre Leirião (Benfica); *leves:* Alfredo Costa (Mouraria) contra Eduardo Vieira (Ginásio do Sul); *meios-médios:* José Amaro (Vitória) contra Carlos Borges (Ginásio do Sul).

Campeonato Regional — Combates em 5 assaltos de 2 minutos. *Meios-médios ligeiros:* Fernando Tavares (Vitória) contra Julio Correia (Benfica); *meios-médios:* Portugal Nunes (Benfica) contra Manuel Pina (Mouraria); *médios:* Augusto Antunes (Lusitano) contra António Augusto (Benfica).

Em face deste programa, é de esperar que os adeptos do pugilismo acorram ao Pavilhão dos Desportos em elevado numero para apreciarem os melhores pugilistas amadores do momento: Portugal Nunes, Fernando Tavares, Julio Correia e Augusto Antunes.

Chegou o «Arlanza»

Chegou ao Tejo o paquete inglês «Arlanza», com 133 passageiros em transito e no qual embarcou, para Londres, a escritora norte-americana Ruth Michelle. Do mesmo navio foram desembarcadas 170 toneladas de carne congelada, vinda da Argentina.

Uma conferência
do decano da Faculdade de Direito de Lille

Na sequência dos convites que periódicamente o conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras dirige a personalidades estrangeiras para ali fazerem conferências sobre matérias de sua especialidade, está em Lisboa o sr. prof. dr. Gerard Dehove, decano da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas da Universidade de Lille. Aquele professor vem fazer duas conferências, a primeira das quais foi esta manhã proferida naquele Instituto. A numerosa assistência, na qual se viam todos os professores, o director daquele estabelecimento de ensino e muitos alunos, escutou atentamente os conceitos do sr. prof. Dehove sobre «O ensino da história pelo economista».

No final o trabalho do ilustre conferencista foi premiado com uma demorada salva de palmas. No próximo dia 27, no mesmo local, o conferencista falará novamente, desta vez sobre «Alguns erros de perspectiva na matéria de teoria económica».

"DESAFIO AO HOMEM"

ESTREIA

com GEORGE NADER

2.ª FEIRAS ÀS 22H

na

R. T. P.

OFERECIDO POR

GOODYEAR

E SEUS AGENTES

O «DIA CATÓLICO DO EMIGRANTE»
será celebrado no próximo mês

Em cumprimento das prescrições da Santa Sé, realiza-se, no próximo dia 3 de Dezembro, o «Dia Católico do Emigrante». Esta celebração pretende recordar a todos a magnitude de problemas criados pelo «nomadismo dos povos», na expressão recente do papa João XXIII, e as preocupações da Igreja empenhada na sua solução humana e cristã.

A Carta Magna dos Emigrantes («Exsul Familia»), elaborada por Pio XII, em Agosto de 1952, sublinhava a necessidade de preparação do emigrante para estar habilitado, espiritual e técnicamente, a prestar bom serviço á comunidade humana.

Não será de mais chamar a atenção de todos os responsáveis do nosso País para este ponto tão importante. Saindo tantos milhares de portugueses para terras estranhas, importa que eles sejam conhecedores das condições de vida, do ambiente de trabalho, da religião e da hierarquia de valores que irão encontrar no país de recepção.

A assistência da Igreja aos nossos emigrantes conta já com 16 sacerdotes nos ultimos quatro anos — numero insuficiente, mas que é já uma realidade educativo-social.

Um ponto importante a considerar ainda na emigração portuguesa é o esforço do reagrupamento das famílias dos emigrantes: de 1955 a 1959, 20 mil famílias estabeleceram-se no estrangeiro, num total aproximado de 60 mil pessoas.

VIDA ARTÍSTICA

Curso de Artes Decorativas

No dia 23, ás 17 e 30, efectua-se a sessão solene de abertura das aulas do Curso de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo, no Largo de São Tomé, sendo entregues diplomas ás alunas finalistas.

A Feira de Hannover
reunirá no próximo ano mais de 5 mil expositores

De 29 de Abril a 8 de Maio de 1962 realiza-se, na Alemanha, a Feira de Hannover. E' tal a concorrência de expositores que se tornou já necessário aumentar a sua superfície — e, assim, importantes empresas produtoras, que há anos esperavam uma oportunidade para contactar com o publico, terão já um «stand» no próximo certame.

Com a construção de dois novos pavilhões e outras instalações complementares, essa superfície crescerá em 40 000 metros quadrados. A área actual compreende 207 000 m2 descobertos e 352 000 ocupados pelos pavilhões. O numero de expositores ascenderá a 5450, estando presentes 110 empresas estrangeiras.

Como nas feiras anteriores, estará patente ao publico a mais diversa produção industrial: construção de máquinas, industria electrotécnica, produção de ferro e aço, óptica, mecanica de precisão, borracha, ferramentas, porcelana, cerâmica, cristais, bijutaria, relógios, etc.

O «Dia da América Latina»

Seguindo o costume tradicional de dedicar um dia á industria e ao comércio, e tendo em consideração os grandes projectos da América Latina tendentes a impulsionar o desenvolvimento industrial dos seus países, obra para cuja realização se solicitou a assistência da economia europeia, não deixará de ser celebrado o Dia da América Latina, o que se verificará em 30 de Abril. Desde já se conta com a participação de conhecidos economistas ibero-americanos.

Comissões especiais procedentes de vários países do continente latino-americano terão oportunidade de expor e discutir os seus projectos com personalidades da Republica Federal Alemã e de outros estados europeus. Para uma melhor organização do Dia da America Latina, o chefe da secção estrangeira da Feira de Hannover, dr. Max Walter Klaus, iniciará uma viagem de informação através daquele continente

A República Federal Alemã e o comércio internacional

Ao passo que em 1950 as exportações da Alemanha não ultrapassaram 3,6 % da exportação mundial, em 1960 essa cifra subiu a 10,2 %. Já em 1959, com o coeficiente de 9,7 %, essa exportação se mostrara superior á da época anterior á guerra (1938=9,6 %). A Republica Federal mantém, deste modo, o segundo lugar entre os países exportadores desde 1959. A Inglaterra participa com 8,8 % da exportação mundial e os Estados Unidos com 18,1 %.

As importações da Republica Federal acusam também uma tendência ascendente. Em 1950 as importações representaram 4,6 % do total; em 1959, esta proporção aumentou para 8 %, e em 1960 ascendeu a 8,76 %. Conclusão: a Republica Federal ocupa o terceiro lugar na classificação geral dos países importadores depois dos Estados Unidos (13,5 %) e Inglaterra (10,5 %).

MISSA POR ALMA
de estudantes de Coimbra mortos em Angola

Por deliberação do Senado Universitario foi celebrada na capela da Universidade missa de *Requiem* por alma dos estudantes da Faculdade de Direito, José Barrilaro Ruas e Eduardo da Conceição, mortos em Angola ao serviço da Pátria.

Celebrou a missa o rev. padre dr. Sebastião da Cruz e a ela assistiram numerosas entidades militares bem como o reitor da Universidade, professores e alunos.

Foi preso o automobilista

que embateu num táxi e se pôs em fuga com dois feridos no carro

No choque de um táxi com um automóvel particular, ontem, cerca das 20 e 35, no cruzamento da Avenida da Republica com a de Miguel Bombarda, ficaram feridas quatro pessoas, duas em cada carro.

No regresso de um casamento, o automóvel DI 17-69, conduzido pelo seu proprietário, sr. Bernardino Alfredo, de 44 anos, residente na Rua Gil Taborda, 8, 4.º, Esq., subia a primeira daquelas artérias, em direcção á Praça do Duque de Saldanha. Descia a mesma avenida o táxi HD 20-12, guiado pelo motorista António Baptista, morador na Rua Luís Monteiro, 29, 2.º, quando, mesmo no centro da bifurcação das referidas artérias, ao voltar á direita, foi apanhado em cheio pelo outro carro, que desapareceu, embora conduzindo duas pessoas feridas em resultado da colisão. Ficaram feridos, também, dois passageiros do táxi, cujo condutor foi apresentar queixa na esquadra da P. S. P. do Matadouro.

Dali comunicaram o caso á P. V. T., que logo iniciou as investigações para a descoberta do paradeiro do carro fugitivo, que, hoje, de manhã, foi apreendido, todo amachucado, sendo preso o automobilista. Este, ao ser interrogado, declarou que não dera pelo choque, e por isso prosseguira no seu caminho. Acrescentou que nem se apercebera do estado em que o automóvel ficara. Foi remetido, com o respectivo processo, á P. S. P.

Os feridos deste carro são os srs. Arnaldo Joaquim Rasteiro, morador na Rua das Barrocas, 46, rés-do-chão, e Vítor Manuel Eduardo, residente no Bairro do Caramão da Ajuda, Rua 7, n.º 26, o primeiro ferido na cabeça e o segundo na perna esquerda. Os passageiros do táxi, também feridos, são as sr.as D. Maria Adélia Ramos Correia de Melo, residente na Praça João do Rio, 47, que ficou hospitalizada, e D. Odete Pereira Ramos, moradora na Rua Andrade, 42.

A visita do Chefe do Estado a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

proeminentemente dispostas nos estabelecimentos, ao longo da Avenida José António, a célebre «Gran Via».

TUDO PRONTO NO PALÁCIO DE MONCLOA

Todavia, a efervescência dos preparativos para a recepção aos hóspedes de honra da Espanha não se observa no Palácio de Moncloa, que será a sua residência oficial em Madrid.

Tudo ali está sempre preparado para receber visitantes ilustres. A criadagem, aumentada quando o Palácio é habitado, mais não tem que substituir alguns objectos de adorno, colocando obras de arte que simbolizem a amizade que liga a Argentina á Espanha, quando o hóspede esperado é o presidente Frondizi, ou, em intenção da rainha Sirikit, colocando peças orientais que lembrassem á graciosa soberana a sua longínqua Tailandia.

O Palácio encontra-se na zona do Parque de Moncloa, que durante muito tempo foi considerado pelos madrilenos o melhor da capital e rivalizou com o tradicional Retiro, pela sua maior salubridade, vegetação mais variada e terrenos mais acidentado. — (A. N. I.).

O comboio presidencial parte às 22 e 30

Parte esta noite para Madrid, como noticiámos, o sr. Presidente da Republica, que, a convite do generalíssimo Franco, vai visitar oficialmente o país vizinho.

A partida do sr. almirante Américo Thomaz, que viaja em comboio especial, está marcada para as 22 e 30, da estação de Santa Apolónia. A chegada á capital espanhola está prevista para as 12 horas de amanhã.

Um serviço de mesa para o generalíssimo Franco

Durante a visita que amanhã fará ao generalíssimo Franco, no palácio de «El Pardo», o sr. almirante Américo Thomaz oferecerá ao chefe do Estado espanhol um rico serviço de mesa, do modelo Cantão, da Vista Alegre.

O serviço, para vinte e quatro pessoas, é constituido por cento e noventa e seis peças, todas executadas á mão. Cada peça tem uma decoração diferente, com motivo em gravuras antigas de Lisboa, como sejam a Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos, um aspecto geral do porto de Lisboa com embarcações á vela, etc. Exteriormente, as peças têm o rebordo a ouro.

O SECRETÁRIO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

recebeu a deputada brasileira

A deputada brasileira sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, vice-presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, que ontem chegou a Lisboa para uma visita de dez dias ao nosso País, esteve, esta manhã, no Palácio Foz, a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, por quem foi recebida.

Ao princípio da tarde, o sr. dr. Moreira Baptista ofereceu, no restaurante Tavares, um almoço em honra da visitante, no qual participaram, também, os srs. dr. Ramiro Valadão e Gastão de Bettencourt, funcionários superiores do S. N. I.

Durante a tarde, a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves visitou, a convite do S. N. I., os arredores da capital, sendo acompanhada pelo sr. Gastão de Bettencourt.

Á noite, ser-lhe-á oferecido um jantar no hotel do Guincho.

Visita do ministro da Terra Nova

aos estaleiros da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Chegou hoje a esta cidade, pelas 12 horas, acompanhado do seu secretário e de um funcionário superior da embaixada do Canadá, o ministro da Terra Nova, sr. J. R. Smallwood, que imediatamente visitou as industrias dos estaleiros navais do Mondego.

A água cobriu por completo a Praça D. Luís

MAIS CHUVA SOBRE LISBOA

PROVOCOU NOVAS INUNDAÇÕES

Desde as 4 horas da madrugada que têm caído sobre Lisboa grossas bátegas de água. Cerca das 13 e 30, desabou intensa chuva de granizo, acompanhada de forte trovoada. A chuvada, que durou cerca de meia hora, provocou grandes inundações em vários pontos da cidade. Um dos locais mais atingidos foi a Avenida 24 de Julho, a partir de Santos até á Praça D. Luís, onde a água cobriu de tal maneira o leito da artéria, que vários automóveis e até algumas camionetas ficaram bloqueados. O nível da cheia atingiu a altura dos radiadores dos veículos. Todos os passeios das ruas vizinhas ficaram submersos.

O cais do porto e os seus acessos davam a impressão de um autêntico rio caudaloso a precipitar-se no mar. A circulação ficou totalmente impedida.

A água atingiu e isolou o Mercado 24 de Julho, lado da Praça de D. Luís. Devido á inundação os eléctricos deixaram de circular, até ás 15 horas, naquela zona da cidade.

O pessoal das obras do Metropolitano na zona do Rossio têm tido um trabalho exaustivo para esgotar a água da cheia com bombas privativas do estaleiro. As águas chegaram por vezes a cobrir as próprias bombas de esgotamento, a ponto de algumas terem ficado incapazes de funcionar!

Com a chuvada desta tarde, após o medonho trovão que se fez ouvir, rebentou um dos colectores dentro das obras do tunel, que passa no local, em frente das cabinas telefónicas do Rossio. Por outro lado, as obras dentro do tunel tiveram de ser interrompidas devido á chuva.

Os Sapadores Bombeiros não se têm poupado a esforços para acorrerem prontamente a vários locais da cidade onde se assinalam inundações em moradias provocadas pelo entupimento de algerozes.

Uma faísca atingiu a igreja do Loreto

Pelas 13 e 45, caiu no Largo de Camões, ao mesmo tempo que se fazia ouvir um estrondoso trovão, uma fortíssima descarga.

O raio incidiu no cimo da parte lateral direita da igreja do Loreto e cortou os fios de comunicação privativa dos bombeiros e do Exército, que aí tinham um suporte e se prolongavam até um outro situado numa esquina do Hotel Europa.

Os fios penderam imediatamente sobre a estátua do épico, e alguns tocaram mesmo as placas da praceta, o que constituia um perigo para os transeuntes.

Minutos depois, compareceram ali elementos da 1.ª Companhia do Batalhão dos Sapadores Bombeiros e um pronto-socorro da Carris com pessoal especializado, que se deram a debelar, pelo menos provisóriamente, o contratempo.

Dado que, serenado o tempo, se aglomeraram algumas pessoas no Largo de Camões, foi para ali também destacado um piquete de agentes da P. S. P. da 3.ª Esquadra, pelo que os curiosos foram afastados.

Não houve quaisquer desastres pessoais e a igreja, interiormente, nada sofreu.

Os bombeiros reparam os fios eléctricos na Praça de Camões

O MINISTRO DO

visitou hoje a

do Movimento Nacion e da Secção Auxiliar

As sedes do Movimento Nacional Feminino e da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa foram hoje visitadas pelo sr. brigadeiro Mário Silva, que se fazia acompanhar de sua esposa e dos srs. tenente-coronel José Rodrigues Oliveira, do protocolo do Exército, e capitão Alves Ribeiro, seu ajudante de ordens.

O sr. ministro do Exército chegou ao meio-dia, á sede do Movimento Nacional Feminino, onde foi recebido pelas senhoras da Comissão Central, tendo á frente a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, que saudou o representante do Governo e, agradecendo a sua valiosa colaboração, disse que ela tinha sido muito util, não só por ter sido concedida na qualidade de ministro, mas também como bom português. Em resposta, o sr. brigadeiro Mário Silva enalteceu o valor da obra, salientou o espírito de dedicação e sacrifício das senhoras que a ela se dedicam e disse que o movimento tinha excedido todas as expectativas.

Seguiu-se uma visita ás instalações, que se encontravam em pleno funcionamento, assim como a secção que trata exclusivamente da quadra do Natal.

Terminada a visita á sede do M. N. F., o sr. ministro do Exército dirigiu-se para a Cruz Vermelha Portuguesa, em cujo salão nobre foi rec nardo cional, cretári rito S selho minin Morais quela entre do sr.

O sr prazer presen do E sinass ção. A dar u á C. V

O s clarou abraça nacion nado para

— N mo es vontad uma u xiliam metem favor rial d unanir

E a — E de o s entreg posita da S C. V. quanti verba nerosa colabo

Ao também com a ao gab cita p como modelo

Segu

20-11-1961

MEIA DE VIDRO

Ao passar o 17.º aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 * LISBOA

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"

o vermute de fama mundial

RO DO EXÉRCITO
hoje as sedes
to Nacional Feminino
Auxiliar da C. V. P.

lacional liar Fe- Portu- pelo sr. se fa- a e dos drigues xército, ajudan- to che- Movi- nde foi Comis- a sr.ª saudou e, agra- oração, ito utili- lida na também esposta, enalte- ou o es- icio das licam e a exce- instala- n pleno a sec- nte da e do M. Exército rmelha nobre

foi recebido pelos srs. prof. dr. Leonardo Castro Freire, presidente nacional, e coronel Mateus Cabral, secretário-geral; sr.ª D. Maria Espírito Santo Melo, presidente do conselho geral da Secção Auxiliar Feminina, e D. Maria Margarida de Morais, presidente da direcção daquela secção, e por outras senhoras, entre as quais se contava a esposa do sr. prof. dr. Paulo Cunha.

O sr. prof. Castro Freire disse do prazer e da grande honra que representava a visita do sr. ministro do Exército, e pediu-lhe que assinasse o livro de honra da instituição. Acrescentou que ficava a aguardar uma visita oficial do ministro á C. V. P.

O sr. brigadeiro Mário Silva declarou que desde a primeira hora abraçara a iniciativa do movimento nacional feminino por se ter tornado logo de início tão simpático para o soldado português.

— Numa emergência nacional como esta — disse — todas as boas vontades e dedicações constituem uma união de esforços que nos auxiliam a continuar a tarefa a que metemos ombros. Esta campanha a favor da assistência moral e material do soldado merece a admiração unanime do País.

E acrescentou:

— Eu, em nome do Exército, desde o soldado até ao ministro, venho entregar a nossa contribuição, depositando nas mãos da presidente da Secção Auxiliar Feminina da C. V. um cheque de 383 096$40, quantia na qual está incluída a verba de 50 679$80, contribuição generosa com que a G. N. R. quis colaborar nesta iniciativa.

Ao entregar o cheque, o ministro também entregou um sobrescrito com a quantia de 3638$20, enviada ao gabinete do Ministério do Exército pela sr. D. Dina de Vilhena, como produto de uma passagem de modelos no Hotel Tivoli.

Seguiu-se a visita ás instalações.

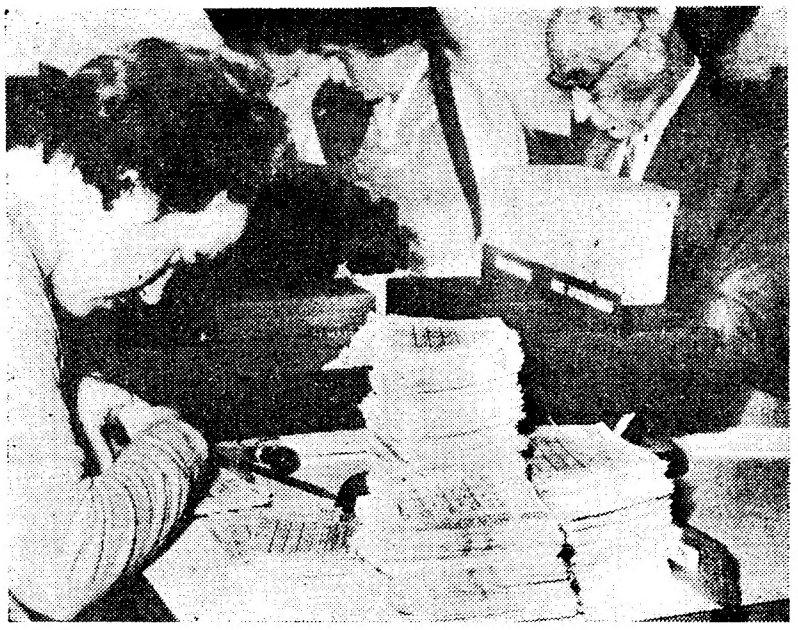
Os estudantes podem aprender melhor estudando menos horas

Não é o número de horas de estudo que importa, mas a clareza do pensamento.

Para a conseguir, revigore o seu cérebro com FOSGLUTÉN, o produto pensado para ajudar os que estudam.

FOSGLUTÉN contém **ácido glutâmico,** reconstituinte mental específico, **Vitamina B1,** tónico nervoso e **fósforo.**

FOSGLUTÉN
ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO



As matrizes com doze e onze resultados certos eram aos montões

MAIS DE TRÊS MIL
CONCORRENTES AO TOTOBOLA
dividiram entre si os 1900 contos do 1.º prémio

A circunstancia de não se ter podido efectuar o jogo Covilhã-Atlético, aliada á quase certeza das vitórias do Benfica e do Leixões, em frente do Lusitano de Evora e do Beira-Mar, originou um numero-«record» de premiados no Totobola, na oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol.

Como os leitores devem lembrar-se já houve uma jornada — a quinta — em que houve mais de 29 mil classificados em segundo lugar, e que receberam 41$70 por cabeça. Isso obrigou as pessoas encarregadas de tal serviço a um trabalho prolongado e extenuante.

Pois desta vez foi pior...

Desde as 7 horas que duzentas e cinquenta pessoas — metade de cada sexo — trabalham, incessantemente, no escrutínio na sala especial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sob a chefia do dr. José Margarido da Silva Falcão, chefe da 3.ª secção (de Escrutínio, Contabilidade e Microfilmagem).

Na mesa do juri, encontravam-se o seu presidente, dr. Correia da Fonseca, chefe do departamento das Apostas Mutuas Desportivas, o sr. José Joaquim Fernandes, representante do governador civil de Lisboa, e o dr. João Teixeira Dias Costa, inspector de Finanças, pelo respectivo Ministério.

O segundo escrutínio, em que trabalham outras tantas pessoas, começou ás 13 e 30.

Como a acumulação de prémios, desta vez, foi «fantástica», como nos disse, impressionado, o sr. Galvão Teles, dos serviços do Totobola, é impossivel darem-se, já, numeros definitivos — a não ser o do «bolo» a repartir, que é de 3800 contos, ou seja de 1900 para cada um dos dois prémios.

Calculam os dirigentes do Totobola que os numeros dos contemplados nesta jornada devem oscilar entre 3000 e 4000 para o primeiro prémio — e entre estes conta-se o inevitável presidente da Camara Municipal da Azambuja, eng. Américo Godinho Botelho — e entre 30 000 e 40 000 para o segundo.

Cabe pouco a cada um — mas ganham muitos, e ainda por cima têm a consolação de passar por «adivinhos»...

A SITUAÇÃO
dos empregados de hotelaria da cidade do Porto requer uma urgente solução

Várias classes de trabalhadores têm exposto os seus problemas nas colunas do «Diário de Lisboa», as quais lhes são franqueadas no espírito libérrimo que é da tradição deste jornal, ao serviço de ideias e causas justas e das legitimas aspirações colectivas, no plano superior dos interesses nacionais.

Têm essas classes, cuja situação requer o ponderado e compreensivo interesse das entidades, ás quais incumbe resolvê-la, apresentado aqui as suas justas reivindicações para as indispensáveis melhorias no sentido de que, corrigindo anomalias e satisfazendo essas humanas aspirações, lhes sejam atribuídos os benefícios que proporcionem um nível de vida compatível com as necessidades e o prestígio dos que trabalham concorrendo, fundamentalmente, para a prosperidade comum.

A classe dos empregados na industria hoteleira tem tratado largamente nas colunas do «Diário de Lisboa» dos seus prementes e angustiosos problemas, através de claras e objectivas exposições de factos que não deixam margem a quaisquer duvidas sobre a razão que lhes assiste ao formularem as suas reivindicações. Hoje, uma comissão desses trabalhadores que exercem a sua actividade no Porto vem explicar ainda alguns dos aspectos desses problemas, os quais se revestem de uma acuidade que justifica a atenção das entidades competentes para uma equitativa e dignificadora solução do caso, perfeitamente esclarecido no seu cruento realismo.

Anseios e aspirações que não se concretizam

«Consideram-se os exponentes — falando em nome de uma vasta classe — elementos de lugar e importancia bem definidos no ambito de um esforço nacional para um Portugal cada vez mais próspero e digno. Nesta qualidade, achamos poder afirmar, desde logo, que proteger e assegurar o nivel técnico e social dos trabalhadores da industria hoteleira é contribuir para o engrandecimento do próprio País; e, se os interesses superiores se têm em conta, não podem subestimar-se os nossos próprios interesses, coisa indispensável para que possamos viver a satisfação da própria existência e assegurar a certeza de sermos compreendidos e compensados.

«E' evidente que a situação actual não nos satisfaz, não confere dignidade áquela industria, nem, por outro lado, permite um rendimento mais largo, possível e indispensável de obter. O profissional da industria hoteleira entra no estabelecimento que serve, apenas, para «passar mais um dia»: tem um programa e um numero de horas a preencher, que são um verdadeiro pesadelo. Ele sabe, de antemão, que trabalhar mais não significa melhorar a sua condição. Transparecem no rosto, de cada qual o vácuo, a monotonia, a dureza da obrigação mal compensada. O aspecto pessoal, o gesto, o comportamento, denunciam desinteresse, até desleixo. O brio profissional anda arredio, ao método substitui-se o acaso; não poucas vezes, a compostura e a educação dão lugar á brusquidão, fruto de uma irritabilidade, de um destempero sempre maiores, com base no desgaste contínuo, horas, dias, anos de contrariedades e injustiças. Quando sorri, a satisfação é exterior, um simulacro, uma obediência ao programa — é o riso do palhaço para a plateia...

«Reais, autênticas, são as preocupações de todos os dias: uma libertação, o esmagamento dos males que doem por dentro. O trabalhador sorri, mas pensa no lar, na família, nos recursos escassos, na doença de amanhã, surgindo terri-

(Continua na 11.ª página)

CHEGARAM AO TEJO
AS DUAS NOVAS FRAGATAS DA MARINHA DE GUERRA ADQUIRIDAS NA INGLATERRA

As duas novas fragatas da nossa Armada — a «Vasco da Gama» e a «D. Francisco de Almeida» — que foram adquiridas, como noticiámos, á Inglaterra, chegaram esta madrugada ao Tejo, tendo fundeado em frente de Belém.

A anunciada visita do sr. Presidente da Republica aos dois navios foi cancelada á ultima hora por motivo do mau tempo.

Esteve, no entanto, a bordo da «Vasco da Gama» o sr. vice-almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, que se fazia acompanhar dos srs. almirantes Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, e Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente, e do chefe de gabinete e ajudante do titular da pasta da Marinha, respectivamente, srs. capitão-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa e capitão-tenente Sacramento Monteiro.

O sr. almirante Sousa Uva passou primeiramente, revista á «D. Francisco de Almeida», cuja guarnição formara no convés, após o que a vedeta que o conduzia se dirigiu para a «Vasco da Gama». Foi recebido ao portaló pelo comandante da referida unidade, sr. capitão-de-fragata Jaime Lopes.

Seguiu-se uma pormenorizada visita ao navio pelo chefe do Estado-Maior da Armada, que almoçou a bordo com os oficiais generais que o acompanhavam e com os srs. comandantes Ramalho Rosa, Sacramento Monteiro e Ferraz de Carvalho, comandante da «D. Francisco de Almeida».

Tágide
APRESENTA
LUCIANO BOYER
(M. 17 anos)

ALCATIFE
a sua casa com alcatifa manual ou mecânica
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de cores

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BÔCA

Junglians
relógios de pulso de reputação confirmada
Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

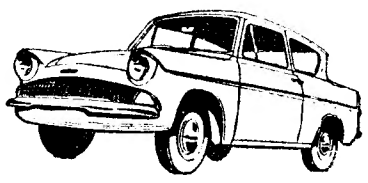
LUCILLE BALL
voltou a casar

NOVA YORK, 20 — Uma das actrizes mais populares da Televisão norte-americana, que é também intérprete de Cinema, Lucille Ball, casou, ontem, com o cómico Gary Morton, numa cerimónia a que assistiram apenas amigos íntimos, membros das famílias dos noivos e os dois filhos que a noiva teve do seu primeiro casamento com o actor e musico cubano Desi Arnaz.

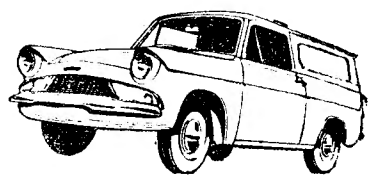
A Policia teve de intervir e abrir caminho entre cerca de 1500 admiradores da vedeta, que se haviam concentrado em frente da capela, cantarolando «I love Lucy», o título geral da série de programas de Lucille Ball. — (A. N. I.).

mais um sucesso

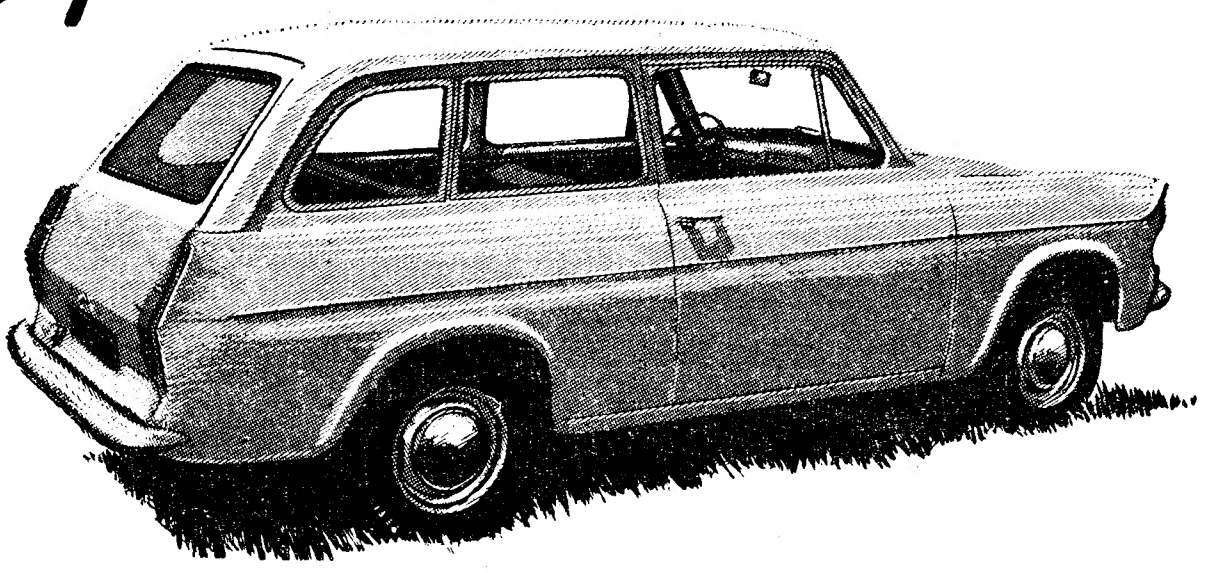
depois do automóvel Anglia!



e da furgoneta



Apresentamos



o ANGLIA STATION WAGON

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE NO SALÃO DE VENDAS DE

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

AVISO

Comunica-se a todos os nossos estimados clientes e ao publico em geral que a Mercearia de Jerónimo Tavares da Silva, sita na Rua da Prata, 278/288, que esteve encerrada para restauração dos prejuizos sofridos com o sinistro ocorrido na noite de 11 para 12 de Setembro, se encontra já em condições de exercer toda a sua actividade, sem alteração alguma, para o que aguarda a vossa sempre amável visita.

O proprietário aproveita a ocasião para agradecer reconhecido todas as atenções que lhe foram dispensadas por todas as pessoas que manifestaram o seu sentimento pelo seu grande desgosto, o que faz por este meio, por lhe ser impossivel fazê-lo por outra forma, como era seu desejo.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. **CASA LAIRES** — Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telef. 325487.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DE TRANVIAS DE LISBOA A AZAMBUJA

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente são feitas as seguintes alterações ao horário dos comboios tranvias abaixo indicados:

Comboio n. 2935 — Prolongado a Vila Franca de Xira onde passa a chegar ás 19-00 h. e modificada a marcha.

Comboio n.º 2941 — Passa a ter o seu términus em Sacavém onde passa a chegar ás 20-04 h., e modificada a marcha.

Comboio n. 2943 — Prolongado a Azambuja onde passa a chegar ás 20-56. h. eliminada a paragem no apeadeiro de Laranjeiras e modificada a marcha.

Comboio n.º 2938 — Passa a ter a sua origem em Vila Franca de Xira de onde passa a partir ás 19-20 h. e modificada a marcha.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

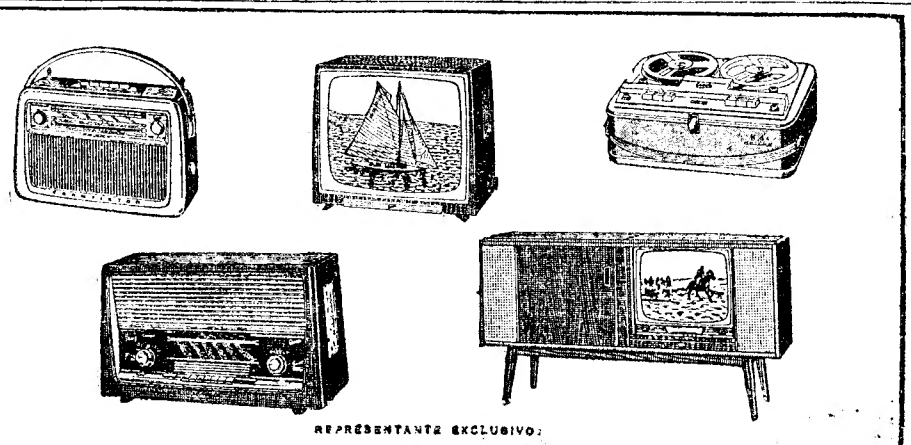
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO—E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.—LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

NOTÍCIAS DE GOA

Deputado brasileiro visita o Estado da Índia

GOA, 20. — Permaneceu três dias no Estado da Índia, durante os quais visitou aldeias, monumentos, diversas instituições e melhoramentos, o dr. Eurípides Cardoso de Meneses, deputado brasileiro e grande amigo de Portugal. Recebido pelo governador-geral, o ilustre visitante recordou um discurso proferido no Parlamento do Brasil acerda política ultramarina portuguesa, no qual reafirmou existirem fortes elos e grandes afinidade espirituais entre as duas comunidades lusas. Disse, também, que o Estado da Índia constitui uma perfeita criação de Portugal no Oriente, onde o governador Vassalo e Silva desenvolve grandiosa obra de progresso.

Mais tarde, o dr. Eurípides de Meneses foi homenageado com um jantar no Hotel Mandovi, o que deu motivo a amistosos brindes. No final, o secretário-geral ofereceu ao deputado, em nome do governador, um estojo com uma preciosa caravela dourada.

O dr. Eurípides de Meneses, que recolheu na Índia Portuguesa grandes provas de afecto da população, levando inesquecíveis recordações, deu, antes de partir, uma entrevista á Imprensa, através da qual enviou uma mensagem a todo o povo goês. Nessa mensagem, prestou homenagem á grande administração do governador Vassalo e Silva, agradecendo os momentos de ternura e carinho que lhe foram dispensados durante a visita. A' despedida, no aeroporto, o deputado brasileiro foi alvo de novas manifestações por parte da população e do elemento oficial. — (H.).

Recintos de diversões

É amanhã, que no Capitólio, se efectua pelas 21 e 30, a primeira festa artística de José Borges, com a participação de mais de quarenta artistas do Teatro, do Cinema, da Rádio, do Fado e da TV, entre os quais Maria de Lourdes Resende, Luís Piçarra, Simone de Oliveira, Fernando Farinha, Gina Maria, Manuel Fernandes, José António, Maria José da Guia, António Calvário, Rogélia Paulo e os seus colegas que estão a actuar, na «Severa», na Adega Machado, no «Faia», na «Tipoia», na «Parreirinha de Alfama», na «Viela», no Solar da Hermínia, na «Nau Catrineta» e ainda as atracções da «Tágide»

— Em Carnide, haverá brevemente uma festa de fados e variedades, organizada por Américo Martins.

— Acompanhado á guitarra por Casimiro Ramos e á viola por Nicolau Neves, está a trabalhar com grande êxito, o artista Manuel de Almeida.

— O poeta Girão, vai escrever repertório para a artista Maria Augusta, que está a actuar no Solar da Hermínia.

Pupilos do Exército

Para encerramento das comemorações do cinquentenário da fundação do Instituto dos Pupilos do Exército, os dirigentes da Associação dos Antigos Alunos vão homenagear, num jantar de confraternização, que se efectua em 25 do corrente, todos os directores e professores que têm prestado serviço naquela instituição. A inscrição pode ser feita no salão de chá e restaurante «Imperium», na Rua de Santa Justa, e na Associação dos Pupilos do Exército, na Rua da Misericordia, 20-3.º esquerdo, até ao dia 22.

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

A situação dos empregados de hotelaria

(Continuação da página 8)

vel e com uma barreira material frágil: oito escudos por dia, durante nove meses!

«Preocupa-o, ainda, a ideia das férias, que não podem ser gozadas, por falta de um subsídio ou (caso dos «cafés» e similares) porque o subsídio é insignificante, mesmo ridículo. E o regresso ao trabalho faz-se debaixo de uma perturbação, de um cansaço, maiores do que os que já existiam.

«A indigência, no limite de uma vida de trabalho»

«Preocupação não menos torturante é a ideia da reforma, da velhice, dos anos acumulados sem esperança — com a *esperança* de uma reforma de trezentos escudos por mês, a principiar a ser paga muito para além do dia em que o patrão dispensa os seus serviços, quando o porte é menos agradável, os reflexos se perdem, a agilidade falta, qualidades gastas no uso de anos e anos de trabalho. E a peça gasta, o trabalhador cansado, o «velho» cede o lugar... ...A desumanidade é, muitas vezes, mais flagrantemente expressa: de posse de um pretexto, por insignificante que seja, o patrão despede o empregado, sob o vexame e conseguindo, *legalmente*, furtar-se ao pagamento de qualquer indemnização.

«Procurar outro emprego? Um homem cansado? A resposta é, invariàvelmente, a mesma: quem lhe comeu a carne que lhe rilhe os ossos. E o desempregado torna-se uma sobrecarga para a família, se tem família que possa valer-lhe. Subscrições entre colegas para valer ao infeliz são habituais — e tristes. O pior dos fins. No limite de uma vida de trabalho, a indigência.

«Descontos aos clientes... pagos pelos empregados!»

«Há, também, o caso dos horários. Não são poucos os patrões que estendem o tempo de trabalho dos seus empregados, abusivamente e sem compensação.

«E outras desonestidades. Recentemente, soube esta comissão da existência do seguinte caso: em determinado hotel portuense, um cliente diário exige que lhe seja feito um desconto na despesa mensal, exigência atendida pela gerência; a anomalia está em que a importancia descontada (dez por cento) ao cliente... acaba por saír do bolso dos empregados que o servem. Trabalham, pois, esses empregados de graça para o cliente, por conta e ordem dos patrões!

«Em muitos hoteis, com as contas-correntes, acontece o seguinte: a irregularidade da sua liquidação faz com que os empregados percam o seu «contrôle» e, subsequentemente, a percentagem a que teriam direito, pois quando essas contas são pagas fica tudo no escritório e nos seus segredos inconfessáveis.

«Mais: certos patrões fazem contratos de serviços de banquetes com dois preços, um para os sólidos, outro para os líquidos. O serviço é tratado por certa importancia, acrescida da taxa devida ao pessoal. Em tal preço são, porém, excluidos os gastos de «espumantes e vinhos do Porto». Se o cliente deseja servir-se dessas bebidas, o patrão faz um preço separado, com um desconto cativante — mas não permite que os empregados recebam a percentagem conferida por lei. Assim, os empregados passam a ganhar só o correspondente aos sólidos, embora tenham de trabalhar — e não pouco — com os líquidos. Negócios da China, histórias que poderiam contar-se pela boca de tantas e tantas vítimas, com pormenores amargos, palavras de justa indignação contra os «amos» corruptos.

Um anúncio esclarecedor

«E quanto a protecção sindical? Simplificando: tal protecção não existe de facto; é simbólica, como os próprios organismos. Para que se tirem ilações, transcrevemos um anuncio recortado do «Jornal de Notícias» (dia 5/10/61), o qual merece a atenção das entidades competentes, pois o seu ar de desafio é chocante: *EMPREGADAS DE MESA — Para restaurante e cervejaria. De 20 a 25 anos, com boa apresentação. Não interessa serem sindicalizadas. Falar Rua Noeda, 142, das 9 ás 11 horas, dias uteis. Telefone 50577.*

«Em que situação de legalidade funcionará este «Restaurante e Cervejaria»? Que condições e regalias serão dadas ao pessoal que trabalha nesta casa?

«Num «café» do Porto acaba de ser admitido, como *marcador de jogos e serviço de mesa*, um indivíduo de idade avançada, que jamais desempenhou qualquer lugar na industria hoteleira, mas que poderá vir a ser sindicalizado, nos termos do despacho ministerial n.º 122, publicado no «Diário do Governo». Onde a lógica? Onde, se esse indivíduo não percorreu a escala de funções que o habilitariam a um desempenho cabal do lugar para que foi admitido? Entretanto, muitos profissionais habilitados, oficialmente credenciados, técnicamente aptos, sofrem o desemprego. Tudo isto perante a indiferença dos dirigentes sindicais, que não podem alegar ignorancia dos factos, tantos eles são, assim como as reclamações todos os dias gritadas, para quebrar o silêncio de tantos agentes de fiscalização.

Um lapso do presidente do Sindicato de Lisboa

«E já que falámos no Sindicato e no seu simbolismo, permita-se que saiamos do mutismo habitual. Ao contrário do que afirmou o sr. presidente do Sindicato Hoteleiro de Lisboa, afirmação lamentável, pela ignorancia revelada, o Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira do Porto é dirigido por uma comissão administrativa, há uns seis ou sete anos. Embora, recentemente, a sua composição tenha sido modificada, para nós nada foi alterado. Enquanto as coisas estiverem como estão, continuaremos a considerar o nosso sindicato como o... das quotas que os sócios são obrigados a pagar.

«Sabe-se que uma comissão administrativa tem um carácter de emergência, serve para dar continuidade legal, momentanea, a um organismo ou colectividade vítima de uma qualquer desordem interna. Terminado, porém, esse período, uma vez encontrada uma direcção a apresentar em assembleia ao sufrágio dos respectivos associados, a comissão administrativa desaparecerá. Isto dentro da generalidade dos princípios que regem as corporações. Perguntamos: em tão largos anos de mandato, não terá tido esta comissão administrativa ocasião de repor a ordem natural das coisas?

«A verdade é que só até certo ponto uma comissão administrativa serve os interesses da colectividade que representa: aos seus dirigidos ficam vedados os direitos que os estatutos lhes conferem, enquanto não volte, com uma direcção, a normalidade directiva.

«Restituir ao Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira do Porto uma direcção conforme a vontade dos seus associados, é algo que se impõe, sendo que a ela poderia juntar-se um conselho geral formado por elementos de todos os sectores das várias secções. Este conselho geral levaria, em reuniões ordinárias, ao conhecimento da direcção os problemas defrontados directamente, para melhor ordenação e apreciação posterior.

«Não acreditamos que alguém possa criticar-nos com aspereza por virmos aqui solicitar que nos atendam nas nossas reivindicações profissionais, sociais e corporativas. Mas, se houver, esses serão apenas os favorecidos pelas anomalias, pelas irregularidades, pelas injustiças; serão os que tiram partido de circunstancias condenáveis para usarem e abusarem do semelhante, afrontando-o, indignando-o. A nós, os profissionais da industria hoteleira de todo o País, nada poderá vir de pior. Deixamos aqui estas verdades amargas, que são o pão nosso de cada dia. E ficamos a aguardar justiça».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Palmira Rosa Lucas

Faleceu a sr.ª D. Palmira Rosa Lucas, de 74 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Lucas Santos, sogra do sr. Salvador dos Santos e avó do sr. Vitor Manuel Lucas dos Santos, presentemente em Angola.

O funeral da bondosa senhora, que era muito estimada, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santo António, a Campolide, para o cemitério do Alto de São João.

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

No hopsital da Ordem Terceira de S. Francisco faleceu, no passado dia 14, o sr. António do Cazal-Ribeiro de Carvalho, personalidade de relevo no meio segurador e na vida lisboeta.

O extinto contava 73 anos e era natural de Lisboa, exercendo, ultimamente, o cargo de administrador em Portugal da Companhia de Seguros «La Nationale-Vie». Deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho e era pai dos srs. António Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho, administrador da Companhia de Seguros «Atlas» e sócio-gerente da «Vitauto» (Estação de Serviço Automóvel e Representações, Lda.), e dr. Lourenço Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho, funcionário administrativo da C. U. F. no Porto.

O funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, realizou-se na quarta-feira finda, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, ás 12 e 30, será celebrada, na basílica dos Mártires, missa em sufrágio da sua alma.

FUNERAIS

Tenente Aguiar Valadão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 20. — Efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do tenente reformado do Exército, João Ambrósiano de Aguiar Valadão, de 96 anos, que deixa viuva a sr.ª D. Maria de Araujo Lacerda, e era pai do sr. Carlos José Valadão, regente agrícola em serviço na Junta Nacional de Frutas, em Lisboa.

Julio Alves Catalão

Da igreja da Pena, onde o corpo ficou depositado, sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Julio Alves Catalão, que foi chefe da tipografia do «Diário da Manhã».

SUFRÁGIOS

José António Primo de Rivera

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e das Juventudes Sindicalistas, em Portugal, foi hoje rezada, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, missa de sufrágio por alma de José António Primo de Rivera, comemorativa do 25.º ano da sua morte, e de todos os mortos da guerra civil.

A cerimónia, que começou ao meio-dia, foi celebrada no altar-mor pelo rev.º Daniel, da Ordem dos Carmelitas, e teve a assistência dos srs. embaixador e cônsul-geral de Espanha e respectivos funcionários superiores, do delegado da Falange e de muitos membros da colónia espanhola, bem como de crianças que frequentam as escolas daquele país em Lisboa.

Tanto á entrada como á saida do templo, o coro que acompanhou a cerimónia, entoou o hino nacional espanhol.

Missa por alma das vítimas do desastre de aviação em Angola

FARO, 20. — Na Sé Catedral, foi celebrada missa por alma das vítimas do trágico desastre de aviação ocorrido em Angola, mandada celebrar pelo Governo Civil do distrito e comando militar de Faro.

A RECEPÇÃO

aos novos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

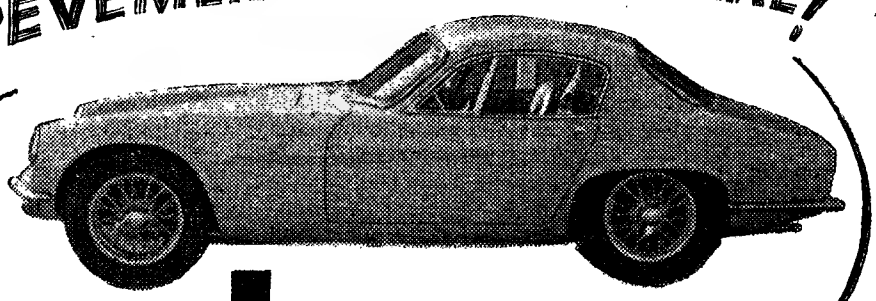
No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos começou, esta tarde, com uma sessão solene, a «Semana de Recepção aos Novos Alunos». Presidiu o director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. dr. Silva Rego, e fez uma palestra sobre «A abolição do Estatuto do Indígena», o sr. prof. dr. Pereira Monteiro. Assistiram professores e muitos alunos.

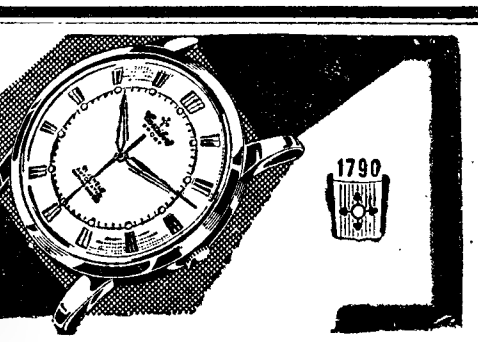
O programa inclui diversos actos festivos que se desenrolam até o dia 25.

Amanhã, será feita uma prelecção sobre «A organização e finalidade do I. S. E. U.», pelo antigo aluno, sr. dr. José Alves Pacheco.

A CASA
POL ROGER
é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...
...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de São Luís, 12 a 18 — Telefs. 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Tel. 727643

BREVEMENTE EM PORTUGAL!

Lotus ELITE
O CARRO ANSIOSAMENTE ESPERADO POR TODOS OS BONS DESPORTISTAS
AGENTES GERAIS:
AUTO-BOAVISTA, LDA.
RUA DA BOA VISTA, 81-B — LISBOA

Cortébert
LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortérotor 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr. 154.—


PEQUENO MAGAZINE

LUXO DE PRÍNCIPE ÁRABE

A cena passa-se numa maternidade dum país do Médio-Oriente. Os recém-nascidos são colocados em berços numa grande sala, por detrás duma parede envidraçada. Os pais olham, desvanecidos, os seus rebentos. Um europeu, que vai ser pai, tenta disfarçar o seu nervosismo metendo conversa com um príncipe árabe, sentado, calmamente, a seu lado:

— E o vosso filho, qual é?

O príncipe faz um gesto largo com o braço e responde simplesmente:

— As três primeiras filas de berços.

BYRON
ao som dos tantãs

Durante uma cerimónia em honra da rainha Isabel, no Ghana, o príncipe Filipe, a pretexto de observar mais de perto o monumento aos mortos da guerra, misturou-se com homens e mulheres, com trajos gentílicos, que davam um ar pitoresco e exótico ao ambiente solene do momento. Essa multidão berrante de ghaneses fazia um barulho ensurdecedor, tocando, animados e furiosos, os seus ruidosos tantãs festivos. O príncipe sorria, satisfeito da vida, e perante o espanto de todos, resolveu recitar um poema de Byron, de mistura com a melopeia que subia aos ares: «Quando o sol se deita, a manhã nos fará lembrar»...

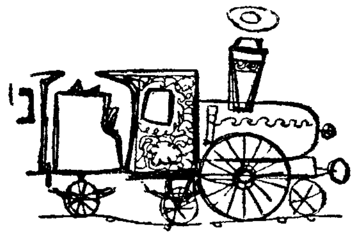
A rainha sorriu também, e o príncipe quebrou o protocolo com um leve piscar de olho.

REFEIÇÕES NA RUA

Estão a ser instalados por toda a Inglaterra, tanto em grandes cidades como nos pequenos aglomerados populacionais, aparelhos automáticos que servem refeições completas, nas ruas. Este sistema veio facilitar o problema da alimentação às pessoas apressadas ou de modestos recursos económicos.

Estas máquinas, como as dos cigarros, perfumes ou chocolates, lançam numa pequena mesa anexa uma variedade enorme de refeições (desde o bife com batatas fritas ao arenque com molho de tomate, servidas em pratos de cartão parafinado, e refrigerados.

Alguns desses «aparelhos-comedores» apresentam ementas com 50 pratos diferentes e a preços muito acessíveis.



Hotel-combóio

A Itália está a estudar a possibilidade de organizar um serviço de «hotel-combóio», do tipo dos que se encontram já em uso na Suécia. Estes comboios, destinados a percursos turísticos, estão concebidos de forma a proporcionarem todo o conforto aos hóspedes-viajantes. Possuem quartos espaçosos, salas de leitura pequena piscina de água quente, salões de recreio e jogos, recinto para audições musicais, posto de correio e central telefónica, etc.

O «hotel-combóio» faz os itinerários a velocidade moderada, de forma a permitir desfrutar agradáveis paisagens e estaciona, em desvios de linha, nos locais de maior interesse turístico.

OS ASTROS não «vêem» a guerra para o dia de amanhã

Eis a opinião de alguns astrólogos célebres quanto a um próximo conflito mundial:

Frederika — Todo o Mundo se oporá às experiências atómicas e, por conseguinte, ao emprego de armas nucleares.

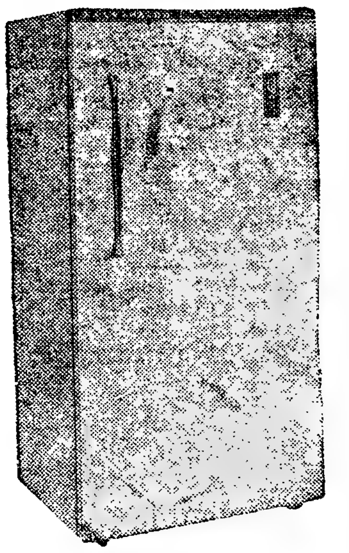
BC. Orion—Não creio numa guerra próxima.

Jean Viand — Estou convencido que não haverá uma guerra mundial antes de 1965.

Outros videntes, no entanto, predizem conflitos locais — e, fitando o firmamento, surpreendem-se com certas nuvens que pretendem encobrir os astros...

— Ora aqui está uma boa notícia: os saldos de Agosto principiam este ano em Julho.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



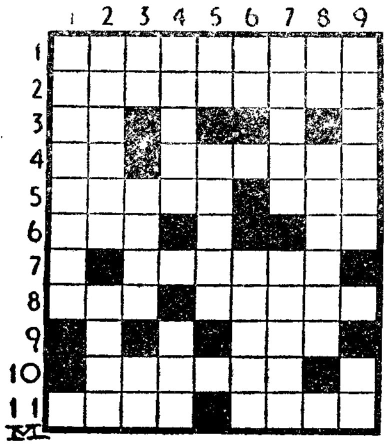
APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — R. Prior do Crato, 33 — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. dos Cavaleiros, 72
Sabo — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 123
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2498



HORIZONTAIS: 1 — Reunião de cinco cidades com o seu território. 2 — Virás á superfície. 3 — Símbolo químico do rubídio. 4 — Porco. Porvir. 5 — Falhar. Interjeição que indica pancada. 6 — Antigo navio á vela. Aqui. 7 — Vertei. 8 — Pronome pessoal. Rego 9 — Prego de pau. 10 — Merceatias. 11 — Divindade. Arranca.

VERTICAIS: 1 — Cabe-lhe. 2 — Não obstante. Mistura. 3 — Símbolo químico do neóbio. Agreste. Pronome pessoal. 4 — Localidade do concelho de Santo Tirso. Quaisquer. 5 — Símbolo químico da prata. Cadeia de montanhas da Rússia, entre a Europa e a Ásia. 6 — Nome de letra grega. Lombeta. 7 — Ilha do golfo Pérsico, que já pertenceu a Portugal. Anda [illegible]. 8 — [illegible] 9 — [illegible]

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserto.

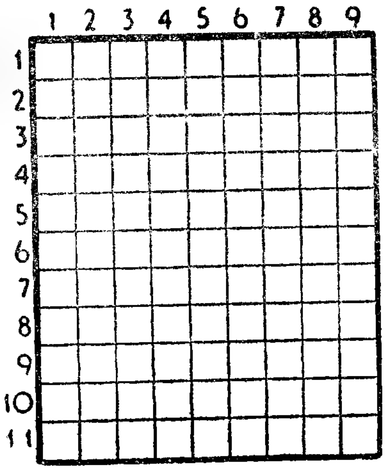
Solução do problema n. 2497

HORIZONTAIS: 1 — [illegible] 2 — Zodíaco — [illegible] 4 — Orar. Ore. 5 — [illegible] 6 — Can. Ad. 7 — Modicar. 8 — Mó. Idade. 9 — Ré. Coa. Im. 10 — Aos. Tai. 11 — FORMOSURA.

VERTICAIS: 1 — POUCO. Rif. 2 — Azoria. Me. 3 — Ró. Animo. Ac. 4 — DURA. Com. 5 — Fim. Radioso. 6 — Ia. Adida. 7 — Crónica. Tu. 8 — Coera. Adiar. 9 — Se. Tremia.

(Provérbio: FORMOSURA POUCO DURA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n. 4543



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Caminhar. Pequena embarcação. 3 — Troçar. 4 — Preposição. Ampla. 5 — Moves os remos. Ruido. 6 — Símbolo químico do érbio. Norma. Ruim. 7 — Esteiro. Perfeição. 8 — Pequena embarcação de recreio. Suspiros. 9 — Passada. 10 — Tempera com aniz. Prefixo de negação. 11 — Que pessoa Cidade de Itália.

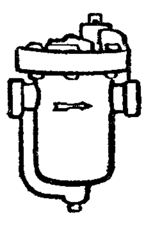
VERTICAIS: 1 — Consentimento. Povoação do concelho de Castro Daire. 2 — Viração. Estaria. Símbolo químico do ouro. 3 — Possui. Acerta. 4 — Antes de Cristo. Dor. Vereador municipal. 5 — Oceano. Percebo. Artigo definido. 6 — Substancia que tinge de azul. Passada. Aspecto. 7 — Aparelhos para tirar a água dos poços. Aqui está. 8 — Aqui. Nome de homem. Prefixo de negação. 9 — Linha secundária de caminho de ferro. Governanta.

Solução do problema n.º 4542

HORIZONTAIS: 1 — Cair. Tal. 2 — Rasas. 3 — Suo. Rã. 4 — Zás. Vem. 5 — Átomos. Gó. 6 — Muro. Emas. 7 — Br. Remotas. 8 — Era. Sás. 9 — Zê. Ata. 10 — Arata. 11 — Cru. Elas.

VERTICAIS: 1 — Cá. Zambeze. 2 — Caturre. 3 — Ir. Sôc. Ar. 4 — Rás. Mor. Aru. 5 — Sumo. Esta. 6 — Tão. Sem. Are. 7 — As. Mós. Al. 8 — Regatas. 9 — Famosas. Rs

Purgadores
Armstrong



• Economia de combustível
• Economia de água
• Menor manutenção
• Aquecimento mais rápido
• Aumento de produção
• Protecção á maquinaria

JNC Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

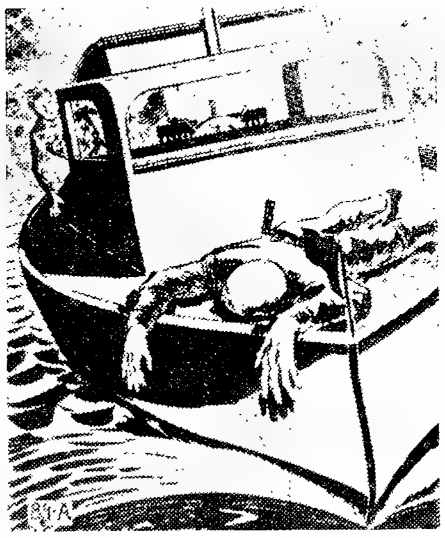
MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

XXXVII

UM CADÁVER NO BARCO

por Charles Beckman Jr.



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPITULO I

As chapadas de agua despertaram Mickey O'Leary do sono pesado em que jazia.

Envolto ainda num nevoeiro de modorra, teve de súbito consciência de um som monótono.

Chaque... Chaque... Chaque... Chaque...

Pouco dado a enjoo no mar, Mickey sentia o estômago protestar contra aquele baloiçar pouco natural do «Dama Branca», que oscilava e cedopiava como uma prancha de madeira ao sabor das ondas.

Chaque... Chaque... Chaque... Chaque...

Olhou para cima. Lá fora, o vento sussurrava por entre a mastreação, misturando-se com o grasnar das gaivotas e o marulhar das ondas. Mickey tentou mexer as pernas. O peso da sonolência que sentia, fazia-lhe lembrar uma capa bem

2

grossa. Apetecia-lhe deitar-se de novo e mergulhar na doce profundeza da inconsciência.

Mas um pressentimento levou-o a reagir contra aquela crise. Passou as pernas por cima do catre e sacudiu várias vezes a cabeça.

O tal som monótono vinha da cabine de comando. A roda do leme girava loucamente para bombordo, com um «chaque» sonoro, e depois regressava lentamente à posição inicial, tornando a girar rápidamente, à mercê das ondas que impeliam o barco.

Mickey soltou uma praga. Aquele maldito Farragut devia fazer o quarto, enquanto Mickey passava pelo sono. Mas não se deve confiar nos ricos. Uma vez no mar, só fazem disparates.

Com certeza, Farragut abandonara o seu posto para ir contemplar a beleza do cenário!

Mickey pôs-se finalmente de pé, sentindo as pernas como se fossem de borracha, e saiu do beliche.

As duas cadeiras de pesca estavam vazias e o equipamento de Farragut jazia ao lado de uma gelas, abandonado.

O Sol ardia a prumo, sobre a cabeça de Mickey.

Este cambaleou para a cabine de comando e, de repente, gelou, e eriçaram-se-lhe os cabelos da nuca.

Sentia-se subitamente num mundo minúsculo, isolado de toda a espécie de humanidade. Tanto quanto a vista podia abranger, só se via mar, até ao perímetro do horizonte. Nem um só barco à vista. Para bombordo descortinava-se uma mancha azulada; a ilha Mustang. No horizonte a leste aglomeravam-se algumas nuvens escuras. Por cima da sua cabeça, apenas as gaivotas.

Mais nada, a não ser, Farragut e o «Dama Branca».

— Santo Deus! — murmurou.

Há factos na vida que o cérebro se usa a aceitar imediatamente. E Mickey contemplava o facto inacreditável enquanto a sua mente o absorvia

3

com relutância e finalmente o registava.

Apanhou uma chave inglesa bem pesada por sinal e depois avançou cautelosamente para a popa. Mas logo parou, porque nada havia para revistar.

O «Dama Branca» era um barco de pequeno cruzeiro, medindo sete metros e meio, um mimo refulgente e envernizado, accionado por um potente motor. Tinha uma cabine com dois beliches, uma copa e um quartito de banho. À popa, ficava o espaçoso recinto de pesca, com as duas cadeiras aparafusadas ao chão.

Não havia sítio a bordo onde um homem se pudesse esconder. Mickey vinha justamente do beliche e aí não se encontrava ninguém. A coberta estava limpa e silenciosa. O equipamento de Farragut era o único ocupante da popa.

Os únicos dois seres humanos a bordo do «Dama Branca» eram Mickey O'Leary, o proprietário e arrais de bordo, e Julius Farragut, o pescador desportivo.

Mickey O'Leary, de 24 anos, ruivo, jovem guia profissional de pescadores, conforme constava da sua licença comercial emoldurada na cabine. A licença não mencionava que coxeava da perna esquerda, recordação de uma manhã na Coreia, ou o facto que aquele era o seu primeiro barco e continuaria a sê-lo se o seu cliente, Farragut, vencesse o torneio de pesca.

Farragut, que devia naquele momento pilotar o «Dama Branca», não estava a desempenhar-se da missão de que fora encarregado. Jazia de borco ao pé da roda da proa, com as pernas abertas e os calcanhares virados para cima. As mãos pendiam-lhe do lado de fora do barco, oscilando com os movimentos da embarcação, como dois peixes mortos.

Pouco o preocupava o rumo do «Dama Branca», o motor parado ou o torneio de pesca.

Estava morto e bem morto.

E era aquele o facto insofismável que a mente

4

entorpecida de Mickey se recusava a aceitar. Que um homem pudesse ser morto, não era uma probabilidade inconcebível, porque Mickey vira-os às centenas na Coreia. Mas que um homem pudesse ter uma lâmina de doze polegadas enterrada entre as omoplatas, num barco perdido no meio do Golfo, enquanto o outro único ocupante dormia no beliche, era um paradoxo que desafiava o raciocínio.

Consultando o relógio, Mickey verificou que não chegara a dormir vinte minutos. Era portanto impossível que outro barco pudesse ter vindo acostar ao lado do «Dama Branca», desembarcando um passageiro que apunhalara Farragut e depois evaporar-se em vinte minutos.

E quando Mickey deixara o beliche para passar pelo sono, não se avistava um único barco na linha do horizonte.

Um autêntico pesadelo.

A verdade é que, tonto que ainda estava Mickey não tinha a certeza de estar realmente acordado. Coxeou até á popa e deixou-se cair numa das cadeiras giratórias, mergulhando a fronte latejante entre as mãos trémulas.

Julius Farragut era um sujeito de 50 anos, calvo e de rosto florido. Conhecido joalheiro de St. Louis, conduzia um convertível de ultimo modelo e tinha uma filha de dezanove anos, uma rapariga estragada de mimos, que por sua vez também conduzia um convertível ainda mais comprido. Até á noite da véspera, fora noiva do gerente da joalharia de Farragut, um tal Rodney Maddox.

Se a faca tivesse penetrado pelo peito de Farragut, ainda se podia encarar a hipótese de um suicídio ou desastre. Mas um homem não se pode apunhalar pelas costas.

De uma coisa ele tinha a certeza, de que estava a braços com o maior sarilho da sua vida. Quando conduzisse o assassinado a Port Aransas,

5

a Polícia não iria atribuir o crime a um bando de gaivotas.

Especialmente depois dos trabalhos em que se metera com a filha de Farragut, na noite da véspera — para não falar na discussão que tivera com o rico joalheiro, ainda naquela mesma manhã.

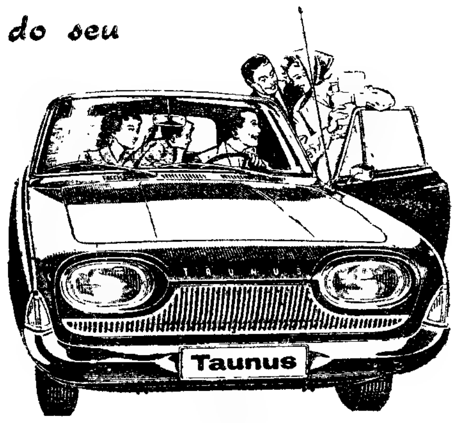
Pensou em empurrar o cadáver pela borda fora. Mas um passageiro desaparecido é tão difícil de justificar como um morto. E os cadáveres naquelas paragens do Golfo tinham sempre o costume de irem dar á ilha Mustang ou á ilha do Padre.

Abanou a cabeça. Regressou á cabine, pôs o motor a trabalhar e tomou o rumo do porto. As nuvens a leste engrossavam de minuto para minuto.

Não [illegible] a levantar-se [illegible].

(Continua)

para a compra do seu



Taunus 17M super

consulte o

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)

Para DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dana

ARRECADAÇÕES

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional com sede na Praça de D. Pedro IV, n.º 45-5.º, em Lisboa, aceita, até ao próximo dia 30, propostas, em carta fechada e lacrada com oferta de renda e indicação dos fins de utilização para arrendamento das arrecadações existentes no seu prédio da Rua Coelho da Rocha n.º 122.

Esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas recebidas.

Confecções PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA (SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	4 Dezembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
CABO SAN ROQUE	19 de Dezembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

---

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

Sua Mulher, filhos, noras, netos, irmão e cunhados têm o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido no passado dia 14, sendo rezada Missa do 7.º Dia pelo seu eterno descanso, no dia 21, pelas 12.30, na igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

A Gerência de VITAUTO - Estação de Serviço Automovel e Representações, Ld.ª, vem por este meio participar o falecimento do extremoso Pai do seu prezado Sócio-Gerente, Ex.mo Sr. António Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho, ocorrido no passado dia 14, e que se realiza Missa do 7.º Dia na igreja dos Martires no proximo dia 21, ás 12.30, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

O Pessoal da VITAUTO - Estação de Serviço Automóvel e Representações, Ld.ª, vem por este meio participar o falecimento do extremoso Pai do seu prezado Gerente, Ex.mo Sr. António Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho, ocorrido no passado dia 14, e que se realiza Missa do 7.º Dia na igreja dos Mártires no próximo dia 21, ás 12.30, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

«LA NATIONALE, Societe Anonyme d'Assurances sur la Vie» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Delegado Geral em Portugal, ocorrido no passado dia 14 e que será celebrada Missa por sua alma na igreja dos Martires no proximo dia 21, ás 12.30, agradecendo desde ja a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

---

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

O Pessoal, Agentes e Colaboradores da Delegação Geral de «LA NATIONALE, Société Anonyme d'Assurances sur la Vie», participa que Deus foi servido de chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 14, o seu muito querido Delegado Geral e que se celebra na igreja dos Martires, no próximo dia 21, ás 12.30, Missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde ja a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

OS CORPOS GERENTES DA «ATLAS» - COMPANHIA DE SEGUROS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do Administrador, Ex.mo Senhor António Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho, ocorrido no passado dia 14, e que se realiza Missa do 7. dia, na igreja dos Mártires, amanhã, dia 21, pelas 12.30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

EXCURSÕES

A C P anuncia as seguintes excursões, a realizar em colaboração com a Empresa Geral de Transportes:

A Santarém
(um dia no Ribatejo)

Domingo, 26: Partida de Lisboa, ás 8-30 h.; chegada a Lisboa, ás 18-44 h.

Preço 125$00 compreendendo transporte entre Lisboa (Santa Apolonia) e Santarém, visita em autocarro á Cidade de Santarém e arredores (com partida da estação), visita a uma grande adega do Ribatejo com uma prova de vinhos oferecida pelo seu proprietário, almoço regional servido no Pavilhão de Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango» e transporte em autocarro para a estação.

Bilhetes á venda: Nas Agências de Viagens Turismo Portugal, Roque, Santa Maria, Empresa Geral de Transportes, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e estação de Lisboa (Rossio).

Estremoz e Vila Viçosa

Domingo, 26, com o seguinte horário: 8-50, partida, Lisboa (T. do Paço); 12-19, chegada, Estremoz; 14-24, partida, Estremoz; 14-37, chegada, Vila Viçosa.

17-30, partida, Vila Viçosa; 21-25, chegada a Lisboa (T. do Paço).

Preços: 1.ª classe — 195$00; 3.ª classe — 150$00, compreendendo o transporte em barco e automotora especial e almoço no Hotel Alentejano em Estremoz.

Bilhetes á venda na Empresa Geral de Transportes, Despachos Centrais do Caminho de Ferro e estação de Lisboa (Rossio).

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, porém, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço na Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia 29 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.
O Engenheiro-Director

António do Cazal-Ribeiro de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

O PESSOAL DA «ATLAS» - COMPANHIA DE SEGUROS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu Administrador, Ex.mo Senhor António Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho, ocorrido no passado dia 14, e que se realiza Missa do 7.º dia na igreja dos Mártires, amanhã, dia 21, pelas 12.30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Miquelina Fernandes Ribeiro

Missa do 30.º dia

Artur Fernandes Alves Ribeiro, sua mulher, filhos, genro e noras, Palmira Alves Ribeiro Lopes, seu marido, filhos, nora e genros participam que será rezada missa amanhã, dia 21, ás 10.30 horas na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, pelo eterno descanso de sua extremosa mãe, sogra e avó.

Agradecem a todas as pessoas e a quem o não fizeram por falta de morada.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro publicava sob o título «Notas para converter em bom senso»:

«Há quem queira colocar o futuro Palácio da Justiça, num sítio alto para ver a cidade, ou num sítio baixo para ver o Tejo. Em qualquer dos casos, a Justiça tem de cerrar os olhos, porque, se os abrisse, pensaria em morar... na Outra Banda.

●

No dia em que se extinguir o analfabetismo, será necessário abrir escolas para ensinar o silêncio, visto que a tendência para falar, discursar e perturbar é um dos frutos do saber. O Mundo vai-se corrompendo com a retórica. Que torvelinho de palavras! O nosso lema é este — instruir para pensar e pensar para economizar gestos e... ideias.».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 horas: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra Sinfónica de Viena; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Comentário — Crónica de Angola, 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 13 episódio da adaptação radiofónica do romance de William Thakeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: Bailarico: 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 45: A partida do Chefe do Estado para Espanha — Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 19: Reabertura — Canta o baixo Giulio Neri, árias das óperas «Favorita», «Bohème», «Mefistófeles», «Simão Boccanegra» e «O Barbeiro de Sevilha»; 19 e 20: «Personagens», 8.ª palestra da série «Os Manuscritos do Mar Morto», pelo rev. Armindo Augusto; 19 e 30: Musica sinfónica: «La Péri», poema sinfónico de Paul Dukas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 20: Festival Salzburg deste ano: «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, de Rachmaninoff; 21: Noticiário; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; Dois trechos da suite «Portugalesas», de Cláudio Carneiro, e «Concerto n.º 2, em lá maior», de Liszt; 22 e 7: «Nossa Senhora da Poesia Portuguesa» por Fernando Guedes; 22 e 22: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n. 104, em sol maior», de Haydn, e «Rienzi», abertura da ópera, de Wagner; 22 e 50: Musica de camara: «Quarteto n.º 5», de Bela Bartok; 23 e 20: Musica de toda, por Sviatoslav Richter; «Sonata n. 9, op. 103, em do maior», de Prokofieff; 23 e 35: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30 Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cançonetas portuguesas; 18 e 45: Conjuntos ligeiros; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Roberto Ivens e Brito Capelo); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: abertura; 19 e 22: telejornal; 19 e 15: «Cubanacan» programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 20 e 15: Musica ligeira (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 35: «Figuras e Factos do Domingo Desportivo»; 21 e 5: «Quarteto op. 16, em mi bemol», de Beethoven, pelo Quarteto de Lisboa, com Katharina Heinz (piano), Antonino David (violino), François Broos (viola) e Mário Camerini (violoncelo); realização de H. Peyroteo: 21 e 30: telejornal; 22: «Pára-quedistas», episódio da série «Desafio ao Homem» (Challenge) — programa Goodyear; 22 e 35: «Viagens sem passaporte»: «A Samoa»; 23 e 25: telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 20 — À 1 e 27 (4,02 m); ás 13 e 52 (4,17 m).

Dia 21 — Às 2 e 08 (4,19 m); ás 14 e 29 (4,26 m).

Dia 22 — Às 2 e 50 (4,29 m); ás 15 e 16 (4,28 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — Às 0 e 31 (3,81 m); ás 12 e 58 (4,01 m).

Dia 21 — Às 7 e 50 (0,56 m); ás 20 e 11 (0,80 m).

Dia 22 — Às 8 e 31 (0,77 m); ás 20 e 50 (0,79 m).

FARMÁCIAS

TURNO A

AJUDA—Caramão **Ajuda**, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**, T. Légua Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO—**Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (24816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — **Moura**, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA—**União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 75 (53468).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R. Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R S. Bento, 199 (660513).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 15 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
ABC—A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Doçuras... de papá e mamã».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O Pinteiro».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Aconteceu naquele Verão».
S. LUIS—«Bastam dois para amar».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «O cavaleiro da noite».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «Bastam dois para amar».
POLITEAMA — «Marcados para a morte».
ODEON — «Foice em seara verde».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Rocco e seus irmãos».
AVIS — «Rainha do Tabarin».
CAPITÓLIO — «O caminho dos gigantes».
OLIMPIA — «Quando elas são bebedeiras».
ROYAL — Quando explodem as paixões».
IDEAL — «Suspeitas».
ARCO-IRIS — «Café Europa».
SALÃO LISBOA — «O homem mórcego».
JARDIM CINEMA — «Caras na sombra».
PROMOTORA — «Escândalos na Riviera».
S. L. E BENFICA — «A volta ao Mundo em 80 dias».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Sombras brancas» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Tanoshini, o amor é belo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 168 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nora* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Uma divida de amor» e «Barão da Serra» (12 anos).
MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — Ás 21: «O favorito dos Borgias» e «A roleta fatal» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210).
— *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.
QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950045).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — *Nora* — Rua Elias Garcia, 70 (Tel. 930120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	880$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.090$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	485$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	945$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	970$00	975$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	710$00
C. P. 4 1/2	—	1.015$00	1.017$00
Metropolitano	—	925$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.900$00	—
Portugal	—	2.300$00	2.580$00
Ultramarino	—	1.245$00	—
Agricultura	—	54$00	60$00
Seguros			
Mundial	331$00	330$00	332$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	710$00	720$00
Ag. das Neves	—	—	220$00
Agric. Colonial	—	—	220$00
Açucar de Angola	—	960$00	990$00
Boror	—	185$00	195$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	1.200$00	1.295$00
Colonial do Buzi	—	95$00	96$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	700$00
Incomati	—	1.200$00	1.300$00
Moçambique	—	48$00	51$00
Zambézia	—	—	81$00
Diamantes	450$00	445$00	455$00
Lobito	—	370$00	380$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	48$50	—	48$50
Industrial Allança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	470$00	480$00
Nacional Navegação ...	—	980$00	1.030$00
Colonial Navegação ...	—	720$00	775$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.305$00	1.350$00
Port. de Tabacos	315$00	315$00	316$00
Tabacos de Portugal...	—	600$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	325$00	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	—	1.630$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	300$50	300$50	301$00
H. Alto Alentejo	164$00	164$00	165$00
H. E. Cávado	1.200$00	1.200$00	—
H. E. Zêzere	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	1.280$00	1.270$00	1.290$00
União Eléctrica Port. ..	170$00	169$50	170$00
H. E. do Douro	—	1.200$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09,5
Canadá	27$20	27$80
Congo (Leopoldville)...	$19	$21
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$05	7$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

TÃO CEDO

NÃO HAVERÁ ACORDO PARA PROIBIR AS ARMAS ATÓMICAS

— É A OPINIÃO DE NEHRU

NOVA DELHI, 20 — O primeiro-ministro indiano regressou esta manhã a Nova Delhi depois de uma viagem de quinze dias pelos Estados Unidos, México e Cairo.

Respondendo a um jornalista que lhe pedia opinião sobre as possibilidades da conclusão, em breve, de um acordo sobre a proibição das armas nucleares, Jawaharlal Nehru disse: «Não penso que haja acordo num futuro próximo».

Quanto a uma eventual visita do presidente Kennedy á India respondeu: «E' absolutamente possível, mas não posso dizer quando. A meu convite, a sr.ª Kennedy visitará o nosso país em Janeiro». E quanto ás suas conversações com o chefe da Casa Branca: «Não há qualquer problema entre os Estados Unidos e a India, e não fui á América para solicitar fosse que auxílio fosse. Discutimos todos os problemas importantes e trocamos opiniões.» «Esta entrevista foi util, concluiu o primeiro-ministro indiano, para a compreensão do ponto de vista americano relativamente aos problemas mundiais». — (F. P.).

Menon, chefe da delegação indiana ás Nações Unidas e íntimo associado do primeiro-ministro Nehru, foi óbviamente convidado para a Casa Branca a pedido deste, durante conversações secretas travadas entre Kennedy e o primeiro-ministro indiano, no princípio do mês, nesta cidade.

Segundo o jornal «The Evening Star», Artur Dean, delegado norte-americano na O. N. U., acusou, implícitamente, Krishna Menon em particular e o Governo de Nehru em geral, de praticarem um «neutralismo» antiamericano e pró-soviético. — (A. N. I.).

KENNEDY E KRISHNA MENON CONFERENCIAM AMANHÃ

WASHINGTON, 20 — O presidente Kennedy vai encontrar-se amanhã, pessoalmente, com o ministro indiano da Defesa, Krishna Menon, que personifica, em grande parte, a irritação dos Estados Unidos perante o neutralismo indiano.

SUPORTOU

UMA PINÇA NO VENTRE DOZE ANOS

OSNABRUCK, 20. — O cirurgião que operou Werner Sprute esquecera-se da pinça na barriga do jovem. Werner queixou-se de dores durante doze anos, o que levava os seus camaradas de trabalho a chamarem-lhe o «doente imaginário».

Werner que tem agora 32 anos foi operado á apendicite em 1949. Desde essa época queixou-se continuamente de dores intoleráveis. Frequentemente via-se forçado a suspender o trabalho.

Descoberta a pinça, após numerosas radiografias, tornou-se necessária nova operação para acabar com os sofrimentos de Werner, que vai processar por perdas e danos o cirurgião responsável pelos seus males. — (F. P.).

Nelson Rockfeller

partiu para a Nova Guiné à procura de um filho dado como desaparecido

NOVA YORK, 20 — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller, partiu ontem, de avião, para a Nova Guiné Holandesa, onde o seu filho mais novo desapareceu. Acompanhado por Mary Strawbrige, irmã gémea do desaparecido, e pelo dr. Robert Garnder, dirigente da expedição antropológica de que Rockfeller filho fazia parte, o governador do Estado de Nova York fez escala em S. Francisco e Tóquio.

Nelson Rockfeller, que ainda há 48 horas, anunicara que ia divertir-se, passados 31 anos de casamento, declarou aos jornalistas, no aeroporto, que conservava esperanças de encontrar o filho.

Michael Rockfeller, de 23 anos, ficou na Nova Guiné, depois do regresso da expedição aos Estados Unidos, porque desejava proceder a novas explorações. Segundo as primeiras notícias, teria desaparecido numa região povoada por indígenas particularmente ferozes. Mas as indicações mais recentes, prestadas pelas autoridades holandesas, levam a crer que o filho do governador de Nova York, acompanhado por um amigo holandês, foi levado para o mar num barco cujo motor se avariou no estuário do rio Kilanden.

Além de Michael, Rockfeller tomaram parte na expedição o dr. Robert Garnder, da Universidade de Harvard, Peter Mathienssen, especialista em ciências naturais e o fotógrafo Eliot Elisofon. — (F. P.).

FOI ENCONTRADO MORTO

com um tiro na nuca o ministro da Informação do Governo da Katanga

ELISABETHVILLE, 20. — Lucas Samalenge, ministro da Informação da Katanga, foi encontrado, no mato, a 120 quilómetros ao norte desta cidade, morto com um tiro.

Samalenge é o segundo ministro de Tschombé que morre no espaço de uma semana. O primeiro foi Joseph Kiwele, o ministro da Educação, vitimado por um derramamento cerebral.

O corpo de Samalenge foi encontrado ontem, próximo de Jadotville, com ferimentos de bala na nuca. Os funcionários do Ministério da Informação e um amigo que o acompanhavam desapareceram.

Um comunicado oficial afirma que a morte foi provocada por um acidente de caça. — (R.).

HÁ SEIS SOBREVIVENTES DE UM DESASTRE COM UM AVIÃO ITALIANO

LEOPOLDVILLE, 20. — Foram encontrados os destroços de um avião italiano que se despenhara no Congo, anteontem.

Morreram quatro das pessoas que iam a bordo. Há seis sobreviventes.

Entretanto, ignora-se onde se encontra, presentemente, o vice-chefe do Governo congolês, Gizenga, que, segundo constou, teria estado em Kindu na semana passada.

Segundo notícias recebidas em Leopoldville e dimanadas da capital da Província do Kivu, Bukavu, os soldados e oficiais que apoiam Gizenga estiveram ali muito activos durante os dias mais recentes. Esses partidários do «leader» de Stanleyville tentaram incitar a guarnição local contra o presidente provincial, Jean Miruho. — (A. N. I. e R.).

AMOTINAMENTO NUM CAMPO DE PRISIONEIROS CONGOLÊS

BRAZZAVILLE, 20. — Os detidos europeus e congoleses do campo de Makala (arredores de Leopoldville) amotinaram-se anteontem, á noite — sabe-se de Brazzaville, de fonte bem informada.

Os amotinados mataram um comissário da Polícia congolesa e agrediram os seus adjuntos. O Exército nacional congolês tentou restabelecer a calma, mas teve de pedir auxílio ás forças da O. N. U. No meio da confusão fugiram muitos prisioneiros. — (F. P.).

A SITUAÇÃO NA REPÚBLICA DOMINICANA

(Continuação da 1.ª página)

por seu tio, o general Virgílio Garcia Trujillo.

O regresso dos irmãos do antigo ditador, os generais Arismendi e Hector Trujillo — este, antigo presidente da Republica — considerados os «homens fortes» da família, suscitou grande comoção no país e alguns oficiais, incluindo o general Rafael Etcheveria, chefe das operações na Zona Norte, exigiram imediatamente a sua partida, declarando que as suas forças apoiariam o regime do presidente Balaguer. Os dois irmãos foram acusados de quererem restabelecer a ditadura.

Por outro lado, algumas unidades da esquadra norte-americana foram destacadas imediatamente para o largo do litoral dominicano, e, durante a noite, onze aviões americanos voaram sobre a capital, patrulhada por destacamentos fiéis ao Governo legal.

Ontem, á noite, o presidente Balaguer afirmou, numa proclamação ao povo, que os generais Hector e Arismendi Trujillo iam sair do país, o que já tinha feito o general Rafael Trujillo Junior, que partiu para a Europa.

As palavras do presidente foram confirmadas pela chegada á Florida de Hector e Arismendi.

Não parece confirmar-se que a capital dominicana tenha sido bombardeada. — (A. N. I., F. P. e R.).

A GREVE DA FOME

ponsabilidade.

No que respeita á Argélia, os círculos competentes indicam que o delegado-geral do Governo vai receber instruções para que o regime político seja aplicado na generalidade dos departamentos argelinos.

O EMBAIXADOR DE MARROCOS VISITOU BEN BELLA

No que toca os cinco «ministros» da F. L. N., Ben Bella Khider e Ait Ahmed, actualmente hospitalizados em Garches, e Bitat e Budiag, internados na cadeia de Fresnes, o advogado Ben Abdallah declarou: «continuam a greve da fome que tem um conteudo diferente da que os seus irmãos detidos observaram» O mesmo advogado que visitou Ben Bella esta manhã, prosseguiu: «O estado de saude de Ben Bella e dos seus companheiros enfraquece de hora a hora. E a nossa inquietação aumenta desde ontem».

O embaixador de Marrocos em Paris esteve, pela manhã, no hospital de Garches, onde conversou com Ben Bella e os seus companheiros. Nada se conhece desta visita. — (F. P.).

O NOSSO PLANETA

tem aquecido gradualmente nos últimos sessenta anos

WASHINGTON, 20. — Nos ultimos sessenta anos o Mundo tem aquecido gradualmente e a tendência deve manter-se, embora os próximos quatro Invernos sejam provávelmente um pouco mais frios que os precedentes, afirma a «National Geographic Society» num relatório publicado ontem.

O relatório revela que a temperatura subiu em média um grau no hemisfério norte e que os efeitos do aquecimento são muito sensíveis para a fauna e flora dos Estados Unidos e do Canadá.

É assim que neste ultimo país são possíveis colheitas numa região 160 quilómetros mais ao Norte, em locais onde a semeadura das terras era impossível no começo deste século. Árvores, tais como a bétula, morrem de calor. Nos Estados Unidos, animais que só viviam no Sul frequentam presentemente as regiões do Nordeste. Avistam-se peixes tropicais ao largo de Nova Jersey e outros, oriundos de zonas temperadas, são pescados pelos esquimós.

Certos climatologistas felicitam-se por este aumento de temperatura, que até hoje só tem tido consequências benéficas, mas outros receiam que, continuando a temperatura a subir, se verifique a fusão dos gelos do Polo Norte a um tal ponto que o nível das águas suba considerávelmente inundando numerosas cidades costeiras, tais como Londres e Nova York. — (F. P.).

ESTÁ CONSTITUÍDO

novo Governo turco dirigido por Ismet Inonu

ANKARA, 20. — Ismet Inonu acaba de formar o primeiro Gabinete da segunda Republica turca, o que põe fim a uma crise que se arrastava desde 25 do mês passado. E' o oitavo Gabinete dirigido por Inonu e o décimo quarto da História turca contemporanea.

Onze dos ministros do novo Governo, que é de coligação, pertencem ao Partido Republicano Popular, de Ismet Inonu. E os restantes, também onze, ao Partido da Justiça, herdeiro espiritual do Partido Democrático, de Menderes.—(F. P.

FEZ-SE AO MAR

PELA PRIMEIRA VEZ o maior navio do Mundo

SAINT NAZAIRE, 20. — O paquete «France» largou para o mar pela primeira vez, ontem, á tarde, quatro anos, um mês e 12 dias depois do assentamento da primeira chapa. O maior navio do Mundo partiu de Saint Nazaire no meio de um concerto de sereias que lhe desejavam boa viagem.

Depois de retirado da doca por poderosos rebocadores, o «France» atravessou o canal do Loire e lançou-se no mar alto, entre os «vivas» e os votos de boa sorte de numerosa multidão que se juntara no litoral para ver partir o transatlantico.

Quando se tiver afastado 50 milhas da costa francesa, o «France» iniciará as provas de navegação, que se devem prolongar por três dias. A bordo seguem 1503 pessoas, entre as quais se conta mais de um cento de engenheiros.

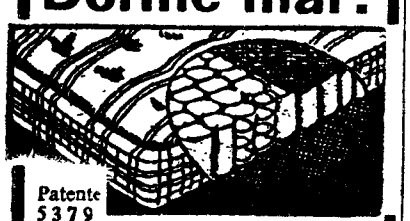
Com a sua estrutura em aço da Lorena, os seus hélices fabricados em Marselha e os seus equipamentos eléctricos produzidos pela industria parisiense, o «France» é bem o símbolo da nação francesa. — (France Presse).

VISITA

DE CATEDRÁTICOS À NOVA REITORIA da Universidade de Lisboa

Os professores da Universidade visitaram esta tarde, na Cidade Universitária, as novas instalações da Reitoria. Foram acompanhados pelo reitor, sr. prof. Marcello Caetano.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente v. Ex. os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

Os problemas

de alimentação podem resolver-se?

A vida moderna, com o dispêndio de energias a que obriga, cria a necessidade de uma alimentação cuidada e racional.

Quer os adultos, com trabalho físico ou intelectual, quer as crianças em períodos de crescimento ou com o esforço resultante do estudo, necessitam diàriamente de uma dose elevada de calorias que lhes permita resistir em boas condições e manter-se em forma.

Atendendo aos problemas típicos da nossa alimentação, foi agora criado um tipo de chocolate de alto índice vitamínico e proteico, que também inclui elementos de fruta fresca e seca.

Uma dose diária desta nova série de fabrico de chocolates da Fábrica Rajá, supre quaisquer deficiências alimentares e contribui altamente para desenvolver a capacidade de resistência do organismo.

Deste modo, os problemas de alimentação começam a ter, no nosso País, soluções modernas e ao alcance de todas as classes sociais.

COVILHÃ-ATLÉTICO

COVILHÃ, 20. (Pelo telefone). — No jogo que se está a disputar nesta cidade, o Sporting da Covilhã vencia o Atlético por 1-0, no final da primeira parte. Tento de Manteigueiro aos 4 minutos. Em 2.º tiragem daremos o relato completo deste desafio.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Sul, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros em algumas regiões por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Portalegre, 9°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 16°; Sagres, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,5; mínima, 13°.

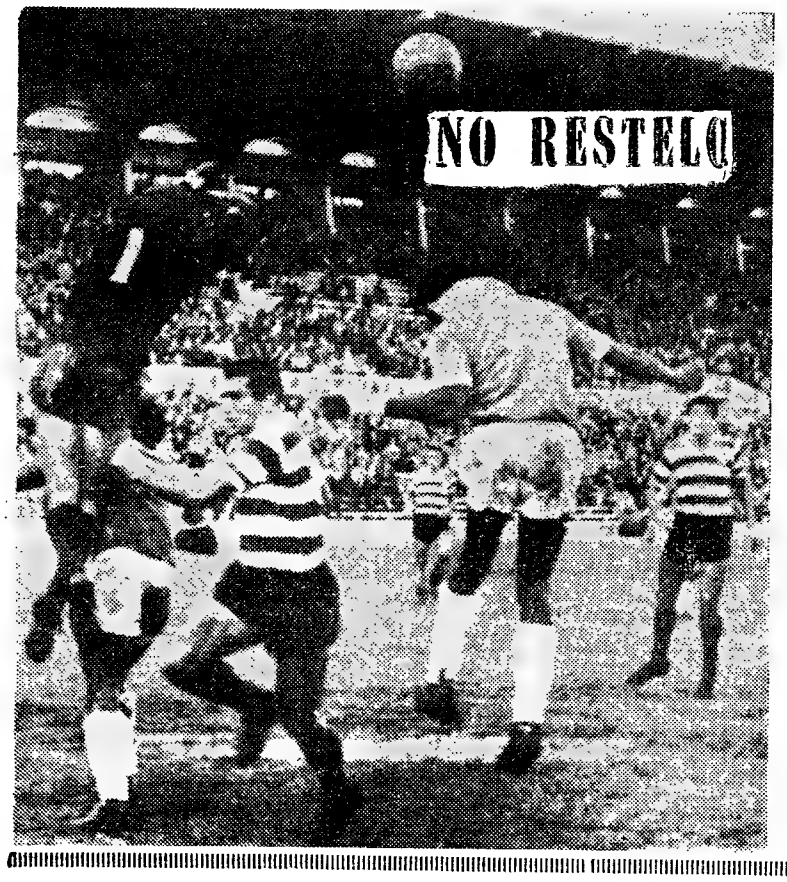
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado do Sul, por vezes com rajadas fortes, trovoadas e aguaceiros.

O Belenenses distanciou-se mais do guia

SPORTING E F. C. PORTO
ganharam os seus jogos nos campos dos adversários

O médio Pérides (em cima) entra na grande área do Belenenses, tentando Cordeiro o desarme. Carvalho (em baixo) defende com os punhos, acossado por Matateu, enquanto Yauca se preparava para cabecear o esférico

Diário de Lisboa



UM FEZ MAIS QUE DEZ

por **FERNANDO SOROMENHO**

O Sporting anunciou o seu estado de espírito quando, após o primeiro apito do sr. Reinaldo Silva, os seus homens, aliás, adoptando posições estratégicas de excelente alcance táctico, exemplificaram, com notável desembaraço — sinal de que no «onze» existe um substracto de den-

- **O Sporting (com velocidade) foi o melhor «onze»**
- **Infelicidade (histórica) do guardião belenense**
- **Os avançados (que rematara) erraram na pontaria**

sa como pujante força psicológica a que se alia uma personalidade que se espelha nos movimentos gerais—, uma toada veloz que se manteve, em cadência uniforme, até ao intervalo, não obstante o relvado ensopado de água ser pouco propício ao esforço fácil.

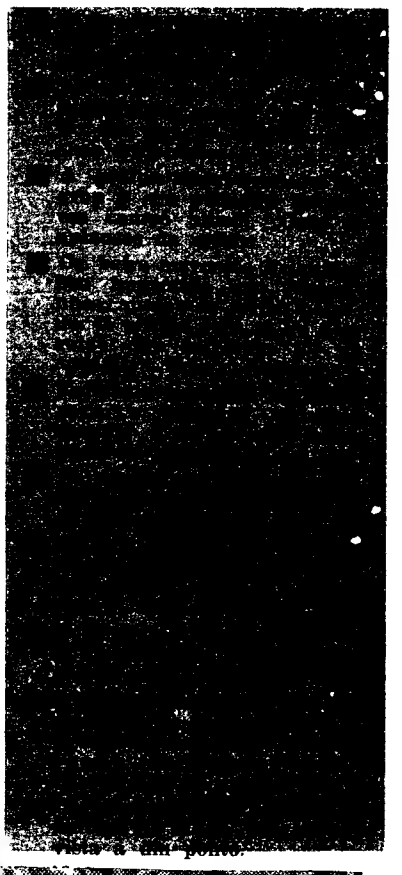
O estilo «leonino», o unico que convinha para contrabalançar a regularidade da marcação que os belenenses demonstraram contra os benfiquenses, oito dias antes, fez realçar a vantagem que se oferece a um avançado quando a sua acção exige um dinamismo próprio na medida em que o esférico determina também uma atitude correlativa. Quer dizer, os sportingues, já que a organização defensiva não pressupõe problemas de delicada natureza ou que, pelo menos, requeiram uma planificação especial em função das características dos opositores directos, trataram de tirar o máximo proveito, com base na velocidade, de um quinteto que sugeria justificados receios, embora só faltasse uma unidade (Diego). E acertaram, não obstante se considere o considerável golpe de fortuna que os bafejou quando José Pereira, socando mal, introduziu a bola nas suas próprias balizas ao tentar desfazer um «canto» marcado por Morais. Estava-se a nove minutos do termo da primeira parte.

Diga-se em abono da verdade que o domínio do Sporting admitiria até essa altura uns dois golos a seu favor se, note-se, a pontaria estivesse afinada e Pacoti, principalmente, se mostrasse mais atento no momento do arranque (teria estranhado a natureza do piso?).

O acerto dos homens das meias verdes se não teve ligação com a operancia, pormenor, de resto, que andou, na generalidade, bastante afastado do Restelo (em relação aos dianteiros belenenses registou-se, pela segunda vez consecutiva, um domigo em branco) — não deixou, todavia, de estar vinculado, com inusitada evidência, no precioso preenchimento do meio do campo, que contou com três intérpretes de alta qualidade — Geo, Mendes e Pérides — e na preocupação de limitar

(Continuação da página central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO



Visão de um ponto.

NA LUZ

FUTEBOL DE VERÃO em tempo de Inverno

O jogo do Benfica-Lusitano refira-se, desde já, se não atingiu craveira excepcional, longe disso, reuniu bons motivos de agrado e permitiu várias confirmações que ao espírito dos adeptos não devem ter deixado de causar franco agrado.

Os benfiquistas podem felicitar-se, em primeiro lugar, pelos dois pontos da vitória; depois, pela excelente meia hora da equipa no período inicial. A ausência de Eusébio, o famosíssimo Eusébio, em certo aspecto, não foi muito sentida. O quinteto dianteiro revelou boa conjugação, voltaram a aparecer jogadas de traço acentuadamente rectilíneo, em direcção á baliza de Vital — compreenda-se; e Coluna esteve, desta vez, com a pontaria mais afinada. Este facto, porém, não invalida que se o moçambicano tem alinhado e dado o peso da bola e a consequente dificuldade em a arrancar do terreno os eborenses viessem nesse período melhor do Benfica a sofrer alguns amargos de boca. Todavia isso mesmo poderia ter acontecido se Cavém, José Augusto e Águas não têm estado tão desastrados a finalizar, devendo ainda apontar-se ao centro dianteiro a pecha de retardar o jogo com paragens desnecessárias, a permitir a colocação da defesa adversária.

Passado esse período de bom futebol a equipa da casa, talvez em consequência da quebra do sector médio com influência directa no trabalho de Serra, sempre em luta com dois adversários, quebrou nítidamente, entrou na vulgaridade e permitiu a confirmação do excelente futebol eborense.

Que rica equipa tem, este ano, o Lusitano!

Foi a exclamação que ouvimos a determinada altura e que perfilhamos inteiramente. À anterior solidez defensiva conseguiu, agora, o Lusitano adregar um sector médio-avançado — sector de meio campo entenda-se — que sabe jogar futebol, ora traçando esquemas vistosos e produtivos ora sabendo, com muito a-propósito, aproveitar o bom jogo fornecido pelos extre-

(Continua na 3.ª página)

Águas marca o 2.º golo do Benfica

Os ciclistas portugueses foram convidados a participar na «Volta à África do Sul»

O ciclismo português foi convidado a fazer-se representar, mais uma vez, no estrangeiro. Desta feita, trata-se da participação na «Volta á Africa do Sul», prova que vai realizar-se, pela primeira vez, e cujo começo está previsto para Outubro do próximo ano. Por incumbência dos organizadores,

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Um «homem» contra onze

Assim como, ontem, se verificou um empate no campo «Alvaro Gaspar», também se poderia ter assistido á vitória do Cova da Piedade, sem que, todavia, a verdade do jogo tivesse sido atraiçoada.

Esta é em síntese, o pensamento que nos assaltou logo, após, o apito final de Samuel de Abreu.

Com efeito a turma da Outra Banda, só não ganhou a partida por manifesta falta de sorte, ou melhor, porque Oliveira II, em tarde verdadeiramente excepcional, obstou, sempre, a que a bola ultrapassasse a linha de baliza, até, mesmo, nos momentos mais cruciais, em que os remates dos dianteiros contrários levavam o sinal de golo.

Luta desigual, sem duvida, sustentada pelo «keeper» lisboeta, em que o valor de uma só unidade se sobrepôs, nitidamente, ao todo formado pela equipa visitante, mas que, contudo, não deixou de pesar na balança do resultado.

É certo que o Olivais teve nas mãos, aliás, por duas vezes, a chave do jogo. Todavia, note-se as falhas da sua barreira defensiva foram tantas e tão flagrantes, que só por si justificam o fracasso. Isto, não obstante o sector atacante ter procurado colmatar, tais brechas, com sucessivas vantagens no marcador, adiantamentos que se tornaram no entanto negativos, porquanto o onze da Cova da Piedade, sempre mais atento ao campo de manobra, teve a virtude de saber explorar convenientemente, os efeitos do espírito de rebelião, que se verificava na turma lisboeta.

Contradizendo-se, amiude, o Olivais não pôde, por consequência, mostrar aquilo que, na realidade, vale, ao contrário do Cova da Piedade que nem por ser noviço nas andanças da 2.ª Divisão, mostrou ser uma equipa de recursos, para fazer figura.

Na apreciação dos jogadores o como figura principal, o guardião lisboeta Oliveira II, de parceria com o seu homónimo de equipa, a jogar a extremo-direito. No Cova da Piedade, Miguel, Carlos Ferreira, Jacinto e Tito.

O trabalho de Samuel de Abreu, foi, sobretudo disciplinar.

PEDRO CARVALHO

Sem margem para dúvidas a vitória do Barreirense

Por não ter sofrido uma derrota, ainda, mais pesada da que se verificou (0-4), o grupo da capital do Algarve teve a felicidade pelo seu lado.

Não havia que contestar maior quantidade de golos, os quais estiveram iminentes e não foram um facto por isto e por aquilo, como seja: uma poça de água, perto do risco fatal que, por mais que pareça inverosimil, deteve um tento; a madeira da baliza dos vencidos em 12.' jogador do Farense; a infelicidade na finalizacão dos barreirenses, e um jogador que apesar de toda a sua vontade não conseguir, nem de longe, fazer esquecer a utilidade e o valor do ausente Lito, pois o seu substituto — Amaral — tantas vezes solicitado para a sequência dos lances e para o momento da verdade, jamais teve um pouco de sorte para acertar. Reconhece-se-lhe jeito, o que não destroi, porém, a análise do seu fraco trabalho de ontem.

Salvo a primeira vintena de minutos em que os algarvios fizeram oscilar a defesa do «leader», o Barreirense foi a equipa mais desenvolta, de melhor organização de jogo, havendo que dar saliência de produtividade ao labor de Correia, Mascarenhas, Orlando, Lança, Silvino e Faneca.

O Farense lutou com armas desiguais em toda a partida, primeiramente usando uma táctica defensiva, apenas se vendo prontos para os golpes de ataque dois avançados: Vinagre e Taco. De ora em vez, José Bento.

Ao recomeçar o encontro colocou os seus jogadores nos lugares respectivos, mas os homens da defesa, onde o guardião Mário terá sido o menos afortunado, passaram a enfrentar sérias dificuldades, desenhando-se claramente a vitória, em todos os sectores do Barreirense.

Lucrou, entretanto, o publico, por ter podido ver futebol mais aberto, sem choques, e de lances razoávelmente urdidos.

Os jogadores algarvios, que perderam a colaboração de um a poucos minutos do final, equivaleram-se no bom e no mau, sem figuras destacadas a referir.

O esforcado interior-direito algarvio terá, talvez, pensado como nós: que o árbitro, dr. Décio de Freitas, cujo trabalho esteve longe de atingir a boa craveira que já temos observado quisera—salvaguardar-se a honestidade do juiz lisboeta — dar o «penalty» de brinde ao seu clube, tão despropositado pareceu a toda a gente. E assim não o decidiu...

JOÃO DIAS

A subtileza dos bejenses venceu a força do Oriental

Com o terreno encharcado e uma chuva miudinha, impertinente, que só parou ao entrar-se no segundo tempo, estava escrito que o nível técnico do encontro não poderia ser muito elevado. E assim aconteceu, de facto.

É de referir, porém, que a voluntariedade e o entusiasmo postos, por vezes, na luta, por ambas as equipas, salvaram o aspecto geral do prélio, proporcionando até fases bastante curiosas.

Os bejenses dominaram maior quinhão de tempo, mas os orientalistas nunca cederam com facilidade e, até mesmo, é de acentuar que os seus contra-ataques, quase sempre gizados pelo flanco direito, provocaram muitas dificuldades ao reduto defensivo dos locais.

Os bejenses, obtendo, finalmente, o seu primeiro triunfo em casa, puseram em campo maior esclarecimento global: a subtileza triunfou sobre a força — e com justiça, na verdade.

Referências individuais, no Beja: Baião, Helder, Lino e Faustino. No Oriental: Cordeiro e Evora.

A arbitragem não esteve bem. Diga-se, no entanto, que foi mais infeliz do que má.

JOSÉ MOEDAS

Muitos golos e pouco futebol, em Alhandra

Do jogo realizado em Alhandra pouco há para dizer, pois futebol pouco se viu. Os donos do campo deram mais uma vez, prova que perante o seu publico só perderão quando quiserem ou quando o antagonista for, realmente, muito superior ás suas forças.

Os avançados sacavenenses bem se esforçaram para que o resultado lhes fosse favorável, mas os seus companheiros da defesa comprometeram sempre o resultado, pois deram muitas largas aos avançados contrários que fizeram golos de qualquer maneira e de todos os feitios

Do Sacavenense não há nomes a destacar. Do Alhandra toda a linha avançada esteve em destaque, pois Nunes Pinto sempre fogoso pelo golo e Carlitos, mais uma vez, foi o maestro. Na defesa, Ribeiro foi o melhor.

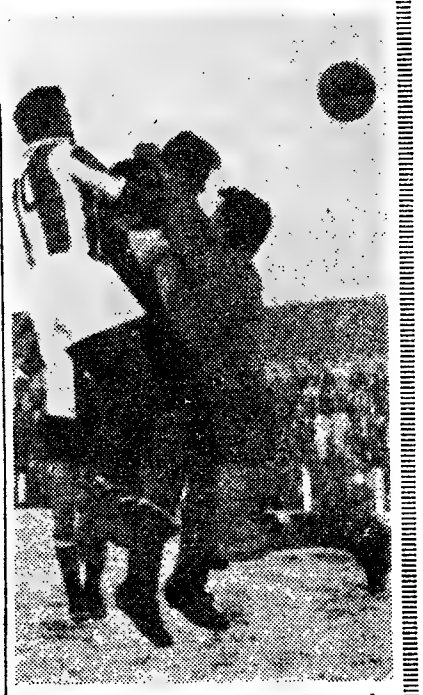
A arbitragem foi regular.

GOMES DOS SANTOS

Forte de mais o Seixal...

O Seixal recebeu o Sporting Campomaiorense, cuja equipa se mostrou débil de mais para contrariar a ascendência dos locais, que venceram, com relativa facilidade, por 8-3. Os alentejanos, comandados pelo argentino Castiglia, que também na equipa desempenha as funções de treinador, mais não puderam fazer do que lutar com esforço, no sentido de evitar derrota mais volumosa. Mas escasseou-lhes conjunto, assim como elementos hábeis. Assim, os seixalenses, que dispõem de equipa bem apetrechada, sobretudo no ataque, não tiveram dificuldades de maior em chegar no resultado tão longe, ainda que, em dado momento, deles se houvesse apoderado a displicência. Para o desnível do resultado também contribuiram o terreno enlameado, que desfavoreceu mais os visitantes, e a deficiente actuação do guarda-redes alentejano, culpado em, pelo menos, três golos.

C. T.



Mário, o «Keeper» farense, não se elevou tanto quanto era preciso para afastar a bola

Substancial vitória do Montijo

Severa foi a derrota sofrida ontem pelo Portimonense: 5-0. Severa e... inesperada. O certo, porém, é que os montijenses realizaram exibição de qualidade, evidenciando, para mais em terreno alagado, maior pujança atlética.

Os defesas algarvios viram-se em apuros para travar as sucessivas e rápidas tentativas dos dianteiros contrários. Assim, foram estes que a si chamaram a hegemonia da partida, se bem que a expressão do resultado se tivesse ficado a dever, também, a uns quantos deslizes do guarda-redes da equipa visitante.

Diga-se, porém, que, com um pouco de melhor coordenação de esforços, os avançados montijenses poderiam ter construído vantagem mais substancial no marcador. Como quer que seja, a energia e a velocidade dos dianteiros locais chegaram e sobejaram para destroçar uma defesa que denúnciou hesitações comprometedoras nos instantes decisivos.

D. E.

Os setubalenses viram-se em apuros...

O Vitória de Setubal deslocou-se para Vila Real de Santo António,

(Continua na 7.ª página)

Uma fase do jogo disputado em Albandra

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Torriense-Peniche	2-1
Vianense-Boavista	3-3
Spt. Braga-Spt. Espinho	0-0
Oliveirense-Sanjoanense	2-0
Marinhense-C. Branco	6-0
Caldas-Cernache	3-0
Feirense-Vila Real	3-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense	7	5	—	2	20-11	10
Boavista	7	3	3	1	10- 7	9
Torriense	7	4	1	2	5- 4	9
Marinhense	7	3	2	2	13- 7	8
Peniche	7	3	2	2	13- 7	8
S. Braga	7	3	2	2	11- 7	8
Sanjoanen.	7	4	—	3	13-12	8
Caldas	7	3	2	2	9-11	8
S. Espinho	7	2	3	2	12- 8	7
Oliveirense	7	3	1	3	6- 9	7
Vianense	7	2	2	3	8-11	6
C. Branco	7	2	2	3	8-15	6
Vila Real	7	1	1	5	8-15	3
Cernache	7	1	1	5	8-17	3

Factos salientes

O Boavista foi o unico visitante a arrecadar pontos — por sinal um só. O melhor resultado pertenceu ao Marinhense. Desfez-se o trio de guias, ficando o Feirense isolado no 1.º lugar, pois além de ganhar beneficiou do empate do Boavista e da derrota da Sanjoanense. E' de dois pontos, apenas, a diferença entre o 1.º e o 8.º classificados.

A próxima jornada

O campeonato só prossegue no dia 3 de Dezembro, com os encontros da 8.ª jornada, ou sejam: Peniche-Feirense, Boavista-Torriense, Espinho-Vianense, Sanjoanense-Spt. Braga, Castelo Branco-Oliveirense, Cernache-Marinhense e Vila Real-Caldas.

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Sacavenense	6-2
Lusitano V. R.-Setubal	2-3
Seixal-Campomaiorense	8-3
Barreirense-Farense	4-0
Montijo-Portimonense	5-0
Olivais-Cova Piedade	2-2
Desp. Beja-Oriental	3-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	7	7	—	—	23- 8	14
Setubal	7	6	—	1	25- 7	12
Farense	7	5	—	2	15-10	10
Alhandra	7	5	—	2	26-18	10
Portimon.	7	5	—	2	15-15	10
C. Piedade	7	3	2	2	16- 8	8
Seixal	7	4	—	3	25-20	8
Montijo	7	4	—	3	18-16	8
D. Beja	7	2	—	5	12-23	4
Sacavenen.	7	1	1	5	12-18	3
Olivais	7	1	1	5	8-17	3
Campom.	7	1	1	5	9-23	3
Oriental	7	1	1	5	7-19	3
Lusitano	7	1	—	6	6-15	2

Factos salientes

A magnifica vitória do Barreirense. A desafortunada jornada dos algarvios — todos derrotados: Farense, Portimonense e Lusitano V. R. O comportamento das equipas da A. F. Setubal — todos sem derrotas: Barreirense, Vitória de Setubal, Montijo e Seixal, com vitórias, e Cova da Piedade com um empate, em campo alheio. A modesta actuação das equipas da A. F. Lisboa. A eficiência dos dianteiros do Seixal.

A próxima jornada

O campeonato só prossegue no dia 3 de Dezembro, com os encontros da 8.ª jornada, ou sejam: Sacavenense-Desp. Beja, Setubal-Alhandra, Campomaiorense-Lusitano V. R., Farense-Seixal, Portimonense-Barreirense, C. Piedade-Montijo e Oriental-Olivais.

ZONA NORTE

Seis golos na segunda parte, em Viana do Castelo

Foi curioso o desenrolar da partida de Viana do Castelo, com uma primeira parte inteiramente em branco e um período final em que Vianense e Boavista se ocuparam em marcar e empatar sucessivamente.

Os locais podiam, de início, ter encaminhado a sua sorte de modo diferente, pois jogaram mais no campo adversário, mas os seus dianteiros não foram, nem esclarecidos nem decididos

A marcação do primeiro golo por parte do Boavista, a 11 minutos do recomeço, provocou movimentação mais rápida, com sucessivas alterações no marcador, chegando os minhotos, a golpes de entusiasmo, a dispor de 3-2 em seu favor, para consentirem mais tarde que os «axadrezados», habilidosos no ataque, fixassem o empate de 3-3 como marca definitiva.

O mau estado do terreno prejudicou o Feirense

O bom entendimento que o grupo feirense tem revelado foi ontem prejudicado pelo estado lamacento do terreno. Principalmente o ataque local, que costuma actuar em rapidez e toques medidos, sentiu dificuldade com a bola, escorregadia e pesada.

O Vila Real, adaptando-se ás circunstancias e agindo em estalo enérgico, ofereceu séria resistência, ripostando resolutamente e não se impressionando com o domínio a que foi sujeito em largos períodos No trecho final, principalmente, os trasmontanos replicaram com firmeza, chegando a pôr em risco a vitória dos feirenses, construída no primeiro tempo.

Jogo monótono em Braga

Os espinhenses enfrentaram o Braga com disposição acentuadamente defensiva, conquistando, no terreno do adversário, um empate que deve ter satisfeito os seus objectivos, mas monotonizou a partida.

Os visitantes ,preocupados quase exclusivamente em destruir, não concederam oportunidades aos bracarenses, os quais, deve dizer-se, também não souberam modificar o panorama, atacando continuamente mas sem discernimento.

Deste modo, o futebol praticado foi inferior, confuso, não deixando margem para qualquer interesse.

Os golos deram consistência à Oliveirense

Os oliveirenses, obtendo dois golos nos primeiros vinte minutos, robusteceram-se com essa vantagem, com a qual ganharam merecidamente o encontro com a Sanjoanense.

A defesa local uniu-se melhor para o seguimento e toda a equipa ganhou confiança, suportando bem a reacção vigorosa dos visitantes, decididos, mas pouco finalizadores no seu ataque.

A Oliveirense, não descurando também a ofensiva, embora em contra-ataques, evitou inteligentemente os perigos da pressão maciça do adversário.

Boa exibição do Marinhense

Mesmo contrariado pelo estado em que a chuva colocou o rectangulo o Marinhense realizou excelente exibição contra o Castelo Branco, triunfando por marca volumosa.

Pondo a maior presteza no passe e criando frequentes situações de perigo para a baliza contrária, os marinhenses souberam, ainda, dar o devido fecho ás suas jogadas, que enleavam a defesa visitante.

A boa disposição e sentido prático dos locais tornaram improficuos todos os esforços do Castelo Branco para opor-se ao seu contendor, distinguindo-se apenas o guarda-redes em algumas intervenções.

Ataque mais objectivo do Torriense

Foi muito disputada a luta entre torrienses e penichenses, tornando-se difícil ao grupo da casa a vitoria pela margem mínima.

Mais objectivo no seu jogo, o ataque torriense impôs-se na primeira parte, em que obteve dois golos. No seguimento, porém, a defesa penichense organizou-se melhor afoitando por sua vez o sector dianteiro, que passou a colocar em apuros a baliza local. A aplicação da retaguarda torriense não deu margem a que os avançados visitantes fossem além de um golo, o que preservou o resultado favorável ao grupo da casa.

O Caldas ganhou bem

No campo da Mata verificou-se uma tendência constante dos caldenses para o ataque, mas a boa exibição do guarda-redes do Cernache constituiu forte obstáculo, impedindo que a marca se avolumasse demasiado.

A equipa local desenvolveu jogo de apreciável recorte, superando abertamente o grupo visitante, o qual, alem do bom trabalho do guardião Vítor, contou ainda com uma defesa bastante reforçada.

UM TRIUNFO TANGENCIAL traduziria melhor o desenrolar do jogo da luz

(Continuação da 1.ª página)

mos. E como estes dois homens tiveram na Luz actuação de grande mérito foi possível ao Lusitano realizar uma boa segunda parte (a merecer até um ou dois golos) e dar, assim, excelente réplica ao campeão europeu. Apenas num aspecto a equipa eborense pecou: teimar em jogar rasteiro e com muitas dobras de passes, quando o mais aconselhável seria, precisamente, o contrário. Todavia, para este defeito, em que também incorreu com frequência o Benfica, poderá haver uma explicação que não nos repugna aceitar. A impossibilidade, por falta de força física, de executar o futebol que estaria indicado.

Pelo que já referimos pode concluir-se que o jogo reuniu alguns motivos de agrado. Quanto ao resultado, muito embora nos pareça certa a vitória dos «encarnados» quer-nos parecer que um triunfo tangencial mostraria melhor a verdade do jogo, até porque, quanto a nós, o primeiro tento dos benfiquistas foi precedido de deslocação de Coluna, o marcador.

Nos vencedores, Costa Pereira e Humberto foram os mais certos da defesa; Serra, teve uma tarde negra, e Angelo, teve contra si o caber-lhe defrontar o melhor dianteiro contrário. A linha média batalhou muito, mas, pouco fez de util. No sector dianteiro, Santana, foi, como sempre, o mais esclarecido. Dos visitantes já falámos.

Entre os eborenses dois homens merecem destaque especial, os extremos José Pedro e Adelino. Terão sido até os melhores elementos em campo. O trio central do ataque esteve bem com excelentes jogadas de envolvimento. Os médios cumpriram, sem grandes rasgos. Na defesa, Vital, um bom guarda-redes, pareceu-nos, desta vez, um tanto precipitado. No entanto, o grupo, em conjunto, deixou cartel, em Lisboa.

A arbitragem, de Marcos Lobato, foi um tudo-nada caseiro. Procurou acompanhar bem o jogo e quase o conseguiu. Todavia houve choques que foram deficientemente interpretados.

NUNO MOTA

Um eborense (Vital) e três benfiquistas (José Augusto, Cavém e Águas)

A boa estrela do Salgueiros prevaleceu...

Teve o seu quê de injustiça a derrota sofrida, em «Vidal Pinheiro», pela equipa do Vitória de Guimarães, derrota que lhe foi imposta já no ultimo minuto da contenda.

Num terreno que, á medida que o jogo ia decorrendo, se tornava cada vez mais pesado, o grupo de Guimarães, nitidamente mais poderoso no aspecto físico, do que os seus frágeis adversários, não teve grande dificuldade em impor á partida o andamento que mais lhe convinha, dispondo, por largos períodos, do comando do jogo e conseguindo, por consequência, criar boas oportunidades de alvejar, com êxito, a baliza á guarda do jovem e promissor Arsénio.

Faltou no ataque vimaranense a devida decisão no remate final e, também, um pouco de talento para levar de vencida a forte barreira formada pelos aguerridos salgueiristas em frente da sua baliza, zona onde Arsénio e Chau mandaram como quiseram.

O Salgueiros, como equipa de ataque, valeu apenas os primeiros vinte minutos, período em que teve força suficiente para, em boa velocidade, tentar levar de vencida a robusta extrema defesa do adversário.

Depois, a equipa portuense ficou partida, de modo evidente, em dois sectores, os quais, durante o resto do encontro, actuaram de maneira absolutamente diversa. Na retaguarda, defesa e médios a procurarem impor-se, com garra e atenções inexcedíveis, ás constantes arremetidas do antagonista. À frente, cinco avançados débeis e sem imaginação, abandonados pelos seus companheiros que deveriam, se pudessem, dar-lhes a bola em condições de os pôr a discutir, pelo menos de igual para igual, com os seus poderosos opositores.

Perdido que foi o domínio do meio-campo, por absoluta carência de possibilidades físicas de Mário Campos e Benje, a quem está destinada a construção dos ataques do grupo, e por insuficiência técnica dos restantes avançados, o Salgueiros mais nada pôde fazer do que tentar segurar a igualdade inicial. A vitória não estava, por certo, nas suas aspirações e quando ela surgiu, a quarenta segundos do final, boas razões tiveram os salgueiristas para dar largas á sua alegria pela boa dose de felicidade que rodeara a sua consumação.

No fim de contas, a sua boa estrela tinha sido mais produtiva do que o melhor rendimento dos vimaranenses.

Nomes merecedores de referência especial: no Salgueiros, Arsénio, a grande altura; Chau, Neca e Ribeiro. No Guimarães, Silveira, João da Costa, Romeu e, a espaços, Ferreirinha e Nunes.

A arbitragem não ofereceu motivos para grandes reparos.

ALBERTO SÉRGIO

Jorge Humberto comandou ontem o ataque do «Inter» na ausência de Suarez

ROMA, 20 — O português Jorge Humberto disputou, ontem, pelo Inter, o seu primeiro encontro de campeonato. Não marcou golos, mas fez as passagens que proporcionaram os dois tentos da vitória contra os Lanerossi.

O segundo golo, em especial, recultou quase exclusivamente do trabalho de Humberto.

Há já duas semanas que o Inter não conta com a colaboração de Luiz Suarez, que está lesionado, cabendo ontem a Humberto o papel de orientador do seu ataque — missão que desempenhou bem. — (A. N. I.).

Mendonça também movimenta o ataque do Atlético de Madrid

MADRID, 20 — Dois homens de cor — Jorge Mendonça e Jones, que se estreou como avançado-centro — deram mobilidade ao ataque do Atlético de Madrid, durante todo o encontro de ontem, com o Atlético de Bilbau. No desafio marcaram-se dois golos — ambos obtidos por Jones, servido pela ala direita: Mendonça-Collar. O português teve uma grande oportunidade a dez minutos do fim do encontro, com um remate a que o guarda-redes Carmello se opôs com uma grande defesa. — (A. N. I.).

Seminário: o melhor marcador de Espanha

BARCELONA, 20 — Seminário continua o melhor marcador do Campeonato de Futebol da Espanha: ontem obteve mais dois tentos — dos três que o seu clube, o Saragoça, conseguiu marcar aqui ao Español.

O primeiro desses golos, conseguido ao fim de um minuto de jogo, viria a ter influência decisiva no encontro: o «extremo» Lapatra internou-se e centrou atrasado, para Seminário aplicar o seu famoso pé esquerdo. O segundo golo do Saragoça foi obtido pelo avançado-centro Marcelino.

Na segunda parte, Carranza, aos 11 minutos, obteve o unico tento do Español, num voo, aplicando a cabeça a um centro de «Indio». E só aos 42 minutos Seminário encerrou a contagem: troca de bola entre Duca e Marcelino, com centro rasteiro deste e «tiro» de Seminário.

Além dos dois tentos que obteve, Seminário, jogando a interior direito, desenvolveu trabalho de grande mérito. — (A. N. I.).

Fernando, ídolo dos italianos, continua a estimar o Sporting

PALERMO, 20 — Idolo do seu clube, o luso-brasileiro Fernando foi o marcador do unico tento ontem registado no encontro de futebol Palermo-Lecco.

A Imprensa italiana registou há dias que Fernando, numa entrevista, declarou que o Sporting, de Lisboa, é o clube que mais admira e a que mais se sente preso. — (A. N. I.).

QUATRO PONTOS

separam o «comandante» do campeonato italiano dos mais próximos competidores

ROMA, 20. — Resultados dos jogos do campeonato de Itália:

Atalanta, 0-Mantua, 2; Bolonha, 1--Veneza, 1; Inter, 2-Lanerossi, 1; Juventus, 0-Fiorentina, 0; Pádua, 1- Milan, 1; Palermo, 1-Lecco, 0; Roma, 2--Torino, 2; Spal, 1-Sampdoria, 1; Udinese, 0-Catania, 1.

Classificação: Inter, 21 pontos; Bolonha e Torino, 17; Milan, Fiorentina e Roma, 16; Atalanta e Sampdoria, 15; Mantua, 13; Spal, Palermo e Catania, 12; Lanerossi e Juventus, 11; Veneza, 10; Lecco, 8; Pádua, 7 e Udinese, 3.

Otto Glória DIZ...

* Que quem fez pelo menos o curso do I. N. E. F. deverá ser também considerado treinador oficial de futebol

CONFORME tem sido noticiado, a Federação Portuguesa de Futebol, em louvável iniciativa, vem de fazer publicar um magnífico trabalho sobre medicina desportiva, da autoria do ilustre cirurgião e chefe do departamento médico do C. F. «Os Belenenses», dr. João da Silva Rocha. Tomando conhecimento detalhado do importantíssimo trabalho, que vem preencher uma lacuna neste sector da actividade desportiva, constituindo-se num inestimável contributo ao futebol e a outras modalidades, não podemos deixar de fazer aqui esta citação. Aborda o livro vários temas de real interesse e que devem merecer — principalmente dos estudiosos — especial atenção. Escrito em linguagem fácil e acessível, o trabalho do sr. Silva Rocha está fadado a constituir — como salientámos — um formidável impulso para esta questão fundamental da medicina desportiva, nos mais variados aspectos. Depois de já haver publicado vários outros livros, também bastante valiosos, como, por exemplo, «Fadiga do Desportista» (aspectos biológicos e clínicos) e «Tentativa de contributo para valorização da Raça», o ilustre médico e conceituado homemc de desporto, traz novo auxílio ao mesmo desporto, com este magnífico livro agora publicado. Daqui enviamos ao dr. Silva Rocha as nossas mais sinceras felicitações pelo seu esplendido trabalho, tornando-as extensivas aos dirigentes da entidade máxima do nosso futebol. E que outras obras tão importantes possam seguir-se, pois só com dirigentes dessa categoria e orientação teórica e pedagógica desta natureza, será possível encaminhar o desporto nacionail para a senda da grandeza e do progresso.

Bem hajam!

*

Causou enorme surpresa a recente resolução da entidade máxima, considerando como treinadores oficiais de futebol apenas os três técnicos que obtiveram, há tempos, o certificado do curso francês de treinadores. Como não podia deixar de ser, o facto levantou grande celeuma e foi recebido com estranheza e natural desapontamento nos meios afectos ao «desporto-rei». Ninguém compreendeu a razão da medida adoptada. E isto porque, se já houve um curso organizado pelo Instituto Nacional de Educação Física, não se compreende que assim possa suceder. O I. N. E. F. é o organismo oficial — e isto constitui factor importantíssimo — que possui capacidade e sobretudo — condições — para organizar e realizar cursos de treinadores. Não é possível, por conseguinte, que tendo este estabelecimento especializado levado a efeito um curso que habilitou inumeros treinadores, não mereça da Federação o indispensável reconhecimento. Não queremos discutir aqui o valor ou o nível dos cursos a que nos referimos em comparação com o francês, mas sim mostrar o erro cometido, deixando de reconhecer validade numa organização do unico estabelecimento com autoridade para fazê-lo. Não sabemos se a determinação será mantida, nem se os demais treinadores portugueses tomarão quaisquer atitudes na defesa de seus interesses. Mas de qualquer forma, depois de tudo isto, parece-nos que já seria tempo de se tomarem medidas que, verdadeiramente, acautelassem os interesses da classe e do próprio futebol. Sabemos que a Federação realizará futuramente, o primeiro curso oficial de treinadores.

Quando, há tempos, houve uma enorme divergência em torno da efectivação de um curso organizado pelo Sindicato de Treinadores, tomámos o partido daqueles que discordaram daquela realização. E continuamos aliás, a ter a mesma opinião, já que consideramos o sindicato como um orgão que deve, exclusivamente — o que agora não sucede — zelar pelos interesses e reivindicações da classe. E, conforme frisámos na oportunidade da mesma maneira que não são as Ordens dos Médicos ou Advogados, por exemplo, que organizam cursos de Medicina ou de Direito, também não pode ser o Sindicato de Treinadores quem queira formá-los. Cabe, por conseguinte, á Federação Portuguesa de Futebol a tarefa de formar os treinadores, em estreita colaboração com o I. N. E. F. Não sabemos se por pretender — o que já deveria ter feito — realizar futuramente o curso com todos os detalhes e pormenores indispensáveis para que o seu êxito seja absoluto, é que a Federação tomou a aludida deliberação. Mas, de qualquer forma, não nos parece justo nem razoável aquilo que foi feito. E ainda mais quando se sabe que a entidade superior não poderá prescindir do auxílio do Instituto quando chegar a ocasião de realizar o seu curso. Sabendo-se que á frente do curso da Federação estarão próceres de categoria, ninguém tem duvidas de que esta organização constituir-se-á num êxito. Entretanto, nem por isto podemos deixar de estranhar a deliberação tomada e que poderá trazer dificuldades e prejuizos. Além disto, não deixamos de considerar que todos aqueles que fizeram pelo menos o curso do I. N. E. F., — para já não falarmos nos outros — devem ser também considerados treinadores oficiais. Isto, para que não se queira emprestar mais importancia a um curso estrangeiro (qualquer que seja a sua valia ou importancia) do que ao organizado pelo orgão orientador oficial da educação física e dos desportos entre nós. Essa a nossa impressão e a nossa opinião...

OTTO GLÓRIA

UMA VITÓRIA

DA EQUIPA DE RÂGUEBI DA NOVA ZELÂNDIA

PERPINHÃO, 20. — A Nova Zelandia bateu a França por 23-2 num desafio de raguebi de 13 nesta cidade. Ao intervalo os neo-zelandeses ganhavam por 5 a 2. Recorda-se que em 11 de Novembro as duas equipas tinham empatado (6-6). — (F. P.).

Jugoslávia, 2-Áustria, 1

ZAGREB, 20. — A Jugoslávia venceu a Austria por 2-1 num jogo particular de futebol. Ao intervalo, 1-1. — (A. N. I.).

TOTOBOLA

ACERTANDO OU NÃO, AGORA VOCÊ PODE GANHAR

12.000 CONTOS

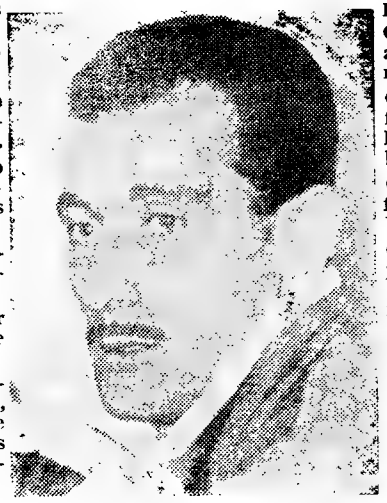
se entregar as suas apostas em qualquer dos estabelecimentos da casa

CAMPIÃO

SIM & NÃO

José Bartolomeu Barrocal Rita dos Mártires

SPORTING DA COVILHÃ



● Gosta de ler, sobretudo livros de aventuras.

● Gosta de jogar á sueca.

● E' um bocado guloso. Os chocolates tentam-no.

● O seu prato favorito é bacalhau com batatas e couve-flor.

● A bebida preferida é a cerveja.

● E' apreciador de filmes de «cow-boys».

● Admira Elizabeth Taylor, Glenn Ford e Cantinflas, os seus artistas favoritos.

● Gosta de fados e toiradas.

● Prefere as morenas.

● O avião é o seu meio de transporte preferido para as grandes distancias e o automóvel para as pequenas.

● Não gosta de perder.

● Não gosta de andar sem dinheiro.

● Não gosta de fazer a barba. Prefere ir ao barbeiro.

● Não gosta de fumar de cachimbo.

● Não gosta de palavras cruzadas nem de charadas.

● Não sabe dançar. Por isso, não vai a bailes.

● Não gosta de andar de carro eléctrico.

● Não pode ouvir a publicidade radiofónica.

● Muito intimamente, não se conforma com a ideia de ainda não ter sido chamado á selecção nacional.

● Não acha bem que o seu primo Cavem, do Benfica, lhe marque golos. E este já o fez por mais que uma vez!...

Géo conduz a bola e Rosendo apresta-se para anular a ofensiva do sportinguista

O "NACIONAL" D

Hugo vai alvejar a baliza de José Pereira

Boa presença física do Sporting

e notável companheirismo entre os seus elementos

(Continuação da 1.ª página)

ao mínimo a posse da bola nos pés dos adversários.

Estabelecidas, com determinação segura, estas duas coordenadas, não foi difícil ao «onze» sportinguista (com velocidade, acrescente-se) ser superior e comprovar, simultaneamente, um factor moral no registo da vitória — se bem que em matéria futebolística o golo seja a verdade mais verdadeira, melhor dizendo, a que mais interessa.

A confusão belenense, que desta vez não contou com a eficiência da marcação adesiva, que tanto impressionou na Luz, atenuou-se no segundo tempo quando se verificou uma decisão diferente de Yauca (um jogador que parece mergulhado numa profunda como insólita tristeza), mercê da sua colocação no centro, e um abrandamento da velocidade «leonina» na disputa dos lances na zona da origem, além de uma notória quebra na intencionalidade visto consolidar-se a ideia de que Hugo, Pacoti, Figueiredo e Morais eram incapazes de baterem José Pereira. Acrescente-se a subida de rendimento de Cordeiro, que disciplinou não só os seus movimentos como a posição, e a «exploração de terrenos» por parte de Salvador — um homem que prefere o horizonte largo.

Houve mais nivelamento, tendência para as jogadas «mastigadas» (perdoe-se-nos o plebeísmo), apesar da sugestão «leonina» continuar em plano de relevo, tanto na eficácia da defesa, incluindo Carvalho, que está um guarda-redes digno de algumas mesuras, como nas perdidas de golo, principalmente na derradeira dezena de minutos.

●

Os primeiros 25 minutos consistiram a obra-prima do Sporting. A equipa jogou, deliberadamente, ao ataque, apoiada de perto por Péri-

(Continua na 7.ª página)

O enco
to desper
foi que
sentido.
ao desafi
do-se até
lange de

Corresp
pa do Po
vitória d
uma pala
vencedor

Gostám
zes portu
fica prep
alguns jo
muito se
quita, Pa
e Serafim
que o Po
lhor equi

Os es
como co
tratempo
parece-no
reu, o
vencedor.

Os por
cautelosa
go que p
senhorear
na onde
embalara
uma vitó

O empa
rificava a
afoiteza
superior

O BEIRA MAR PE

MAS NÃO DESMER

A primeira figura de ontem, no campo de Santana, foi, indiscutívelmente, o grupo de Aveiro. Não quer isto dizer, evidentemente, que os aveirenses tivessem escrito, sobre o terreno encharcado, um tratado de futebol. Mas o Beira Mar agiu com tanta vontade, tanto desembaraço e tanto sentido nos seus movimentos que se elevou a um plano superior ao previsto, diante de um Leixões que é sempre adversário dos mais difíceis.

Perdendo, embora, o que esteve á beira de evitar, a equipa da cidade das salinas não desmereceu em nada, mantendo os seus créditos de possuidora de bom padrão de jogo e de muitas apreciáveis possibilidades.

Graças ao excelente comportamento dos visitantes, a partida tornou-se disputadissima e plena de interesse até ao fim.

Os locais tiveram a sorte de abrir o activo numa jogada de infelicidade da defesa aveirense, mas a verdade é que, mais tarde, o jovem leixonense, Moreira, teve um lance de compensação absolutamente idêntico, influindo, em ambos os casos, o estado escorregadio da bola.

Logo que o Leixões sentiu,, verdadeiramente, a fortuna a bafejá-lo pois na mameira como logrou retomar a posição de vencedor, acto contínuo aos aveirenses, por duas vezes, terem chegado ao empate, acrescendo ainda a circunstancia do desfecho final haver sido ditado por via de um castigo máximo.

Os matosinhenses tiveram, de facto, reais dificuldades, valendo-lhes o seu maior calo e o jogarem no seu terreno.

A disposição ensaiada para o sector da retaguarda com Raul adiantado para médio, e novato Moreira, a defesa-central, não foi convincen-

te, apesar
fomentar,
frente, O
mente, d
á marcaç
nem a jo

Com du
como Rau
Leixões n
bitual, ca
nota.

O Beir
sua consi
infatigáve
nos avei
mente, se
te camp
que assi
grande e
ção de V
Diego e I

O melh
parte dos
que os u

A marcha do campeonato

A invejável regularidade com que estava a decorrer o Campeonato Nacional da I Divisão, quebrou-se ontem, no decorrer da 7.ª jornada. A «ronda» comportou, apenas, seis encontros, cujos resultados recapitulamos:

Belenenses-Sporting	**0-1**
Benfica-Lusitano	**3-1**
Olhanense-C. U. F.	**0-0**
Académica-F. C. Porto	**0-2**
Salgueiros-V. Guimarães	**1-0**
Leixões-Beira-Mar	**3-2**

Ficou, portanto, por disputar o jogo Covilhã-Atlético.

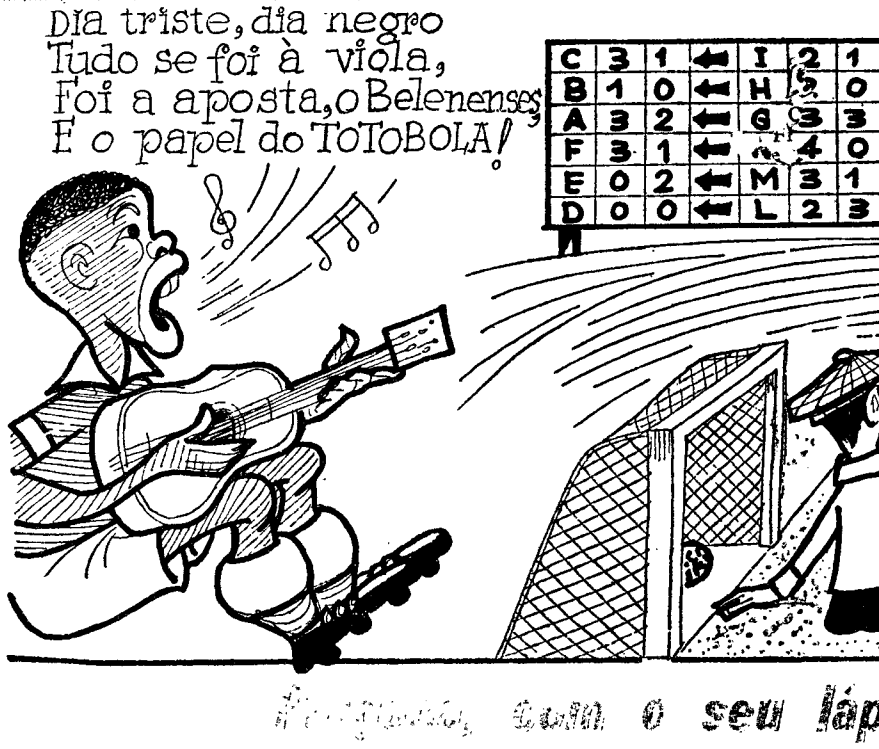
O jogo entre «azuis» e «leões» — segundo da prova entre equipas lisboetas de primeiro plano, foi naturalmente o mais importante da jornada. Os sportinguistas alcançaram a sua terceira vitória «fora de casa», o que só por si pode justificar a sua posição de guia. E não falamos da sua vantagem sobre o mais próximo, porque estando em atraso o jogo da Covilhã, os três pontos podem não ser a «verdade».

Os «encarnados», há quatro jornadas sem ganharem, venceram ontem, o que deve realçar-se. O Olhanense continua imbatível no seu burgo. O F. C. Porto ganhou pela 1.ª vez no campo do adversário. O C. U. F. registou o 1.º empate. Tudo isto são apontamentos que a jornada forneceu.

Mas, a nota saliente foi-nos dada pelo comportamento das equipas da A. F. Porto, pois todas venceram — o Salgueiros e o Leixões, em «casa» e o F. C. Porto, «fora».

Com os encontros disputados ontem totalizou-se o numero de 48 jogos realizados, dos quais 24 foram ganhos por grupos visitados, 12 por visitantes, havendo que anotar 12 empates. O total de golos fixou-se em 139, sendo 89 dos visitados e 50 dos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	2	1	—	6-1	5	4	3	1	—	7- 2	7	7	5	2	—	13- 3	12
Lusitano	3	3	—	—	11-1	6	4	1	1	2	3- 5	3	7	4	1	2	14- 6	9
Benfica	4	2	2	—	12-3	6	3	1	1	1	4- 5	3	7	3	3	1	16- 8	9
Atlético	3	3	—	—	11-2	6	3	1	1	1	4- 6	3	6	4	1	1	15- 8	9
F C. Porto	3	2	—	1	3-2	4	4	1	3	—	4- 2	5	7	3	3	1	7- 4	9
Académica	4	2	—	2	6-6	4	3	2	—	1	4- 7	4	7	4	—	3	10-13	8
Belenenses	4	2	1	1	10-4	5	3	—	2	1	2- 3	2	7	2	3	2	12- 7	7
C. U. F.	3	2	—	1	6-3	4	4	1	1	2	5- 7	3	7	3	1	3	11-10	7
Olhanense	4	1	3	—	3-2	5	3	1	—	2	3- 6	2	7	2	3	2	6- 8	7
Leixões	4	2	1	1	6-5	5	3	—	—	3	3-11	0	7	2	1	4	9-16	5
Salgueiros	4	2	1	1	4-3	5	3	—	—	3	1-13	0	7	2	1	4	5-16	5
Beira Mar	3	—	2	1	2-5	2	4	1	—	3	7-13	2	7	1	2	4	9-18	4
Guimarães	3	1	—	2	6-8	2	4	—	1	3	2- 5	1	7	1	1	5	8-13	3
Covilhã	3	—	1	2	3-5	1	3	—	1	2	1- 4	1	6	—	2	4	4- 9	2



...” DA 1.ª DIVISÃO

O F. C. Porto em Coimbra

deixou excelente impressão

O encontro Académica - F. C. Porto despertou grande interesse. Pena foi que o mau tempo se tivesse sentido. Mesmo assim, a assistência ao desafio foi considerável, notando-se até uma forte e ruidosa falange de apoio pelos nortenhos

Correspondeu plenamente a equipa do Porto, pois além da excelente vitória demonstrou que terá ainda uma palavra a dizer em relação ao vencedor do campeonato.

Gostámos, francamente, do «onze» portuense, que além de magnífica preparação física, apresentou alguns jovens em quem, por certo, muito se falará, pois Américo, Mesquita, Paulo e, em especial, Pinto e Serafim deram-nos a sensação de que o Porto tem na forja a sua melhor equipa dos ultimos anos.

Os escolares podem queixar-se, como conjunto mais leve, do contratempo do terreno pesado, mas parece-nos que, como o jogo decorreu, o Porto teria sido sempre o vencedor.

Os portuenses iniciaram o jogo cautelosamente, na defesa, mas logo que passaram vinte minutos assenhorearam-se do meio-campo, zona onde se moldam os triunfos, e embalaram, decisivamente, para uma vitória merecida.

O empate a zero bolas que se verificava ao intervalo só á pouca afoiteza do brasileiro Azumir e á superior exibição do guarda-redes dos escolares se terá devido.

O excelente êxito alcançado pelo F. C. Porto deve dar á equipa o moral e a tranquilidade necessários para mais largos voos. Américo realizou boa exibição. O trio defensivo marcou superioridade, com realce para Mesquita, a dar sempre bem a bola á frente. Ivan e Paula foram donos do meio-campo.

Mas foi no ataque que o Porto mais nos agradou. Pinto e Serafim, com a sua juventude e garra, deram ao ataque muita alegria e força, aliás, muito bem acompanhados pela experiência de Carlos Duarte e Hernani. Sómente, Azumir destoou, complicando e renunciando a jogadas que lhe pertenciam inteiramente. Ficou-nos a impressão de que o Porto, com Serafim no lugar de avançado-centro, teria resolvido o jogo mais cedo.

Os estudantes fizeram uma partida longe das que efectuaram contra o Belenenses e o Benfica. O «team» acusou por demais o peso do terreno. A sua defesa fez uma actuação para esquecer e apenas o guarda-redes, Américo, e Wilson jogaram o normal. Almeida e Leonel demonstraram, excessivamente, inaptidão ao lugar de defesas. Francisco, Abreu e Torres sómente defenderam, servindo sempre mal, e por alto, o ataque. Neste sector, Crispim e Rocha foram os unicos que, a espaços, fizeram perigar a defesa adversária.

A arbitragem ficou-se por um plano aceitável.

A. MIRANDA

O guarda-redes da Académica, Américo, soca o esférico

...ng PERDEU

...SMERECEU

O Olhanense convenceu... ...mas não venceu

...infelici- ...mas a ...e, o jo- ...teve um ...utamen- ...mbos os ...da bola. ...iu,, ver- ...bafejá- ...logrou ...encedor, ...ses, por ...ao em- ...circuns- ...ver sido ...igo má- ...de fac- ...ndo-lhes ...rem no ...ra o sec- ...l adian- ...Moreira, ...nvincen-

te, apesar dos impulsos de Raul, a fomentar, por vezes, o ataque. Na frente, Osvaldo mudou, constantemente, de lugar, procurando fugir á marcação, mas não esteve feliz, nem a jogar nem a rematar.

Com duas pedras tão importantes, como Raul e Osvaldo, deslocadas, o Leixões não atingiu o seu ritmo habitual, cabendo a Roldão a melhor nota.

O Beira Mar impressionou pela sua consistência técnica e espírito, infatigável, de luta. Há jogo e fibra nos aveirenses, que podem, realmente, ser um caso agradável neste campeonato. Além de Bastos, que assinou algumas defesas de grande estilo, há a salientar a acção de Valente, Liberal, Evaristo, Diego e Paulino.

O melhor de tudo, no entanto, por parte dos beira-marenses, foi o fio que os uniu a todos.

ALBERTO LOBO

Contrariando a generalidade dos vaticínios, os olhanenses tiveram, ontem, um dos encontros mais difíceis e esgotantes de toda a prova.

Chovendo torrencialmente, o terreno apresentava-se encharcado, de tal forma que o juiz da partida, por três vezes, teve de mandar avivar as marcações.

O publico algarvio, em face do estado do terreno, temia um desaire da sua equipa. Esta, porém, portou-se á altura dos seus méritos. Especialmente, no segundo tempo, no qual esteve prestes a obter a vitória.

Na primeira metade, viu-se futebol sem nexo, em que os jogadores cometeram faltas sobre faltas, devido ás condições em que o jogo se desenrolava. O «nulo», sem tentos, que ao intervalo se verificava, justifica-se plenamente.

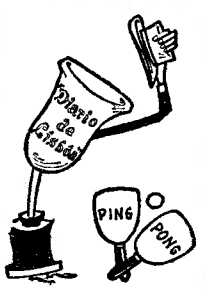
No segundo trecho do desafio, ambos os grupos actuaram em toada veloz e com bom sentido pela

(Continua na 6.ª página)

seu lápis, vai preparado a lutar...

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana



DIA 13 — Os dirigentes do ténis de mesa não esquecem (como tantos outros, aliás) o papel da Imprensa no desenvolvimento da modalidade que orientam e, daí, decidiram fazer disputar um torneio que não é mais do que uma homenagem á letra de forma estampada em papel branco. O nosso jornal foi distinguido com o seu nome aposto numa valiosa taça. Conoquistaram-na os jovens do Ateneu Comercial de Lisboa. Registámos o sucedido e, sensibilizados, em nome do «Diário de Lisboa», aqui testemunhamos o nosso agradecimento. Prometemos continuar a trabalhar com o tradicional espírito de colaboração.

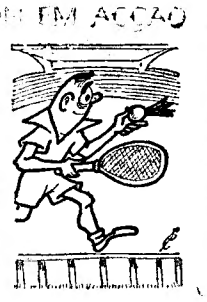
DIA 14 — Foram empossados os novos corpos gerentes da Associação de Ciclismo de Lisboa, cujos presidentes relembramos: José Simões Raposo (assembleia geral), Domingos Silva Martins (direcção), capitão José Cesário Vilar Santos (conselho fiscal) e Manuel Dias (conselho técnico).

O acto foi concorridíssimo. Muitos discursos, ideias velhas e desejo de um futuro melhor. De salientar, a sinceridade do novo presidente da direcção, que afirmou ser um «caloiro» nestas andanças. Talvez a sua inexperiência o obrigue a estar mais atento ao equilíbrio que o ciclismo requere...

DIA 15 — Os tempos mudaram. Agora, tudo se divulga ao máximo. O sr. José Ricardo Domingues Junior tomou posse do cargo de seleccionador de juniores. Cerimónia expressiva, a que se associou o anterior responsável, que prometeu ajudar o actual. Não vemos que o José Ricardo, homem que gosta dos pontos nos iii, precise que lhe soprem ao ouvido. Apesar de junior (no nome) sabe mais do que um exército de seniores. Os rapazes vão ver. Nós cá ficamos á espera de fazer a tal crítica construtiva que o novo grande responsável tanto estima. Quando esteve na secção de futebol do Benfica sempre manifestou esse apreço.

DIA 16 — O sr. eng.º Maurício Vieira de Brito não é pródigo em conceder entrevistas. Aliás, como presidente do Benfica, dá o exemplo que dirigentes e atletas observam, não obstante se adensar a decepção dos milhares de adeptos do clube que gostam de ler declarações... Neste dia, a um jornal desportivo, o eng.º Vieira de Brito falou muito e bem, o que nem sempre acontece. Abordou todos os problemas apresentados e, o que é notável, reduziu-os a zero. Interessante o «lamiré» de que está para breve a construção de um grande imóvel, na Baixa, onde o Benfica se instalará. Como proprietário, claro.

DIA 17 — O bilhar é uma modalidade que aglutina milhares de praticantes e de adeptos. Exerce um fascínio entre a juventude, além de que exige predicados de inestimável valor, como sejam, inteligência, raciocínio rápido, boa visão, precisão, resistência física, etc. Disciplina o carácter e ensina a perder, animando a reconhecer o mérito do vencedor. E' uma admirável escola onde se criam amizades que perduram pela vida fora. O Torneio de Abertura testemunha a vitalidade das bolas em pano verde. Uma esperança que se renova sempre. Mesmo que os «ossos» apareçam, uns a seguir aos outros...



DIA 18 — Disputou-se a segunda jornada do «Regional» de badminton, uma modalidade que, teimosamente, tenta impor-se e captar o interesse da mocidade. Nada mais lhe interessa, mesmo que os recintos acusem ausência de publico. O vasio na bancada não significa que haja vasio no coração dos praticantes do aliciante jogo, cuja prática exige predicados de elevado apreço, a que não é indiferente uma boa condição física. Seis clubes — Benfica, Atlantico, L. Ginásio, B. Angola, Sporting e Técnico — estiveram em acção. Estima-se que no próximo campeonato o numero aumente...

DIA 19 — O Sporting realizou o seu 7.º jogo e continuou a não perder. Só não arrecadou 2 do máximo de 14 pontos. Uma proeza bonita, não há duvida, e que, necessáriamente, traz a plano de evidência o treinador Juca. Desde que o moçambicano ascendeu ao lugar de treinador, a equipa ainda não soube o que era perder. Tomou posse na véspera do encontro com o F. C. Porto, na 2.ª jornada, e até á data só deixou fugir um ponto, por sinal, numa tarde de infelicidade, em Aveiro. Juca trabalha sem fazer barulho. Mas o seu trabalho «vê-se» e, por isso, se aponta, com o devido elogio. Já fez omeletas em seis frigideiras.....

RECORDANDO UM DESPORTISTA: ENG. MASCARENHAS DE MENESES

Como noticiámos, realizou-se ontem o funeral do sr. major eng. António Mascarenhas de Meneses, que faleceu com 70 anos de idade. Trata-se de uma pessoa de nobre carácter e que foi um distinto desportista, em mais de uma modalidade, sobretudo na esgrima, pois, como espadista, teve grande prestígio, não só em torneios internacionais como também, durante largo tempo, em diversas provas nacionais.

Na esgrima foi igualmente um valioso dirigente técnico da Federação. Nos Campeonatos do Mundo de 1947, disputados em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, foi até um dos dois portugueses que fizeram parte do directório técnico. Foi também dirigente da Federação Portuguesa de Futebol numa comissão administrativa.

Actualmente, presidia á Federação Portuguesa de Golfe, á qual dedicara também óptima colaboração.

O BENFICA só com vitórias no «Nacional» de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o «Nacional» de hóquei em patins, com os encontros referentes á 9.ª jornada (2.ª, da 2.ª volta), os quais forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 3-S. N. E. C. I., 2
P. Arcos, 4-C. A. C. O., 1
Académico, 2-I. Sagres, 1
Ac. Espinho, 5-P. Delgada, 1

Relativamente aos desafios disputados em Lisboa, verificou-se uma surpresa: a vitória da equipa da Costa do Sol sobre os campo-ourinquenses; quanto ás partidas efectuadas na capital do Norte, também o triunfo obtido pelos academistas sobre os campeões regionais estaria fora da generalidade das previsões.

A expressão numérica do jogo entre os campeões nacionais e os moçambicanos pode induzir em erro, pois parece significar que os africanos deram réplica apertada aos europeus. Tal, porém, não aconteceu. Os benfiquistas, a despeito de não terem alinhado com Mário Lopes (nova baixa, por fractura de um dedo de uma das mãos), constituiram, sempre, o melhor conjunto. Estamos até em dizer que os lourenço-marquinos devem ter efectuado a sua pior exibição na prova em curso. A diferença mínima tem, de certo, uma explicação. Esta residirá no facto dos «encarnados», quando, a 11 minutos do fim, chegaram a 3-0, terem abrandado nas suas cautelas, convictos de que o triunfo não lhes fugiria.

Ao fim do primeiro tempo, Urgeiro foi autor do unico golo apontdo (15 minutos).

Na segunda parte, Albino (8 e 9 m); Moreira e Souto (12 e 17 m) fixaram o resultado final em 3-2.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

BENFICA — Luís Alves, Jorge, Urgeiro, Albino e Livramento.

S. N. E. C. I. — Barata, Moreira, Souto, Bouços, Rui Dias e Rodrigues.

A abrir a sessão, o Paço de Arcos logrou bater, pela margem de três tentos, o Campo de Ourique.

Jogo é jogo, já dizia o amigo Banana... Portanto, não admira que uma equipa, teóricamente menos apetrechada, do ponto de vista técnico, bata o pé a outra mais afinada.

No primeiro tempo, numa toada de equilíbrio, os grupos empataram a uma bola, mercê de golos de Vaz Guedes, aos 14 minutos, de «penalty»; e de Campos, no minuto seguinte.

Na segunda metade da partida, Correia dos Santos entrou para o lugar de Nelson e o «team» da Costa do Sol passou a desempenhar papel preponderante na marcha do jogo. Vaz Guedes e Bernardino, por seu turno, na ansia de conquistarem para o seu «cinco» uma vitória, abandonaram, excessivamente a defesa, o que facilitou a tarefa de Virgílio que, aos 4, 9 e 14 minutos, fixou o resultado final em 4-1.

Sob a arbitragem de Orlando de Sousa, as equipas alinharam:

P. ARCOS — Vilaverde, Pompeu, Campos, Virgílio, Nelson e Correia dos Santos.

C. A. C. O. — Muñoz, Vaz Guedes, Bernardino, Barreto, Julio e Pires.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	9	—	—	38-14	18
C. A. C. O. ...	9	4	3	2	38-29	11
S. N. E. C. I.	9	4	2	3	33-24	10
P. Arcos	9	3	3	3	27-29	9
Ac. Espinho ...	9	4	1	4	26-30	9
Académico ...	9	3	1	5	23-26	7
I. Sagres	9	2	1	6	22-27	5
P. Delgada ...	9	1	1	7	16-54	3

O JOGO DE OLHÃO

(Continuação da página central)

baliza, mormente pelo lado dos locais que não chegaram a concretizar por falta de sorte.

Todavia, Filhó, foi chamado a intervir maior numero de vezes, embora sem ter necessidade de efectuar grande trabalho para obstar a que as suas redes fossem tocadas. Em contrapartidaí José Maria foi chamado a intervir em ocasiões de muito maior perigo, mas, como já referimos, o factor sorte esteve pelo lado da sua equipa e acabou por não sofrer golos.

Dos olhanenses, sobressairam Alfredo, Reina, Luciano, Armando, Campos e Matias. Dos cufistas, José Luís, Abalroado, Faia, Medeiros e Uria.

A arbitragem teve vários erros, inclusive o de consentir que se realizasse o desafio com o terreno em tão más condições.

PEDRO MARTINS

BADMINTON NO SPORTING

Encontra-se aberta a inscrição, na secção de informações do Sporting, para os novos praticantes de ambos os sexos, sócios ou simpatizantes, com mais de 11 anos de idade.

BRINDE — JOGUE DE GRAÇA NO

TOTOBOLA

E HABILITE-SE A

300 CONTOS POR ESC. 52$50

COMPRANDO 3 CAUTELAS DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

por ESC. 75$00, sendo uma das cautelas sempre premiada com ESC. 22$50, pelo menos.

Os clientes que comprarem 3 cautelas do NATAL, uma de cada série, poderão fazer DUAS APOSTAS DO TOTOBOLA, gratuitamente.

NATAL EM FESTA
só com o jogo do TESTA
COMPRE SEMPRE NO FELIZ

CAMBISTA TESTA

CÂMBIOS LOTARIAS
TOTOBOLA

TELEFONE 32 18 92
74, RUA DO ARSENAL, 78
L I S B O A - 2

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS	27 Novembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

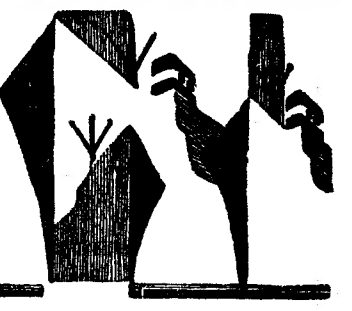
C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 27 de Novembro	Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, até 25 de Novembro.
UIGE 7 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro.
Infante D. Henrique 9 de Dezembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.
AMBOIM 14 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Novembro Às 13 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SG
SOCIEDADE GERAL



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/61 e para BISSAU a 22/11/61. Carga FRIGORÍFICA a 24/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES) N/M «ALENQUER» — A 3/12/61. Carrega em LISBOA de 25/11/61 a 30/11/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» — Á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M ««ALCOBAÇA» — Á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «BELAS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 23/11/61 e 24/11/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — Á carga em ANVERS a 7/12/61 e 8/12/61

O «Torneio de Abertura»
de hóquei em campo

O mau tempo, ontem verificado, não permitiu que se completasse a terceira jornada do «Torneio de Abertura», de hóquei em campo, tendo ficado adiados três encontros.

Na unica partida disputada, entre o Benfica (B) e o Hóquei Clube de Portugal, os «encarnados» venceram por 3-0, resultado certo, atendendo ás dificuldades do piso e, também, á boa réplica dada pelos hoquistas, que se bateram com todo o entusiasmo.

No Restelo, o jogo entre o Belenenses (B) e o Palmense (B) foi suspenso, já na segunda parte, quando os donos da casa venciam por 3-0.

As classificações das duas séries são as seguintes:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. Benfica	2	2	—	—	6-1	6
Atlético	2	1	1	—	1-0	5
Benfica	1	—	1	—	0-0	2
Belenenses	2	—	—	2	0-3	2
Palmense	1	—	—	1	1-4	1

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	2	2	—	—	7-1	6
Benfica	2	1	—	1	4-2	4
Belenenses	2	1	—	1	6-6	4
Palmense	1	1	—	—	2-1	3
Hóquei	3	—	—	3	2-11	3

Para domingo, quarta jornada, o calendário estabelece os seguintes jogos: Futebol Benfica-Atlético (A), Palmense (A)-Benfica (A), Hóquei-Atlético (B) e Palmense (B)-Benfica (B).

O CICLISMO PORTUGUÊS
na Volta à África do Sul

(Continuação da 1.ª página)

esteve, há dias, na sede da F. P. C. o sr. Virgilio de Morais, funcionário superior da T. A. P., o qual, recebido pelo secretário-geral daquele organismo, tomou conhecimento das condições em que será viável a presença de uma representação portuguesa na referida prova.

Segundo aquele mensageiro, os dirigentes sul-africanos estão, ainda, empenhados em assegurar a presença de equipas de Angola e Moçambique.

Embora não esteja ainda elaborado o respectivo regulamento sabe-se já que a prova durará 15 dias e que entre as cidades finais de etapas se contam Johanesbourg, Pretória, Durban, Cape-Town, etc.

O REAL MADRID
venceu em Maiorca (2-0) e o BARCELONA perdeu em Valência (6-2)

MADRID, 20. — Resultados dos jogos da 13.ª jornada do campeonato espanhol:

Atlético de Madrid-Atlético de Bilbau, 2-0; Betis-Tenerife, 2-0; Elche-Real Sociedad, 4-2; Espanhol-Saragoça, 1-3; Maiorca-Real Madrid, 0-2; Osasuna-Oviedo, 2-2; Santander-Sevilha, 1-1; Valência-Barcelona, 6-2.

O jogo Belenenses-Sporting

(Continuação da página central)

des que só pecou por se adiantar de mais, com Geo e Mendes entendendo-se bem, completando-se mutuamente, se bem que o médio transparecesse melhor visão já que o outro, o avançado, sugere um turbilhão ou, se se quiser, uma língua acerada de fogo que queima enquanto tem lume. Nesse período, os remates sucederam-se, colaborando também Pérides e Hilário. Mas a pontaria e a desatenção não permitiram o aproveitamento de óptimas oportunidades com destaque de uma flagrante perdida de Pacoti.

Os «azuis», verdadeiramente, só apareceram, na ofensiva, aos 20 minutos, graças a um contra-ataque que Salvador concluiu, atirando ao lado do poste. No entanto, em jeito de resposta, Morais e Pacoti, na sequência do mesmo lance, perderam-se também em devaneios... Deve ainda aduzir-se, neste sintético esboço de relato, a oportunidade que fugiu aos belenenses de fazerem 1-0 quando a bola, tabelando em Lino, foi aliviada por Hilário, em cima do risco da baliza.

Depois foi o golo de José Pereira, a vitória do Sporting, a tentativa de recuperação por parte do Belenenses, sem armas apropriadas, a explanação sobre o lento, com cansaço de permeio, do segundo tempo e, como apontamento confirmativo, e a precipitação dos avançados no capítulo da finalização.

●

As principais qualidades do Sporting já foram afloradas, restando alegar o predomínio de uma condição física «au point» e de um companheirismo admirável mesmo na adversidade momentanea. Pela prova de ontem, solidez bem desenhada a que falta, porém, uma melhor presença na zona frontal das 18 jardas. Por outras palavras, uma devida concretização para uma considerável preparação. Codea para o miolo...

Carvalho foi, como dissémos, o guarda-redes confiante e que transmitiu confiança. De assinalar, a preocupação de socar a bola, em cruzamentos, com força e desembaraço. Lino, Morato e Hilário confirmaram a tradição. Formam um bloco homogéneo, dificílimo de transpor. O central regressou com o nítido desejo de se fixar. O «páreo» com Lucio vai ser emocionante...

Os médios, agora com outra expressão, no sentido da maleabilidade e da coadjuvação com o ataque, foram unidades brilhantes, tal como Geo, este, sobretudo, no primeiro tempo. Pérides foi o explorador e Mendes figurou o ocupador. Duas peças valiosas que podem render ainda mais.

Dos dianteiros, suficientemente englobados numa classificação negativa, haverá que mencionar, porém, o espírito combativo de todos eles e a constancia de Morais e Hugo, enérgico este e util o primeiro.

●

Em referência ao Belenenses começa-se pelo que concluiu a apreciação do Sporting: linha avançada nula, o que será deveras inquietante se forem utilizados, no futuro, os mesmos elementos. O «arzinho» de Yauca, no segundo tempo, não chegou para fazer esquecer a tremenda decepção que nos transmitiram as actuações de Matateu (doente ou decididamente na curva descendente?), de Livinho, indefinido nos seus movimentos, e de Estêvão, contraído e pesadão.

Na retaguarda é justa uma nota positiva, se bem que a conjugação Vicente-Pires tenha denunciado dificuldades perante os «um-dois» esboçados pelo Sporting e que levaram a bola, com frequência, até á ideal zona de remate. O defesa-central, sóbrio e regular, enquanto os laterais claudicaram na antecipação, pecha em que também Cordeiro, encarregado de vigiar, isto é, anular Geo, incorreu.

José Pereira esteve bem em tudo, menos no golo. Uma infelicidade histórica, difícil de esquecer...

●

O sr. Reinaldo Silva teve virtudes e defeitos, estes quando se tratou de destrinçar o emprego do corpo em relação á proximidade da bola. Soube ser autoritário, sem se diminuir ou diminuir os outros, foi ajudado pelos jogadores (de um modo geral correctos) ao consentir uma certa liberdade e nas deslocações julgou com a indispensável prontidão.

No lance mais discutido — «livre» indirecto — transigiu em consultar o seu auxiliar, quando antes havia decidido, sem hesitações, pela não validação do tento.

FERNANDO SOROMENHO

UM JOGO APENAS
no «Regional»
de handebol de onze

Estavam marcados para ontem os desafios da quinta jornada do Campeonato de Lisboa de handebol de onze.

Devido ao mau tempo, porém, que tornou os rectangulos de jogo em verdadeiros mares de lama, apenas se realizou o encontro entre o Cova da Piedade e o Sporting, ficando adiadas as partidas Almada-Benfica, o jogo mais importante da jornada, e Oriental-Belenenses, visto que o encontro entre o Alverca e o Liberdade foi suspenso quando os primeiros venciam por 2-1.

No encontro da Cova da Piedade os «leões» actuaram como grandes senhores, pelo que não admira que tivessem vencido com toda a facilidade, a despeito da animosa réplica dos locais, durante toda a partida.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	—	1	55-20	13
Benfica	4	4	—	—	52-20	12
Almada	4	3	—	1	35-28	10
C. Piedade	5	1	2	2	27-46	9
Belenenses	4	2	—	2	33-38	8
Liberdade	4	1	1	2	24-39	7
Oriental	4	—	1	3	20-38	5
Alverca	4	—	—	4	28-45	4

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

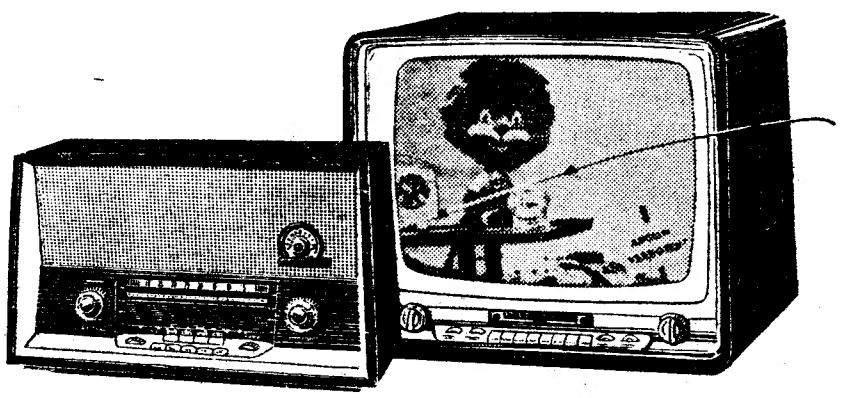
onde o esperou um Lusitano já preso da inquietação proveniente dos ultimos lugares e, por isso, disposto a lutar com afinco para dificultar ao máximo a acção de uma equipa tida como superior em todos os aspectos do jogo.

Sucedeu, realmente, que os sadinos experimentaram dificuldades, pois apenas conseguiram um triunfo por 3-2. Mas trata-se de um triunfo que não atropelou a lógica nem a supremacia técnica evidenciadas pelos visitantes.

Simplesmente, os lusitanistas entregaram-se á luta com transbordante entusiasmo, conseguindo, á custa de generoso dispendio de energias, neutralizar em parte a vantagem técnico-táctica do «team» adversário. Por isso teve este tanta dificuldade em arrancar na vila algarvia os pontos do triunfo, sempre preciosos para uma equipa que tem os olhos postos na subida automática de Divisão...

A. T.

Se procura QUALIDADE nos artigos comuns, por exemplo nos fatos que veste, para que durem mais e lhe proporcionem mais conforto, EMBORA ISSO LHE CUSTE INICIALMENTE MAIS, procure igualmente QUALIDADE para os seus receptores de RÁDIO e TELEVISÃO. E, não esqueça, LOEWE-OPTA oferece-lhe MAIS QUALIDADE...

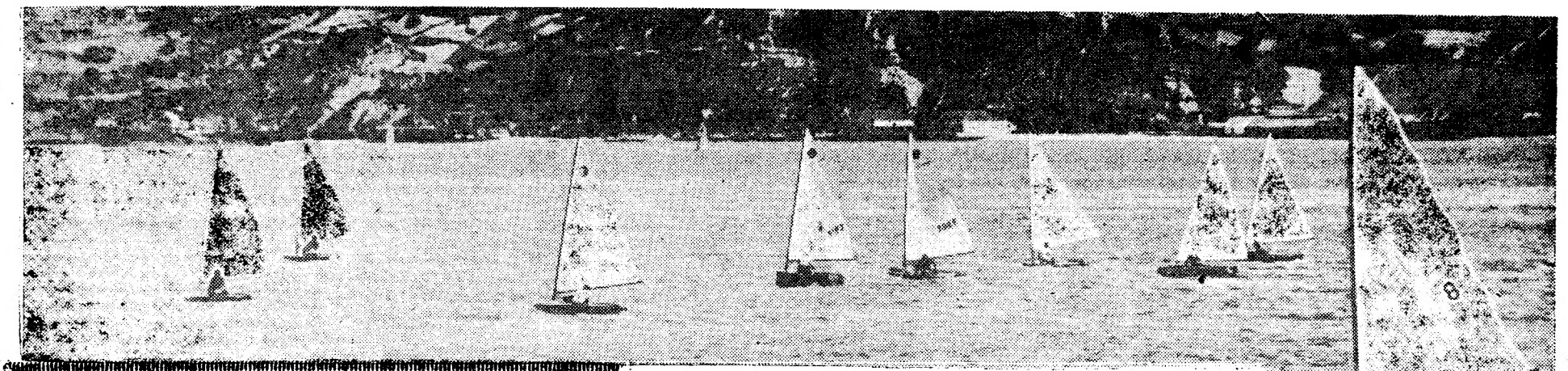


e, qualidade... vale dinheiro...

LOEWE OPTA

37 ANOS DE PROGRESSO EM RÁDIO E TELEVISÃO
A MAIS RICA COLECÇÃO DE MOVEIS RADIOGRAMOFONES

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.



OS PRINCIPAIS ÊXITOS EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Beneficiando de uma firme organização desportiva náutica, Portugal, país de marinheiros, tem podido dispor de bom numero de praticantes na vela — e da quantidade tem saído a qualidade para os mais extraordinários triunfos, que podem considerar-se de bom expoente, se dissermos que os nossos velejadores já conquistaram: um campeonato do Mundo; dois campeonatos da Europa; e três medalhas olímpicas (duas das quais de prata).

Muitas outras vitórias têm sido a justa compensação dessa bela organização.

E' curioso salientar — ainda a propósito do que dizemos quanto á Vela, não ser apenas praticada por gente rica — que os maiores êxitos alcançados são obra de rapazes que não possuem barcos seus... Ou pertencem á M. P. ou á Brigada Naval ou a qualquer outro clube.

Exemplo frisante e comparativo do que afirmamos: o Campeonato do Mundo de «Snipes» foi conseguido por um rapaz da M. P., Conde Martins, hoje um jovem oficial, em princípio de carreira, na Marinha de Guerra portuguesa.

Terá sido esse, certamente, o maior êxito da vela nacional. Foi conseguido, em Mónaco, pela tripulação Conde Martins-Fernando Bello, em 1953.

Outros velejadores deram, porém, muitas e boas vitórias a Portugal: Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, alcançaram duas vezes — em 1957 e 1958 — o título de campeões europeus de «stars».

Aqueles mesmos velejadores e os irmãos Duarte e Fernando Belo, em vários anos, nos Campeonatos do Mundo e da Europa de «Stars», classificaram-se em 2.º lugar — ao que corresponde a designação de vice-campeões.

As três medalhas olímpicas da vela nacional foram alcançadas em 1948, pelos irmãos Bello, 2.º lugar em «swallows» (um barco que não existe cá); em 1952, por Joaquim Fiuza, 3.º lugar em «stars»; e em 1960, pelos irmãos Quina, 2.º lugar em «stars».

Da ultima camada de velejadores, os irmãos Quina são os que se têm evidenciado, ultimamente.

Não podemos deixar de registar, neste breve apontamento dos êxitos da vela nacional, as vitórias de Rebelo Andrade, Joaquim Simão, Francisco Quina e Afonso Santos, na «Connaught Cup», e as do conde de Caria e Carlos Ribeiro Ferreira, nos «dragões».

E muitas mais ficam por apontar...

HENRIQUE PARREIRÃO

Neste friso de «moths», navegando nas águas serenas do Tejo, vemos o barco mais barato e de vela construido em Portugal. Os seus principais centros são: Alhandra, Algés e Algarve. E' uma classe de barco muito popular

NÃO É UM DESPORTO DE GENTE RICA

A vela não é um desporto popular. É, todavia, um desporto atraente, cheio de interesse para quem o pratica. Para a popularidade falta-lhe, apenas, a multidão de espectadores, impossível de reunir pela simples razão das regatas serem disputadas em amplos espaços, no meio do mar, onde não se pode concentrar publico como nas estradas a ver passar os ciclistas...

Em bom rigor técnico as regatas devem disputar-se longe das costas para não haver «partidos» de correntes ou ventos irregulares, mais conhecidos de uns velejadores do que de outros.

Isto concorre para que o desporto da vela quase não tenha publico — e todo o seu interesse restringe-se, assim, aos próprios praticantes, mais amplamente, no conceito geral, através dos resultados publicados na Imprensa, sobretudo quando se trata de competições internacionais.

Também sem possibilidades de receitas é um desporto difícil de manter — e por isso diz-se, nem sempre com fundamento, que é uma modalidade só para ricos...

Isso não é inteiramente verdade, pelo menos entre nós, pois não pode deixar de se reconhecer a boa organização geral da vela portuguesa, segundo a qual é permitido a qualquer cidadão praticar este desporto sem possuir embarcação própria...

As escolas da Mocidade Portuguesa, espalhadas por todo o nosso litoral, proporcionam o primeiro contacto com os barcos: aprendizagem e competição.

Depois de conquistado, ali, o gosto ou o «vício» pela arte de velejador, cada um segue o seu destino. Ou compra um barco para si — e inscreve-o num clube — ou, simplesmente, com os méritos conquistados nos seus primeiros anos alcança o direito de tripular uma embarcação em qualquer clube, que as possua, sendo facilitada a continuidade, sobretudo, na Associação Desportiva da Brigada Naval.

Toda a juventude portuguesa pode, assim, rica ou pobre, praticar este salutar desporto.

Sem receitas esta modalidade desportiva náutica, não vive, todavia, do ar. Tem sido muito auxiliada pelo Governo.

Mas esse auxílio, felizmente, não caiu em saco roto... São compensadores os grandes êxitos conseguidos pela vela para o desporto nacional. Continuem velejadores portugueses!

A CLASSE «SNIPE» é a mais divulgada entre nós (300 barcos) e em todo o Mundo (13087)

Desde que em 1945 a M. P. deitou á água os seus primeiros quatro «snipes», esta classe de barco prosperou como nenhuma outra, sendo hoje a mais divulgada, entre nós.

No Império Português, contamos com mais de 300 «snipes», espalhados por 18 frotas.

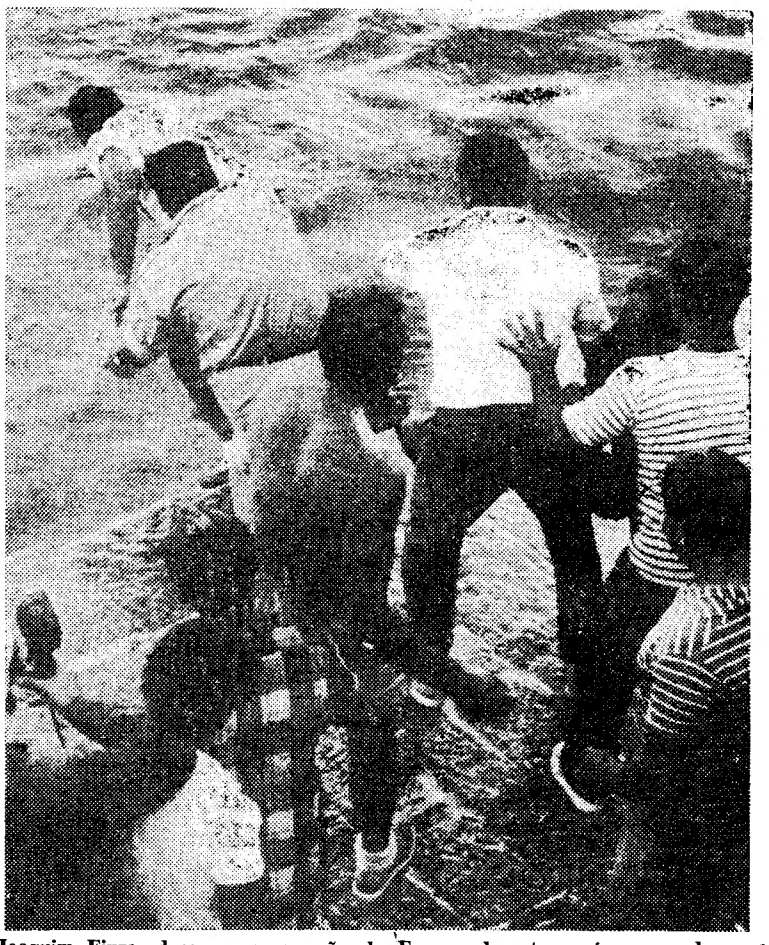
Em todo o Mundo, há 13 087 barcos e 515 frotas de «snipes».

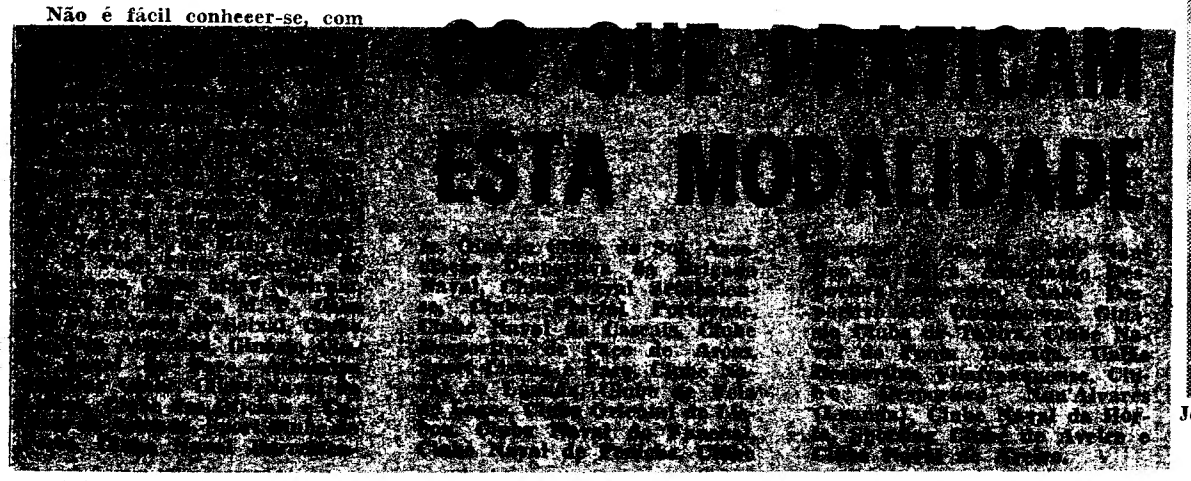
Os irmãos Quina que, em Roma, nos Jogos Olímpicos de 1960, se classificaram em 2.º lugar pelo que conquistaram uma medalha de prata. Da ultima camada de velejadores, são os que mais se têm evidenciado, ultimamente

Serão os mais viajados?

Serão os velejadores, os desportistas portugueses que mais têm viajado? Nestes ultimos anos participaram nas regatas em: Vigo, Marin, Londres, Nápoles, Los Angeles, Fedala, St. Moritz, Lacanau, Havre, Santander, Chicago, Porto Alegre, Miami, San Sebastian, Genebra, Palma de Maiorca, Meulan, Monaco, Malaga, Cadiz, Corunha, Helsinquia, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Nice, Tanger, Génova, Arcachon, Livorno, Havana, Haia, Barcelona, Copenhaga, Ares, Bordeus e Madrid.

Haverá desportistas mais viajados?



Joaquim Fiuza, duas vezes campeão da Europa de «stars», é empurrado para a água, segundo uma velha tradição em que o vencedor de uma grande prova toma um banho forçado...

Não é fácil conhecer-se, com